

Ordenados valem menos dois contos

Gasolina Super	Gasolina Normal	Gasóleo	Petróleo	Butano (na loja)	Butano (em casa)	Gás de cidade	Electricidade
39\$	35\$	13\$	13\$	24\$4 kg	21\$5 kg	6\$50 m3	+ 25%

- Complementar separado do 13º mês
- Imposto de compensação sobe para 30 mil escudos

Água (Lisboa)

+ 25%

Transportes (em geral)

+ 20%

Passes sociais (Lisboa)

+14 a 20%

Passes sociais (Porto)

+15 a 17%

- Vão ser divulgados os quantitativos dos aumentos dos telefones, correio e telecomunicações. Alimentação também sobe até Dezembro

São muito pesados os aumentos ontem decididos pelo Governo de Lurdes Pintasilgo, e, como disse o ministro Correia Gago, abrem caminho a outros, que serão decididos no princípio do próximo ano.

Até lá, o mecanismo da espiral inflacionária vai estender os efeitos dos novos custos dos combustíveis, por si só, a quase todos os sectores da vida nacional. Faz, assim, inteiramente sentido a reivindicação do porta-voz da CGTP à saída do seu encontro com o Governo, há dois dias: «contra» estes aumentos, seria necessário não fixar qualquer tecto salarial para a contratação colectiva...

Com efeito, se os salários reais de largos sectores da população activa se encontravam já abaixo do nível de 1973, a opinião pública tem razão em querer saber onde vamos, a partir de agora, «parar».

A maioria dos observadores está hoje consciente de que, para além do «duche escocês» que este pacote constitui, depois das intenções de apaziguamento da vida social manifestadas pela Primeiro-Ministro, estão em causa opções de fundo da política económica portuguesa, que, a não serem corrigidas, tornarão irreversível a degradação do nível de vida dos trabalhadores, já hoje tão acentuada.

Pág. 5.

Novos gestores para a Informação

Os novos gestores nomeados pelo Governo para a RDP, RTP e Empresa Pública «Século/Popular», substituindo nomes impostos pelo Governo Mota Pinto, vêm ao encontro das solicitações dos Conselhos de Informação, dos trabalhadores do sector afectados por medidas arbitrárias e das críticas formuladas (entre outras organizações políticas) pelo PS e pelo PCP.

Desde há muito que se impunham medidas que pusessem termo à contra-informação que, por exemplo, imperava na RDP, bem como à censura interna e à discriminação política que se verificavam em órgãos da Comunicação Social estatizada.

O facto de nos estarmos a aproximar de novo período eleitoral exigia também uma isenção de atitudes que de maneira nenhuma poderia ser garantida pelos gestores afectos a Proença de Carvalho.



João Figueiredo

Pág. 2.

ESTA MANHÃ, NO AEROPORTO



Encontro Eanes-Nyerere

O general Ramalho Eanes avistou-se, esta manhã, durante cerca de uma hora, com o Presidente da República da Tanzânia, Julius Nyerere.

O Chefe de Estado africano, que escalou Lisboa para mudar de avião na sua viagem de regresso da Conferência dos Não-Alinhados, em Havana, foi recebido na pista da Portela por Ramalho Eanes, com quem trocou cumprimentos.

Acompanhavam o presidente português o secretário de Estado da Emigração, Mário Neves, representando o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e uma delegação da embaixada moçambicana em Lisboa.

Após descer do «Tupolev» da Aeroflot que o trouxe a Lisboa, Nyerere reuniu-se com Eanes na sala dos «Vips» do aeroporto, encontro precedido por um pequeno-almoço oferecido pelo Chefe de Estado anfitrião.

Durante o encontro, sobre o qual a Presidência da República não ofereceu quaisquer pormenores, Ramalho Eanes ofereceu ao visitante um livro sobre Lisboa e uma peça de louça de «Vista Alegre». O presidente tanzaniano tomou em seguida o seu birreactor com destino a Londres.

Estatuto do Médico hoje publicado

Pág. 20.

Centenas de milhar na Festa do «Avante»



Sérgio Ortega, conhecido cantor e autor de canções da Unidade Popular chilena, esteve no palco 1 da Festa do «Avante!», que ontem começou com a presença de muitos milhares de pessoas vindas de todos os pontos do País. Ortega, bem como a argentina Mercedes Sosa, voltará a actuar hoje. A Festa termina amanhã, depois de um comício com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Pág. 5.

Carteiros do Porto poderão terminar greve

Pág. 20.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

GERÊNCIA DA "EPNC"

O dr. Daniel Amaral foi empossado nas funções de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Notícias/Capital» pelo titular da pasta do Ministério da Comunicação Social, major João Figueiredo

Novos gestores na RDP, RTP e EPSP

● MCS aguarda parecer dos Conselhos de Informação

O Conselho de Ministros (como ontem o «DL» previu) substituiu alguns dos principais responsáveis da Radiotelevisão, da Radiodifusão e da Empresa Pública «Século/Popular».

Na RTP foram exonerados, a seu pedido, os administradores Cardoso de Meneses e Figueiredo dos Santos, tendo sido

substituídos por Carlos de Sousa e Brito (ex-administrador de «O Século») e José Vaz de Mascarenhas. Soares Louro, como presidente do Conselho de Administração, mantém-se no seu posto.

Na presidência da RDP, o eng. Amílcar Martins substituiu Humberto Lopes, exonerado — e o advogado Jorge Pegado Liz substituiu o mesmo Humberto Lopes na presidência dos jornais «O Século» e «Diário Popular».

Na RDP foram ainda exonerados Rui Ressurreição e Luís Sampaio, ocupando os seus lugares Protes da Fonseca e Rui Rocha Santos.

Na Empresa Pública «Século/Popular» verificaram-se também outras substituições: Miguel Rodrigues Bastos e José Carlos dos Santos Cruz foram nomeados para os lugares que vinham sendo desempenhados por José Carlos Castro Caldas e João Represas da Mata.

Estas nomeações têm carácter interino, ficando a sua confirmação dependente do parecer já solicitado pelo Ministério da Comunicação Social aos respectivos Conselhos de Informação.

EXONERAÇÕES — O SEU PORQUÊ

As decisões do Conselho de Ministros vêm ao encontro de múltiplas reclamações dos trabalhadores do sector, e igualmente satisfazem os pareceres dos Conselhos de Informação, bem como as exigências dos partidos políticos.

O caso mais flagrante será, porventura, o de Humberto Lopes, simultaneamente exonerado de membro da Comissão Administrativa da RDP e da gerência da Empresa Pública



«Século/Popular» (EPSP).

Recorde-se que, em Fevereiro deste ano, o próprio Conselho de Informação recomendara um inquérito à Administração da RDP pela suspensão do Programa «Contraponto», que se seguia ao afastamento de Igrejas Caeiro do cargo de director de Programas, medidas essas de puro saneamento político.

Mais tarde, Humberto Lopes tornou-se notado (e censurado) pela suspensão, ditada por motivos políticos, de numerosos funcionários da RDP, nomeadamente os que se encontravam ligados à Informação.

Em Março de 1979, Humberto Lopes seria novamente objecto de críticas ao demitir Jacinto Baptista do cargo de director do «Diário Popular», cargo para que fora eleito pelo corpo redactorial e restantes trabalhadores do vespertino. Após a nomeação de Pacheco de Andrade (que, membro do Sindicato dos Jornalistas, o abandonou para se furtar às decisões democráticas daquele organismo) para o lugar



Alguns dos afastados por motivos políticos durante a administração e gerência de Humberto Lopes: Igrejas Caeiro, director de Programas da RDP; Jacinto Baptista, director do «Diário Popular»; e José Manuel Nunes, nosso colega e coordenador do Programa «Contraponto» na Radiodifusão Portuguesa

de Jacinto Baptista, o Conselho de Redacção do «Diário Popular» manifestou-se, muitas vezes, contra casos de censura interna apoiados pela Administração.

RDP: últimas medidas da ex-CA contestadas

Os noticiários da RDP poderão deixar de ser total ou parcialmente emitidos a partir do próximo dia 1 de Outubro devido a uma greve aprovada pelos jornalistas da Redacção de Lisboa.

A paralisação, decidida em plenário, visa exigir a reintegração de dois profissionais despedidos e outros dois afastados das funções que exerciam pela Comissão Administrativa cessante.

De acordo com a proposta aprovada os jornalistas da RDP reiteram a «sua total desconfiança às chefias de direcção dos Serviços Noticiosos».

Manifestam, também, a necessidade «de serem consultados em relação a quaisquer nomeações, admissões ou despedimentos como estabelecem a Lei da Rádio, Lei da Imprensa, e normas internas da empresa».

Aqueles trabalhadores consideram, ainda, haver uma «degradação total da Direcção de Informação» mercê de um «director desprestigiado» e de «uma série de chefias entregues a elementos não habilitados».

Dos quatro jornalistas em questão, dois foram demitidos, com promessa de anulação dos despedimentos, e os outros foram reclassificados em redactor publicitário e em recepcionista.

Entretanto, haverá no próximo dia 26 um plenário da Redacção de Lisboa no qual serão estabelecidas, caso até lá não se verifiquem as reintegrações defendidas, as horas da paralisação para as duas primeiras semanas.

Perfil dos principais gestores

O eng. Amílcar Soares Martins, que substituiu Humberto Lopes na presidência da RDP, foi antigo secretário de Estado da Indústria Ligeira.

Foi administrador da Norma e da Sociedade Central de Cervejas.

Tem 36 anos.

O dr. Jorge Pegado Liz, que sucede a Humberto Lopes na gerência do «Século/Popular», é advogado, e fez parte do Conselho de Gerência da Companhia de Seguros e Crédito.

Inquérito do MCS a trabalhadores de publicações suspensas

O Ministério da Comunicação Social vai realizar na próxima semana um inquérito junto dos trabalhadores de empresas do sector cuja actividade se encontra suspensa.

A primeira destas empresas é a ex-Sociedade Nacional de Tipografia (com cerca de 900 empregados), a que pertence o matutino «O Século», suspenso desde Fevereiro de 1977.

O inquérito será efectuado por carta e pelo telefone.

Os outros títulos — cuja publicação foi suspensa pelo Estado por motivos diversos, desde o 25 de Abril — são os matutinos «Jornal do Comércio» e «Época», os semanários «Flama», «Mulher», «Vida Mundial» e «Século Ilustrado» (estes três pertencentes à ex-SNT) e o vespertino «República».

O inquérito destina-se a esclarecer as circunstâncias em que se encontram estes trabalhadores, a fim de tentar resolver a respectiva situação.

Onde pode comprar nas férias



PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Café Havaneza
Tab. Havana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- **BALEAL** Cristiano Melo
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
Pap. Central Café Nisa
Café Remo Liv. «O Livro»
Tab. AC Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
Café Cental
- **NAZARÉ** Batista Vieira
Café Central-António da Silva Sousa
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque
Liv.ª Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

Sindicatos britânicos condenam controlo político da Imprensa

A Conferência dos Sindicatos britânicos, a decorrer em Blackpool, condenou o controlo económico e político à Imprensa.

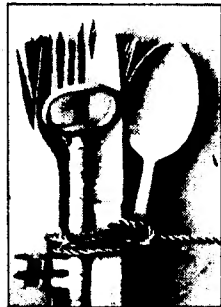
Os delegados sublinharam a necessidade de os meios de co-

municação se libertarem de pressões externas, tanto económicas como políticas, e criticaram severamente a «distorção» informativa de que foram alvo as greves do passado Inverno em

Inglaterra.

A Conferência também considerou a possibilidade de apoiar a criação de jornais «alternativos», entre os quais um órgão «próximo do Partido Trabalhista».

**SINDICATO
DOS
TRABALHADORES
NA HÓTELARIA
TURISMO
RESTAURANTES
E SIMILARES
DO SUL**



**PLENÁRIO
DE
TRABALHADORES**

**PARA APRESENTAÇÃO DAS NOVAS
TABELAS SALARIAIS PROPOSTAS
NO PATRONATO: CCTV-79**

TEATRO VARIEDADES

dia 12 às 15,30 horas

NOTA: Os delegados sindicais devem comparecer à assembleia de delegados que se realiza no próximo dia 11.9 na sede do Sindicato.

ponto a ponto



O brigadeiro Neves Adelino admitiu à ANOP a possibilidade de abandonar o lugar de comando da Região Militar Centro no próximo mês de Outubro. O militar não revela o novo cargo que deverá assumir, mas a agência avança a hipótese de funções junto do gen. Altino Magalhães, na vice-chefia do EMGFA. Entretanto, também o 2.º comandante da RMC deverá ser substituído, mas este ainda por todo o mês corrente.



O embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, esteve ontem nas Caldas da Rainha numa visita informal à empresa Frami, F.A. Caiado, Indústria de Produtos Alimentares. Na ocasião, e a meio da visita, houve uma troca de impressões entre o diplomata e os responsáveis pela unidade acerca do intercâmbio entre Portugal e Angola.



Actualmente entre nós, o presidente do Partido Revolucionário Institucional, do México, Gustavo Caravajal, esteve ontem em S. Bento, na residência oficial do Primeiro-Ministro, onde foi recebido por Maria de Lurdes Pintasilgo. Soares acompanha Gustavo Caravajal.

Segundo informação da Bolsa de Lisboa, anunciaram esta semana distribuição de dividendos as seguintes companhias: Sociedade Permutadora, SARL; (líquidos de 100 escudos por acção); SRENO, Sumos e Refrigerantes do Norte (200 escudos); FREDA, Companhia Químico-Farmacêutica (75); Setubauto, A. Marques dos Santos, Automóveis (1.500); Multiradiz (150), entre parêntesis, o dividendo líquido por acção.



O deputado socialista Rudolf Crespo chefiava uma delegação parlamentar portuguesa que parte na terça-feira para Caracas, onde vai tomar parte numa conferência da União Interparlamentar. Da delegação fazem parte mais três deputados do PS: António Esteves, Luís Filipe Madeira e António Madeira; dois do PCP: Sousa Marques e Alda Nogueira; dois do CDS: Maria José Sampaio e Pereira de Moraes; e um que foi do PSD, antes de ser da ASDI: Cunha Leal.



A UDP reúne amanhã, a partir das 10 horas e na sua sede central à Rua Bernardo Lima, em Lisboa, o seu Conselho Nacional. Na ordem de trabalhos: 1 - Tarefas da UDP e sua participação eleitoral; 2 - IV Congresso; Reestruturação dos órgãos internos. Algumas expectativa à volta desta reunião, em conta das dissensões que há tempos se declararam no âmbito da organização e nas relações com o PCP (R). Na segunda-feira há uma conferência de Imprensa para divulgação das conclusões.

SÁ CARNEIRO, "LINGERIE" E ESPÍRITO SANTO... (I)

Francisco Manuel Lumbralles de Sá Carneiro é licenciado em leis, visconde com (LL) por parte da mãe e S. Carneiro por parte do pai. A mãe foi vereadora do extinto regime, o pai foi deputado e o filho deputado foi (da ala liberal). Sá Carneiro continuou a ser deputado, depois do 25 de Abril, chegou a ministro e tornou-se um dos fundadores do PPD/PSD. Figura controversa no âmbito do «seu» partido e a nível nacional: pela curva do seu porte político, pela sua irrequiescência tufónica e proclamatória, pelas acusações avinagradas de que é alvo e pela corte que os incondicionais lhe promovem. S. Carneiro é um homem-polo de um sector. Por isso, achamos válida a tarefa de recolher vestígios que, pela sua tipicidade, modelam a genuína face deste líder fogoso e vulnerável. Não pretendemos microrradiografar o complexo feixe reactivo desta entidade, advogado quarentão, que até aos 11 anos prometeu ser padre. E ainda bem que não se ordenou, pois teria provocado alguma irreparável dissidência na Igreja em luta pelo cadeirão do patriarcado. Deter-nos-emos, portanto, sobre os mecanismos de ser e de agir deste irmão zoológico (para os ateus) e mitológico (para os veneradores). O seu papel na história recente do rectângulo que habitamos justifica um trabalho de prospecção de conduta.

Para uns - S. Carneiro é um chefe «estável» e «coerente»; para outros, é, sob o prisma do atletismo do poder, apenas consumado em «golpes de rins». Para uns - ele não passará de um «gauleiter» (segundo um

destacado PS); para outros, é «insubstituível» (conforme ilustre PPD). Para uns - ele é um «aventureiro» (na opinião oficiosa do PC); para outros, ele é um «hábil manobrador» da cena lusitana. Para a esquerda, ele é um reacçãoário semiactualizado; para a direita, ele é, numa semana, ídolo estridente e, na semana seguinte, «desconcertante», mas, no fundo, sempre esperançoso. Dentro do «seu» partido é timoneiro incontestado para uns e «caudilho» contestado para outros. Para os primeiros, é a moldura canónica do democrata e, para os segundos, é «autoritário», adepto do «poder pessoal», «antidemocrata» e «anticomunista primário». Para uns, S. Carneiro é um «salvador». Para outros, é a crista garrida do «iceberg» conspirativo contra o regime democrático, já que não tem hesitado em pôr em causa toda a ossatura constitucional do sistema de soberania, atacando simultânea ou alternadamente a Presidência da República, o Conselho da Revolução, a Assembleia da República e, por fim, embora condicionadamente, o Governo.

Final, quem é Sá Carneiro, o que foi, o que virá a ser? Qual o seu grau de coerência entre o discurso e a acção? Perdemos algum tempo precioso em detecções no subsolo da nossa existência colectiva, mas localizámos algumas preciosidades.

UM 25 DE NOVEMBRO COM CITAÇÕES DE SALAZAR

Em 25 de Novembro de 1970 - Sá Carneiro erguia-se, no hemi-

ciclo de S. Bento, exaltando, de acordo com Salazar, as «pessoas independentes e desligadas de disciplinas partidárias», independentes e desligados que agora duramente condena nas pessoas dos dissidentes (deputados, sindicalistas, jovens ou simples militantes do PPD/PSD). Eis Sá Carneiro, em corpo e alma, em plena «Assembleia Nacional», num dia que viria a revelar-se muito aliviador e reconfortante cinco anos depois...

«Muito se falou da novidade desta Assembleia, na realidade profundamente renovada na sua composição (...). E, no entanto, nem a ideia nem a experiência eram novas, pois de longe vinha a defesa, pelo menestrel, da presença nesta sala, para aumento da liberdade da Assembleia, «de pessoas independentes e desligadas de disciplinas partidárias, com os olhos postos apenas na sua competência, independência de critério e idoneidade moral, bom-senso e espírito patriótico», como referia, em 1953, o dr. Salazar».

Na realidade, S. Carneiro enganara-se a respeito daquela «Assembleia profundamente renovada». Ao cabo de 85 intervenções no XI Legislatura foi aceite a renúncia do seu mandato ao cargo de deputado, em 2/2/73. Aritmética da renovação ou da «evolução na continuidade»: 72 votos a favor e nove contra. Mas a renúncia foi oportuna. O regime não evoluía por dentro e S. Carneiro pressentiu que a ditadura terminaria con-

CÉSAR PRÍNCIPE

frontada externamente. Demarcou-se. Um ano depois, as Forças Armadas sublevaram-se e o povo transbordaria as ruas em apoio do MFA, apoio vibrante também «dispensado» por Sá Carneiro.

«TODOS SOMOS DEMOCRATAS»: CARNEIRO, CUNHAL E SOARES

Em 12/6/74 - Sá Carneiro, ministro sem pasta do I Governo Provisório, é transcrito pela Imprensa, em entrevista concedida no Brasil:

Jornalista: - «De que maneira, em que terrenos, homens da sua formação, se entendem com outros, como o comunista Álvaro Cunhal e o socialista Mário Soares?».

Sá Carneiro: - «Tem sido efectivamente uma experiência entusiástica, extremamente enriquecedora (...). Temos uma base comum: O Programa de Governo do MFA. Temos um desejo comum: institucionalizar a Democracia, visto que todos somos democratas. Temos um receio comum: o de que as forças da reacção aproveitem qualquer ingenuidade (...). Há diferenças enormes nas nossas ideologias e nas nossas opções práticas; mas o que temos de comum é suficiente para permitir o nosso entendimento».

S. Carneiro exprime, pois, o seu encanto com Álvaro Cunhal

Continua na pág. 4

Do clerical e outras coisas nas ilhas açorianas

Há um estudo - impressionante - de Álvaro Oliveira sobre a presença do clero na sociedade açoriana e que, julgo, continua inédito. Li-o, há um ano, aquando de passagem pela ilha Terceira. Datava de 1975, salvo erro, e o autor mantinha-o inédito por razões óbvias. Sei que não será possível, tão depressa, editá-lo nas ilhas, mas faço votos para que ele venha à luz do dia sem muita demora. É que estamos necessitados de documentos que nos ajudem a compreender a nossa realidade insular e o testemunho de Álvaro Oliveira, vindo de «dentro», iluminado ainda por aquela «luz» celestial que a Igreja açoriana tão bem derramou sobre os seus fiéis, e impregnado dos sons do órgão que só agora, ali, se começam a extinguir, é bem precioso nesta perspectiva, para além de, em minha opinião, se tratar dum dos melhores textos do poeta. Não sei a que propósito cometeu o autor, ou alguém por ele, a tolice de lhe extrair uma fatia para inclusão na «Antologia do Conto Açoriano». Admito que esteja a ver mal, mas não me parece que se tenha ganho um conto e, verificada a ausência de qualquer menção sobre a proveniência do texto, resulta, para quem o conhece na íntegra, uma deplorável mutilação. Enfim, será isso apenas outro caso pontual da situação precaríssima a que é obrigado quem escreve nas ilhas? De pouco me serve lamentar que se assiste (também) à automutilação dum escritor que se refugia nas alegorias poéticas inconsequentes, caso dos seus livros mais recentes, ou na canção ligeira, e guarda o que tem de melhor na gaveta.

Falei de «estudo» no início, mas não será bem isso que se trata. É um relativamente longo monólogo no interior da catedral, uma tentativa às vezes comovedora e desesperante de lançar pontes para o diálogo e é, principalmente, a revolta do indivíduo obrigado, pela hierarquia, a seguir pré-determinada via-sacra. Tudo o que é repressivo ali pulsa com a mesma intensidade da contestação do clerical feita pelo narrador que, religiosamente, acaba por guardar da sua impotência, pelo menos, a dignidade de se não render.

Estudo analítico do papel d'Igreja enquanto instrumento do fascismo de tipo novo, destruidor da religiosidade popular e ao mesmo tempo em dissolução, fazia-o, pela mesma época, em Itália, Pier Paolo Pasolini que, em artigos de jornal, escalpelizava o absurdo dessa Igreja (reunidos em volume, saui recentemente a edição portuguesa - «Escritos Póstumos», Liv. Moraes, 1979). Pasolini é de uma profundidade terrível que um estilo simples mais acentua e, ao lê-lo, à luz do sol do mediterrâneo, o seu fulgor atinge o que de mais afastado possa haver na memória do leitor, ao ponto de irresistivelmente despertar activíssimas lembranças dos cidadãos (o claro) do império do Vaticano e do povo (os escravos) dum vasto território multinacional.

A Itália rural de há 15, 20 anos, conhecia problemas culturais e sociais bastante semelhantes aos que hoje surgem dos Açores. A rápida mutação que em Itália se deu, dá-se hoje nos Açores, e as motivações são idênticas: «desenvolver» é a palavra de ordem, que não coincide necessariamente com «progredir».

Nas ilhas açorianas, foi com a Igreja que o fascismo conseguiu algum apoio popular. Através da sua hierarquia, funcionava a es-

cola de quadros da cacicagem local formada para manter o povo no mais completo obscurantismo. Mas, se então a Igreja servilmente cumpriu o papel que o Estado Novo lhe destinou, não conseguiu, porém, atingir a alma popular no seu fundo. São ainda muito recentes, as lutas do bispo angrense e dos párocos açorianos para tentarem eliminar a autonomia religiosa do povo que, através dos «impérios» - um em cada comunidade natural onde, a pretexto do culto ao Espírito Santo, o povo organizava a sua festa anual.

Neste momento, a nova classe política, moderna, euro-americana, vai prescindindo da batina e do altar para manter tudo como dantes no que se refere às relações governantes-governados, accionando os modernos meios de controlo à distância que a sociedade de consumo, que se pretende generalizar ao campo e a todas as ilhas, exige. A ideologia desenvolveu-se com todos os dissidentes ou reduziu-os, pelo terror, ao silêncio; seguidamente, contrariada qualquer hipótese de vozes discordantes nos jornais e na Rádio do arquiélogo, serviu a pornografia no cinema em doses industriais para depois, hipocritamente, vir a regulamentá-la. E, por fim, serviu a Televisão, com todos os seus astros, os censores de serviço atentíssimo a qualquer infiltração marxista vinda de Lisboa.

O açoriano, hoje, resguardado na emigração ou no seu cantinho onde espera o desenvolvimento que lhe anunciam, fala cada vez menos. Cada vez menos se reúne nas suas sociedades de

recreio ou no adro da igreja para discutir os seus problemas. A monocultura da vaca entra-lhe pelo quintal adentro mas ele está mais atento à próxima tourada pois até a Televisão, via publicidade, o estimula a isso. O deus televisor substituiu - com que vantagem? - a coroa do Espírito Santo.

Mas, dir-se-á, toda a classe política no poder da região é fascista? Não o creio. Julgo mesmo que internamente alguns se vão sentindo incomodados por este movimento tendencial bastante sensível e que, à sua maneira, lutam para o contrariar.

E o clero? Aposentado, goza as benesses dos últimos dias que lhe restam numa região «politicamente estável». Expulsa e dispersa a plêiade de jovens padres que viam em Camilo Torres um exemplo muito para além da atitude guerrilheirista num meio assaz diferente, e que, em fins de 60, princípios de 70, fizeram estremecer a catedral das ilhas açorianas, a instituição clerical vai definhando. Os seminários não têm alunos, os templos não têm fiéis. Os tempos, por enquanto, é que permanecem, com o mesmo fundo negro - o das trevas. E a mudança mais notável no meio deste ofício é que os senhores do Governo já não vestem as opas nas procissões e limitam-se a assistir, placidamente sentados nos seus lares, via TV, ao Senhor Santo Cristo. Por enquanto ainda lá se enfia o representante supremo, com seu sorriso melífluo. Mas só por causa do turismo e das remessas dos emigrantes.

J. H. Santos Barros

PODER LOCAL

"Quanza" sobe o Guadiana saudando festa de Alcoutim

Um navio de guerra subiu o Guadiana até 50 quilómetros da foz, a fim de animar a festa anual de Alcoutim.

Para os algarvios da margem oeste e os andaluzes do lado Este do terceiro rio português, tratou-se de algo quase inédito,

embora antepassados seus tivessem ali visto cruzar-se galés romanos.

O Guadiana é navegável só até ao Pomarão, aldeia alentejana a alguns quilómetros ao norte de Alcoutim, mas, nos últimos anos, são ali vistos normalmente pequenos barcos de pesca e embarcações de recreio com motor à popa.

Deslocando 310 toneladas, construído nos Estaleiros do Mondego em 1970 e colocado em Angola até à descolonização, o navio-patrolha "Quanza" presta agora serviço na costa algarvia.

Demorou cerca de seis horas até esta vila, onde estará durante o fim-de-semana, numa deslocação em que as suas duas peças de 40 milímetros não puderam "disparar" contra a poluição radioactiva que invadirá o rio, se for construída a Central Nuclear da Andaluzia.

O navio estará aberto aos visitantes, hoje e amanhã, e transportará crianças num passeio.

A exemplo de anos anteriores, a fronteira de Alcoutim estará aberta durante o fim-de-semana das festas, prevendo-se a presença de muitos espanhóis.

No regresso, o "Quanza" venderá novamente a barra de Vila Real de Santo António, cujo reassortimento — prometido por sucessivos Governos — é uma das necessidades da região.

Parque de campismo em Salvaterra de Magos

Um novo parque de campismo foi hoje inaugurado na Mata Nacional de Escarpim, em Salvaterra de Magos.

O recinto encontra-se apetrechado com os requisitos indispensáveis à vida dos campistas (incluindo um tanque-piscina

para adultos e um outro para crianças) e situa-se num frondoso pinhal à beira do Tejo.

A inauguração do parque integra-se no X Acampamento Rio Tejo, programado pelo Clube de Campismo de Vila Franca de Xira.

Escola de Carvalhais entra em funções no ano lectivo 79/80

A nova Escola Secundária de Carvalhais, recentemente criada em Mirandela, entrará em funcionamento no ano lectivo de 1979/80.

Neste estabelecimento de ensino passam a ser ministrados os Cursos Geral e Complementar do Ensino Secundário para alunos que optem pelas voca-

cionais de Agricultura, Pecuária e Indústria Alimentares, hortofloricultura e Jardinagem.

O diploma legal que estabelece a nova Escola determina que ficam afectos à Escola Secundária de Carvalhais os bens móveis do sector agrícola da Escola Secundária de Mirandela.

Reserva Natural do Estuário do Tejo já tem Regulamento

Uma portaria da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Habitação e Obras Públicas, aprova o Regulamento da Reserva Natural do Estuário do Tejo, no âmbito do qual são criados três órgãos: Director, Conselho Geral e Comissão Científica.

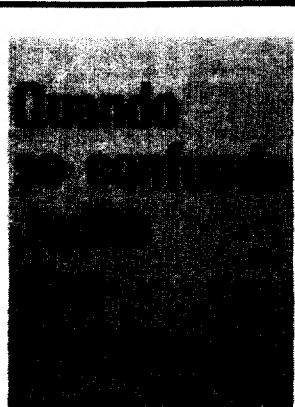
A portaria estabelece normas relativas aos acessos, circulação, sobrevoos, parqueamento, pesca, caça, actividades económicas, actividades recreativas e culturais, qualidade do ambiente, áreas da reserva integral.

É proibido dentro da área da Reserva circular fora dos caminhos e veredas constantes do mapa da reserva, ao trânsito de embarcações fora das calas e canais a isso destinados, o so-

brevo por aeronaves que circulem com um tecto de voo inferior a 1000 pés, salvo em voo de aproximação para aterragem e descolagem em aeroportos, o estacionamento de veículos fora dos parques de estacionamento, a pesca profissional e caça (com algumas excepções).

A portaria inclui ainda diversas normas quanto à defesa da fauna e da flora da reserva e penalidades para as diversas infracções.

Na área da Reserva integral, a introdução, a circulação e o estabelecimento de pessoas, veículos ou animais, a destruição da vegetação e a captura ou caça de qualquer animal selvagem, e a pesca profissional ou desportiva, são puníveis com multas de mil a 50 mil escudos.



Cerca de uma centena de pessoas aglomeraram-se espontaneamente ao fim da tarde de ontem junto aos Paços do Concelho de Coimbra, confundindo a presidente da Câmara Municipal desta cidade com o Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo.

Judite Mendes de Abreu deslocava-se na viatura oficial da Câmara para a cerimónia de ratificação do acordo de "Jumelage" entre Coimbra e a cidade francesa de Poitiers.

Os componentes da delegação francesa, bem como o número desusado de autoridades locais que se encontravam em frente à Câmara Municipal para assistir à cerimónia, teriam também contribuído para o engano dos transeuntes, àquela hora bastante numerosos.

Desfeito o engano as pessoas retomaram o seu destino.

Crianças portuguesas — desenhos premiados na Bélgica

Pequenos desenhadores portugueses continuam a ser distinguidos no já tradicional Concurso Internacional de Desenho de Dendermonde, na Bélgica.

Com efeito, Carla Maria Simões Paiva e Mauro Henrique de Figueiredo Esteves, ambos de 6 anos, residentes em Viseu, onde frequentam o Serviço Educativo do Museu Grão Vaco, foram distinguidos com menções honrosas no IV Concurso Internacional

de Dendermonde do ano corrente.

Como habitualmente, concorreram milhares de crianças dos mais diversos países.

Recorda-se que na segunda e terceira edições do concurso, em 75 e 77, foram distinguidos, respectivamente, quatro e nove concorrentes portugueses.

Este IV Concurso integrou-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Coimbra: Rua da Sofia abre ao trânsito

A Rua da Sofia, em Coimbra, há vários meses em obras para alterações no sistema de esgotos, abre ao trânsito nos próximos dias.

Presentemente está em fase de acabamento a sua pavimentação provisória. A definitiva deverá realizar-se em Abril do próximo ano.

Está previsto, no entanto, que a Rua da Sofia, bem como as de Ferreira Borges e Visconde da

Luz, encerrem definitivamente ao trânsito automóvel dentro de alguns anos, após a construção de uma avenida central que ligue a Avenida da Bandeira à de Fernão de Magalhães.

Hotel de turismo na vila de Caminha

A Câmara Municipal de Caminha aprovou uma proposta do seu presidente no sentido de se associar a uma empresa privada para a construção de um hotel turístico naquela vila do alto Minho.

A participação da edili-

dade caminhense será através do terreno onde ficará instalado o referido hotel e cujo valor é de 8 mil contos.

Esta resolução do Executivo foi já apresentada pelo seu presidente ao secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

Sá Carneiro, "lingerie" e Espírito Santo

Continuação da pág. 3

e Mário Soares: base comum, desejo comum, receio comum. Suficientemente comuns. O fervor da luta de classes ensinara-lhe-ia, em breve, os mai; brejeiros «calões» do idioma prático. A «coisa» azedou-se principalmente a partir da denominada tentativa de «golpe constitucional» de Palma Carlos, na Manutenção Militar. A esquerda política-militar denunciou o dedo ou o olfacto de S. Carneiro na tentativa: a «eminência parda do golpe». E S. Carneiro falhou, de novo, os palpites. Ele que acompanhara o general Spínola ao «rendez-vous» com Nixon, na Ilha Terceira (Açores), ele que fora equiparado a vice-primeiro-ministro por legislação pressurosa de P. Carlos, ele que três dias antes da queda do primeiro-ministro se mudara com a família para a residência oficial de S. Bento.

QUANDO S. CARNEIRO (APESAR DE TUDO) ERA «GONÇALVISTA»

Em 2/11/74, em entrevista ao «Jornal de Notícias»: «Temos de nos habituar a raciocinar em termos de democracia. A expressão da adesão do povo faz-se pelo voto, eminentemente pelo voto e só tem sentido jurídico pelo voto (...). Não quero dizer que se não justifiquem manifestações de apoio; o que não se pode é organizar-se sistematicamente esse tipo de manifestações e muito menos procurar tirar partido delas, apresentando-as como sucedâneos de um plebiscito, dum sufrágio ou dum referendo».

É de recordar que, desde o «Verão Quente» até a todos os Invernos do (seu) descontentamento — S. Carneiro tem apoiado «manifs.» do tipo das que verbejava, quer contra o «gonçalvismo comunista» quer contra o «gonçalvismo soarista» quer contra o éxodo dos «inadiáveis» quer contra o «caudilismo presiden-

cial». De resto, o PPD/PSD, de que S. Carneiro tem sido o mestre-arquiteto, participou em três governos «gonçalvistas», aprovou com as duas mãos as traves mestras da actual Constituição que sistematiza juridicamente todas as conquistas populares do «gonçalvismo». De resto, S. Carneiro encontra em «flirt» com o soarismo governamental, que os seus círculos partidários acusaram de incompetente, nepótico e corrupto. De resto, S. Carneiro apoiou, com aparato processional, fatalmemente, a candidatura do Presidente da República, que jurou viver e morrer pelo «gonçalvismo», isto é, pela Constituição.

«O PROBLEMA DA CONSTITUIÇÃO NÃO SE PÔE»

«O problema da Constituição não se põe, a partir do momento em que a Constituição está feita e para ser cumprida, e possibilita perfeitamente um Governo de coligação com os partidos democráticos, segundo o resultado das eleições». (S. Carneiro ao «Comércio do Porto», em 13/3/76). Contudo, o presidente do PSD apresentou ao seu partido, em Viseu (13/1/79), um documento revisor da «Constituição da República Portuguesa». Para os mais atentos, a gravidade não se situou no facto de terem surgido incriminações de plágio «em diversas soluções técnico-jurídicas» de autoria dos constitucionalistas Vital Moreira e Gomes Canotilho. O «projecto Sá Carneiro» contraria, em grande parte dos seus 270 artigos, o âmbito revisível constitucionalmente previsto. Mas não transgride somente os limites da vontade legal do país, na medida em que também faz letra morta do próprio programa do PPD/PSD. Deste modo, S. Carneiro terá cometido uma tripla falência táctica: dificultou uma já remota aliança com o PS para os dois terços exigidos pela revisão formal, colocando-se fora do preceituado (o que será reclamar

demasiado do PS); acentuou a dinâmica tendencial na esfera interna; retirou credibilidade multilateral à sua «imagem». Com efeito, S. Carneiro é um razoável lutador, mas é um negociador medíocre. Socorre-se ainda de um crêduo viveiro eleitoral, do débil índice de aculturação cívica, mas depara com evidentes bloqueios nas pontes a estabelecer com a chamada «classe política», inclusive na plataforma da direita e no seu regimento de quadros, alguns de clara estatura, que não se deixam arremessar com dois arranques de oratória.

O que a Constituição postula sobre as balizas da «revisão» é amplamente sabido. Por isso, lembraremos o estipulado pelo Programa do PPD/PSD: «Os órgãos de soberania e quem quer que detenha qualquer parcela de autoridade terão de actuar, na democracia, de acordo com as regras jurídicas constantes da Constituição». Ora, S. Carneiro, numa penada revisionista, isola-se na sua ansiedade, do «Texto Fundamental» de todos os portugueses, do texto fundamental do seu partido e descompoõe o «marketing» do seu figurino ideológico jurando fidelidade à Constituição numa data e num lugar e repudiando os seus sentimentos de apego tempos depois e noutro sítio.

Mais um extracto das suas intervenções no dia-a-dia desta faixa ibérica: «A passagem da sociedade baseada no lucro e na exploração para a sociedade socialista em liberdade será feita através de reformas sucessivas e irreversíveis e dar-se-á quando e nos termos que a população democraticamente definir». (em 24/11/74, no encerramento do Congresso).

Ora, no «Projecto de Sá Carneiro» defende-se, entre outras disposições: desdogmatização da Constituição; supressão dos imperativos constitucionais que obrigam necessariamente a uma transição do regime económico para o socialismo; relevo à iniciativa privada; alterações de

fundo na Reforma Agrária; novos critérios na definição de sectores de propriedades dos meios de produção; consagração do referendo constitucional e do referendo político e legislativo; alteração profunda de toda a parte da Constituição respeitante à sua própria revisão.

Ora, serão estas as «reformas irreversíveis» antes propostas por S. Carneiro e hoje constitucionalmente em vigor? É isto «socialismo em liberdade» ou capitalismo (outra vez) à solta?

As «piruetas inesperadas» de S. Carneiro não representam, todavia, um significativo perfil de surpresa. Vejamos. Mais uma amostra: em 2/4/76, o PPD do presidente-sombra/sol rebentava foguetes rumo ao socialismo, proclamando a Constituição: as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário. Em Setembro de 1977 — S. Carneiro elevava a sua voz na Convenção «Economia e Liberdades», em Paris, culpabilizando o regime constitucional: «situação económica desorganizada, devido às nacionalizações levadas a cabo pelos governos militares. Isso pode trazer grandes perigos para a democracia».

Ora, o PPD de Sá Carneiro fez parte dos chamados «governos militares». Ora, o PPD aprovou as nacionalizações com o peso sonoro dos seus votos, na Assembleia Constituinte, já depois dos «governos militares» e do 25 de Novembro. Ora, S. Carneiro fartou-se de advogar a acatamento manso e convicta das «reformas irreversíveis, nos termos que a população democraticamente definir». Ou constituirá um «perigo para a democracia» acatar a vontade expressa democraticamente no voto? S. Carneiro é volúvel? Como encaráo as forças parlamentares a sua Revisão Constitucional de 1979? A sua «Revisão Constitucional de 1971» foi barrada por uma maioria «dura» da dita ala do reumático civil do regime — e tudo indicia que, em 1980, a maioria constitucional barrará esta segunda iniciativa.

EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00

PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA

CASA ESTRELA

Rua Cândido dos Reis, 60-A

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

PART-TIME

2 horas

6000\$00

Firma inglesa vai admitir de imediato 4 pessoas com mais 18 anos para preenchimento dos seus quadros. Os candidatos as deverão dirigir-se pessoalmente às 16 horas do dia 10 à Rua Duque de Palmela, 30, 5.º-B.

OS NOVOS PREÇOS DO V GOVERNO:

Ordenado vale menos 2 contos

Inevitáveis os aumentos, diz o Governo. No entanto, e apesar de todas as justificações técnicas ninguém vai dizer como vão as famílias portuguesas dos meios urbanos encontrar mais dois mil escudos por mês para pagar os «inevitáveis». Austeridade é a única palavra suave que pode qualificar o novo abanão dos orçamentos do cidadão-consumidor-médio.

Vai sobrar mais mês ao ordenado já que «o dinheiro não é elástico». Na complicada ginástica dos portugueses, óptimos gestores de ordenados desvalorizados, entra um novo condicionamento. Ao pegar no telefone, nas chaves do carro, ao entrar para o autocarro, ao acender a luz, ao abrir a torneira e em breve ao mastigar o croquete, o cidadão pergunta-se: e o fim do mês como vai ser?

Gasolina super a 39 o litro e a normal a 35. Electricidade a mais 25. Água com mais 25 nas maiores famílias. Transportes em Lisboa mais caros de 14 a 20% e no Porto mais 15 a 17%, numa média nacional de 20%, embora estes aumentos não tenham ainda data de entrada em vigor, ao contrário da dos combustíveis. O gás butano custa agora 20\$40 ou 21\$50 por quilo, quer se compre na loja ou à porta de casa. O gás propano canalizado, quer a granel ou em garrafas, custa no local de consumo 22\$50 ao quilo. O gás da cidade passa para 6\$50 o metro cúbico assim que for realizada a primeira leitura após a publicação dos novos preços no «Diário da República».

Quanto aos telefones ainda não foram decididos os novos preços da avença, bem como dos preços de instalação do aparelho.

Além dos novos preços da super e da normal, e no que toca a combustíveis, o litro do petróleo iluminante custa já hoje 13 escudos e o do petróleo carburante 13 escudos e 50 centavos.

O gasóleo passa a custar 13 escudos por litro, fornecido quer nos postos abastecedores, quer a granel, quer em taras.

Os preços do fuelóleo passam a ser 6 escudos e 50 centavos para um quilo de «thick-fuel-oil» (de 1 por cento de teor de enxofre), 5 escudos e 50 centavos um quilo de «thick-fuel-oil» (de 3,5 por cento de teor de enxofre), fornecidos a granel nas instalações das companhias distribuidoras em Lisboa, Matosinhos e Sines.

Para o fuel destinado à Electricidade de Portugal, EP, os preços são respectivamente de 6 escudos e 5 escudos por quilo para o produto colocado nas respectivas centrais térmicas, sendo os encargos adicionais daí resultantes suportados pelo Fundo de Abastecimento.

A água aumenta numa média ponderada de 25%, o que significa que os consumidores de

menores quantitativos não verão os custos tão agravados como os consumidores de maiores cubagens.

Falando na RTP 1, o ministro da Coordenação Económica e do Plano indicou que os aumentos ontem decididos pelo Governo apenas respondem por uma fase transitória de reequilíbrio económico. Os preços deverão ser de novo revistos, isto é, aumentados, nos primeiros meses de 1980. Estes aumentos se tivessem sido decididos nos primeiros meses deste ano não seriam tão fortemente sentidos pelo público, pois poder-se-ia ter desencadeado um esquema de correcção de preços mais gradual e menos drástico. Repetindo uma afirmação feita durante o seu discurso na Assembleia da República quando apresentou as intenções económicas do V Governo, Correia Gago sublinhou que não via razões para não se verificar um relançamento dos investimentos privados. O único motivo seria de natureza psicológica, já que «não existe nenhum risco sobre a propriedade privada, a contratação colectiva está regulada e a economia portuguesa é excelentemente competitiva no mercado internacional».

A JUSTIFICAÇÃO DO GOVERNO

O V Governo indica que na base da necessidade da revisão do sistema de preços dos bens e serviços mais directamente influenciados pelo petróleo; está o facto de os preços não sofrerem alterações desde Outubro de 1978, período em que o preço do petróleo bruto aumentou em cerca de 60%. Este aumento tem duas componentes: a decisão da OPEP e a desvalorização do escudo face ao dólar. Portugal terá este ano uma «factura» de 50 milhões de contos para pagar aos seus fornecedores de petróleo. Dado que os transportes, bem como a electricidade, em

parte produzida pela queima do fuel, têm os preços dependentes do petróleo, não é de admirar que todo um conjunto de produtos essenciais veja os seus preços aumentados. Ontem o ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro afirmava ao semanário «O Jornal» que era de esperar um aumento de 10% em produtos alimentares antes do Natal. Estes aumentos não abrangem os produtos incluídos no «Cabaz de Compras» cuja estabilidade está garantida até ao fim do ano.

Mas, existem motivos de natureza económica interna que motivam a subida de preço dos combustíveis, já que os aumentos da OPEP não justificam mais que 4% de subida de preços à saída da refinaria. Ora, os aumentos nas gasolinas foram de 25%. Como se sabe, no preço dos combustíveis está incluído um diferencial que reverte a favor do Fundo de Abastecimento, com vista a suportar parte do custo de alguns bens essenciais de consumo público, onde se incluem os produtos subsidiados do «Cabaz de Compras».

DECRETO MOTA PINTO ANULADO

O Conselho de Ministros de ontem para além de actualizar os preços e de tomar medidas no sector público da Comunicação decidiu igualmente revogar uma das mais controversas medidas decididas nos últimos dias do IV Governo. A disposição de natureza fiscal que condicionava o pagamento do 13.º mês à comprovação da liquidação do Imposto Complementar não entrará em vigor, pois acaba de ser revogada.

O SIGNIFICADO DOS AUMENTOS

Apesar das justificações dadas pelo Executivo em relação à inevitabilidade dos aumentos e que o Partido Socialista oportunamente reivindicava como parte de uma política financeira responsável, como aconteceu na discussão do segundo OGE — Mota Pinto, a verdade é que o consumidor vê diminuir progressivamente o seu poder de compra. Bem sabemos que há responsáveis políticos fora do Governo que definem a inflação para 1979 como sendo «de cerca

de vinte e tal por cento». Bem sabemos que o ministro Correia Gago afirma que a inflação não ultrapassará os 23,5 — 24,5%, pois empresas públicas houve que consideraram nas suas previsões orçamentais a correcção de preços agora verificada. A inflação não será afectada por estes aumentos, conclui o ministro da Coordenação e do Plano. Mas, é igualmente verdade que mais 320\$ por depósito de super, mais 200\$ de electricidade por mês, mais 50\$ de água, mais 50\$ em transportes, mais 160\$ em gás e eventualmente mais 100\$ em telefone é uma sobrecarga superior a uma «D. Maria» por família de três ou quatro pessoas, com 2 modestos depósitos de super para dar a volta dos tristes. Se adicionarmos os aumentos dos produtos alimentares de 10% previstos para antes do Natal pelo ministro do Comércio, teremos cerca de dois mil escudos de agravamento no orçamento familiar, ultimamente agravado igualmente pelo custo das águas de mesa e dos cigarros. Como se sabe, não consta que os aumentos de sa-

lários verificados ou a correcção do salário mínimo nacional ou de fundo de desemprego, que se tem como certo para os próximos tempos possam repor na mesma percentagem o poder de compra perdido. Assim, apesar dos sinais de justiça social e melhor distribuição da riqueza propostos pelo V Governo, a verdade é que como a OCDE e a EFTA repetidamente têm escrito, a população portuguesa continua a ver, regularmente, o valor real dos seus salários a descer. Os portugueses que são das comunidades com piores condições de vida na Europa vêem a sua vida mais dificultada.

Finalmente, o Turismo pode vir a ressentir-se destes novos aumentos, pois o «paraíso da Europa» em matéria de preços perde progressivamente a sua competitividade. O mesmo se pode dizer em relação aos produtos de exportação que verão agravado os seus factores de produção, tendo os exportadores dificuldade em cumprir os contratos estabelecidos a preços vantajosos para o estrangeiro.

Rui Grácio e o MDP/CDE

Na nossa edição de ontem referíamos o dr. Rui Grácio como possível candidato à Assembleia da República pelo MDP/CDE. Na realidade, o conhecido pedagogo não pertence a este partido político, embora colabore com diversas correntes de opinião

político-partidária democráticas.

A sua colaboração com iniciativas do MDP/CDE não envolve

qualquer filiação, mas apenas o cumprimento de um dever cívico de defesa dos ideais de Abril e do regime constitucional.

Cooperação luso-congolesa nos transportes aéreos

As possibilidades de cooperação entre Portugal e a República Popular do Congo, na formação de pessoal e na análise de projectos de desenvolvimento de aeroportos, foram ontem estudadas pelo ministro congolês dos Transportes.

O ministro Hilaire Mounthault, que se encontra no nosso país em visita oficial, reuniu-se ontem à tarde com o conselho de gerência da empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea

(ANA), abordando as possibilidades de cooperação entre Portugal e o Congo no domínio das estruturas dos aeroportos e do tráfego aéreo.

Na véspera, Hilaire Mounthault foi recebido em Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, a quem transmitiu uma mensagem do presidente da RPC, Denis Sassou Nguesso, e visitou, durante a manhã, as instalações da TAP.

Viagem de Eanes ao Zaire

Segundo anunciou em Kinsasa um porta-voz oficial zairense, a viagem ao Zaire do Chefe de Estado português, general Ramalho Eanes, só se realiza depois das eleições intercalares em Portugal. A visita estava inicialmente marcada para Novembro próximo, na ida ou no regresso da sua viagem à Zâmbia.

Segundo o informador zairense, é provável que por ocasião da visita de Eanes sejam assinados acordos de cooperação comercial, técnica e cultural. Foi igualmente sugerida a elaboração de um acordo de informação entre os dois países, visando sobretudo as agências noticiosas Azap do Zaire e Anop de Portugal.

Entretanto, as câmaras de comércio dos dois países estão interessadas em criar uma secção luso-zairense, com o fim de promover as exportações e importações em ambos os lados.

Por outro lado, aumenta o número de quadros técnicos portugueses que emigra para o zaire. Segundo estimativas não oficiais, encontram-se neste país africano vizinho de Angola cerca de 30 mil portugueses.

Comissão vai evocar assassinio de Allende

PORTO, 8 — Na próxima terça-feira (dia 11) terá lugar na Cooperativa «Árvore», uma sessão evocativa da queda do regime progressista chileno presidido por Salvador Allende face ao golpe fascista dirigido por Pinochet.

A sessão decorrerá às 21.30, promovida pela «Comissão Eleitoral Dinamizadora da Unidade Popular».

aspiradores Siemens

2 anos de garantia

MULHERES

UMA REVISTA ACTUAL

À VENDA O N.º 17

- D. BÁRBARA UMA MULHER IMPOSSÍVEL
- QUANTAS MULHERES NO GOVERNO?

Preço: 25\$00

CDL a distribuição



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

ENCERRAMENTO DE PASSADEIRA PARA PEÕES NA LINHA DE CASCAIS

O programa que deu lugar à construção da passagem inferior de Alcântara incluía, por motivos de segurança, o encerramento da passadeira para peões Tenente Valadim situada em frente à Av. Infante Santo.

Tal não pôde ser feito de imediato devido a obras em curso na via.

Assim, avisa-se agora que o encerramento daquela passadeira verificar-se-á a partir de 8 do mês corrente.

Os utilizadores da mesma passadeira deverão no futuro, servir-se da passagem inferior de Alcântara.

A CP pede a boa compreensão de todos os interessados no problema do encerramento em causa, cuja finalidade é defender as suas vidas.

Cinco portugueses detidos no Maputo negam ter sofrido maus tratos

Cinco portugueses detidos na cadeia da Machava, nos arredores de Maputo, e que na próxima semana deverão ser expulsos de Moçambique, concederam uma entrevista à ANOP acerca das causas das suas prisões e da forma como foram tratados.

Três negaram as acusações formuladas pelas autoridades moçambicanas, um confirmou o crime de que é acusado, o quinto aceitou parcialmente a acusação. Nenhum disse ter sofrido maus tratos.

O encontro com o jornalista da ANOP decorreu nas instalações do Serviço Nacional de Segurança, em Maputo. Pouco antes, no Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros, haviam dialogado com o cônsul-geral de Portugal em Maputo, Melo Gouveia.

O cônsul, que voltou horas depois ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse estar «francamente optimista» quanto à possibilidade de, dentro de uma semana seguirem para Lisboa os cinco detidos entrevistados pela ANOP, bem como outros portugueses presos na Machava.

O primeiro entrevistado foi António Henriques Pereira de Lima, de 63 anos, natural do distrito de Aveiro, acusado de sabotagem na fábrica onde trabalhava, a trinta quilómetros de Maputo.

Negou a acusação. Disse que a fábrica estava num desleixo grande e que os tubos haviam apodrecido. Tirou-os para fora, emendou-os e colocou-os novamente na caldeira. Quando estava para acender a caldeira, foram-no prender em 4 de Dezembro do ano passado.

António Lima, que vive há seis anos em Moçambique, depois de mais de quarenta passados em Angola, afirmou não ter queixas particulares a fazer do tratamento recebido.

Seguidamente falou a ANOP o lisboeta António Pedro dos Santos, de cinquenta anos, que considerou falsa a acusação de que colaborara activamente com «movimentos fantoches criados após o 25 de Abril de 1974».

Disse que tinha uma tipografia e que se limitara a imprimir cartões, em Maio de 74, para o partido UNIPOMO: «Foi um cliente como outro qualquer. Estávamos no período de transição e havia diversos partidos...».

A detenção verificou-se em 4 de Novembro do ano passado, em Pemba, no norte do país, onde residia.

Esteve primeiro na cadeia dos an-

tigos fuzileiros portugueses, numa torre de segredo: «uma cadeia que foi feita por portugueses... já se sabe o que é».

Depois foi transferido para outro local, que era não propriamente uma cadeia mas uma casa vulgar, em que todos ou quase todos os prisioneiros viviam em comum. Em 20 de Março último deu entrada na Machava.

A reportagem da ANOP falou depois com António Augusto Meireles de Almeida, de 54 anos, natural da freguesia da Sé, na cidade do Porto.

Foi acusado de residir ilegalmente em Moçambique, sem ocupação, e de haver agredido as autoridades quando lhe foram pedidos os documentos de identificação.

Reconheceu que se encontrava ilegalmente em Moçambique, mas acrescentou que ignorava a sua situação quando foi detido, em 31 de Março deste ano.

Solicitou em 1 de Setembro de 1977 a rescisão do seu contrato com o Gabinete de Estudos e Projectos do Ministério da Indústria. A rescisão foi aceite pelo Tribunal Administrativo mais de um ano depois, em 23 de Dezembro de 1978.

Afirma não ter sido informado do despacho pelo Gabinete de Estudos e Projectos, o que ele teria prometido fazer.

Nega ter agredido as autoridades. Diz que apenas deu uma bofetada a um rapaz que era cliente da pensão em que residia e que fora seu aluno na escola de Artes e Ofícios de Moamba, onde leccionou. O rapaz terá sido incitado a dar-lhe um soco, quando revistavam os seus documentos na pensão, ao que respondeu com a bofetada.

Quanto ao tratamento na Machava, afirmou: «Na medida em que podem, procuram acertar. Qualquer deficiência será alheia à vontade das pessoas que dirigem. Há que contar com a neurose dos detidos, e com a neurose dos guardas.»

Francisco Artur Reino Gonçalves,

de 30 anos, natural de Bragança e há sete a residir em Moçambique, onde era funcionário do consulado de Portugal em Maputo, confirmou «ser verdade» a acusação contra ele formulada pelas autoridades locais.

Foi detido em flagrante delito quando, em 28 de Abril de 1978, pretendia tirar ilegalmente de Moçambique dois milhões e 460 mil escudos moçambicanos (cerca de 3500 contos portugueses). Anteriormente, já transportara ilegalmente para o estrangeiro quatro milhões de escudos.

Francisco Gonçalves disse ao jornalista da ANOP que foi detido na fronteira da Namaacha, o dinheiro era de uma pessoa amiga, um português residente na Suazilândia, a quem o ia entregar.

Sublinhou que era portador de um passaporte especial para pessoal consular, mas que mesmo assim o haviam detido na fronteira, o que não estaria muito de acordo com o que julga serem as regras internacionais.

Sobre a sua estada na cadeia, considerou que «não valia a pena falar», pois nada de especial haveria a dizer.

Por último, a reportagem da ANOP ouviu Plácido Crisólogo Faria, de 48 anos, natural de Maputo, técnico de contas da empresa estatal Intermet-

tal. Segundo as autoridades moçambicanas, cometeu os delitos de obter lucros pessoais com moeda estrangeira colocada no exterior, de se ausentar ilegalmente da empresa para tratar de negócios privados e de haver retirado documentos da empresa a fim de obter a transferência ilegal de divisas. Foi detido em 11 de Novembro do ano passado.

Agora conta que pretendia deslocar-se à Grã-Bretanha com a mulher, a fim desta se tratar. Como as autoridades inglesas levantassem dificuldades à entrada de portugueses com passaportes emitidos no Maputo, pediu a intervenção de uma firma britânica, que lhe resolveu o problema.

Em contrapartida, a firma britânica solicitou a realização de uma encomenda pela empresa em que trabalhava. Quando a encomenda foi entregue, a empresa passara a ser estatal. Na posse de uma carta da firma britânica, os dirigentes da empresa não levantaram qualquer inquérito, mas pediram a intervenção do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASPE).

Por outro lado, segundo o seu relato, teria ido um dia aos arquivos buscar uns documentos de que necessitava para o seu trabalho, a fim de os ordenar devidamente. Não lhe

ocorreu que devia pedir autorização para que pudesse fazê-lo.

Sobre a cadeia ilegal da empresa, disse que só uma vez foi ao norte do país receber dinheiro de uma ferramenta que tinha em seu poder e que decidira vender a uma firma da cidade de Pemba.

Quanto às condições em que passou estes meses na Machava, referiu que estivera em celas de três e quatro elementos, havendo-as compartilhado com um moçambicano, um sul-africano, um português e um malavi. Para ele, «uma cadeia, não deixa de ser cadeia...».

PS e PRI com os olhos na Nicarágua

Mário Soares e Gustavo Carvajal, secretário-geral do Partido Revolucionário Institucional, do México, ontem à tarde receberam pela Primeiro-Ministro, em S. Bento, apelaram ontem em Lisboa para que todos os partidos e Governos apoiem «sem condições políticas ou ideológicas a gigantesca tarefa de reconstrução» da Nicarágua.

Delegações do PS e do PRI, presididas pelos seus líderes, reuniram-se ontem na capital portuguesa e no final publicaram um comunicado conjunto de que extraiam acima a proposta básica do documento-apelo. Os dois partidos, ainda segundo aquele, «manifestaram o seu profundo interesse na intensificação das relações económicas, culturais e tecnológicas entre o México e Portugal».

A propósito da política mexicana no domínio petrolífero, e relativamente à OPEP (a que o país de Lopez Portillo não pertence), o líder dos socialistas

mexicanos foi peremptório: «Não vamos ter em conta as resoluções da Organização dos Países Exportadores de Petróleo — seguimos o nosso caminho».

A reunião agora efectuada em Lisboa tem antecedentes. Com efeito, Mário Soares, aquando da sua visita à Nicarágua, encontrou-se com Gustavo Carvajal. Na sequência desse encontro, veio a reunião em apreço, terminando esta com uma reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social, no decorrer da qual foi referido que o PRI tem 40 anos de vida e de luta. Em Outubro próximo promoverá uma conferência na Cidade do México, para a qual estão convidados 26 partidos «afins» da América Latina, nem todos membros da Internacional Socialista. Para a mesma não foram convidados partidos proibidos ou exilados, acrescentou o secretário-geral do PRI, partido a que também pertence Lopez Portillo.

II Simpósio de Nefrologia e Diálise

PORTO, 8 — Durante um almoço com os órgãos da Comunicação Social foi dado a conhecer pela Comissão Organizadora o programa do «II Simpósio de Nefrologia e Diálise», a realizar nos próximos dias 22, 23 e 24 de Novembro pelos respectivos serviços do Hospital Geral de Santo António, desta cidade.

A dra. Eva Xavier, da Comissão Organizadora, da qual fazem ainda parte os drs. Sera-

fim Guimarães e Manuela Silva, afirmou que «não é lícito que o país exporte doentes para serem tratados no estrangeiro, quando em Portugal possuímos técnicos aptos e material necessário». Segundo referiu, em 1978 «com doentes renais tratados em Espanha, França e Alemanha, gastaram-se 260 mil contos. Mas, no ano corrente, a verba deverá elevar-se aos 270 mil contos».

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Barreiro e Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/63 671, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Palhais e Paio Pires, concelho do Barreiro e Seixal da linha mista a 30 kV, com 7390 metros, constituída pelos seguintes troços: entre a subestação de Coina e o apoio n.º 2, com 64 metros; e entre o apoio n.º 2 e o apoio n.º 42, com 7226 metros; e entre o apoio n.º 42 e a subestação de Fogueteiro, um troço subterrâneo com 100 metros; cabo de guarda entre a subestação de Coina e o apoio n.º 14, com 2091 metros; e entre o apoio n.º 32 e o apoio n.º 42, com 1657 metros (LI 30-99 Coina-Fogueteiro).

Todas as reclamações contra este projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 511, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Samora, Correia, concelho de Benavente, da linha aérea a 6 kV, com 7978 metros, constituída por um troço com 4752 metros do apoio n.º 54 da linha RA 06-37-4 TIRO DE ALCOCHETE, até a apoio n.º 30; e um troço com 3226 metros do apoio n.º 30 para o posto de transformação do Centro Nacional de Produção Cavalar na Herdade de Pancas RA 06-37-4-6 CENTRO NACIONAL DE PRODUÇÃO CAVALAR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/65 072, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de e concelho de Palmela, de linha a 30 kV, com 1091 metros, do apoio n.º 61 da linha RA 30-7 S. Sebastião-Alcácer, para o Posto de Transformação n.º 128 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, em Gâmbia, Cajados (RA 30-7-48 FMDS (Gâmbia, Cajados, P-128)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 342, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de linha aérea a 30 kV, com 967 metros, do apoio n.º 26 da linha RA 30-71-7 Colónia Penal do Pinheiro da Cruz, para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Pinheiro da Chave (RA 30-71-7-6 FMDS (Pinheiro da Chave, 6-31)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos do Montijo e Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 514, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Sarilhos Grandes e Pinhal Novo, concelhos de Montijo e Palmela, de linha aérea a 15 kV, com 1809 metros, do apoio n.º 7 da linha RA 15-40-2 Passadeiras, para o Posto de Transformação de José Duarte Rosado (RA 15-45-2-1 José Duarte Rosado).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 327, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de linha aérea a 30 kV, com 616 metros, do apoio n.º 22 da linha LI 30-82 S. Francisco-Moita, para o Posto de Transformação Aéreo e Seccionamento da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, n.º MJ 58 no Barrão (RA 30-82-8 FMDS (Barrão, MJ-58)).

Todas as reclamações contra este projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

Milhares de pessoas na festa do "Avante!"

• A Festa do «Avante!» começou ontem. Milhares de pessoas, vindas de todos os pontos do País, povoaram desde o princípio da noite aquela cidade dentro da cidade grande, olhando com olhos de espanto a grandiosidade do espectáculo que lhes era oferecido.

É evidente que é um lugar comum — mas a verdade é que o casalhinho da Ajuda, habitualmente pacato e silencioso, era ontem — e vai ser até domingo — um mundo de cor e música, um mundo frenético onde amigos se encontravam, onde pessoas que nunca tinham visto uma exposição de artes plásticas o podiam fazer, onde artistas de diversas nacionalidades podiam contactar com o raro e o raro, com um público ávido de os escutar, onde se podiam provar petiscos de todas as regiões do País, onde se podia, afinal, ter acesso à alegria, à arte, à cultura, ao divertimento.

Como aconteceu nos outros anos — ainda que desta vez um pouco agravado — o problema de arranjar local para estacionar veículos voltou a sentir-se. Em tudo o que era redondezas não havia um lugar vago nas bermas ou mesmo nos passeios — mas apesar do movimento assustador que se verificava não houve qualquer problema. Os próprios elementos da PSP que orientavam o trânsito para o local salientavam a diferença: ninguém apitava, não havia pressas, quem ia à Festa do «Avante!» aceitava de bom grado as indicações recebidas.

Um conjunto de música de câmara inaugurou o conjunto de manifestações culturais da Festa do «Avante!». Constituído por instrumentistas de oboé, violino, viola e violoncelo ex-

ecutou o gill teixeira do compositor austríaco Mozart.

Antes, o secretário-geral do PCP inaugurou os diferentes pavilhões presentes no recinto, tendo visitado, na companhia de membros da comissão política do CC, os locais onde se encontram em exposição mais de duas centenas de obras de artistas plásticos portugueses.

Nesta exposição, a «2.ª Bial de Festa do «Avante!», encontram-se quadros e obras escultóricas de artistas como Alice Jorge, Helena Almeida, Bartolomeu Cid, Carlos Botelho, Gil Teixeira Lopes, João Cutileiro, Sá Nogueira e Maria Keil.

As artes plásticas estão também representadas através de murais de grandes dimensões de que se destaca um no topo do principal anfiteatro, com as medidas de 130 metros de comprimento por cerca de quatro de altura.

Outro mural dedicado à Reforma Agrária e outro ainda, a executar durante os três dias da Festa, com intervenções de pintores estrangeiros, dominam as manifestações plásticas da Festa.

Para além da música ligeira — onde estão anunciados nomes grandes nacionais e estrangeiros, como é o caso de Mercedes Soza, da Argentina e Tomaz Stanko, um dos grandes do Jazz de vanguarda da Polónia — o teatro marca a sua presença com a actuação dos grupos «Adoque» e «Grupo 4», que se exibirão num teatro erguido com lonas de circo.

Um pavilhão dedicado ao poeta Luís de Camões, intitulado «Camões poeta da Pátria e do povo português» inclui no seu espaço uma exposição iconográfica e bibliográfica do autor de «Os Lusíadas», podendo ver-se exemplares antigos da sua obra — uma par de reproduções de exemplares de cartas geográficas e de navegação.

Por baixo da inscrição «poeta do mundo em transição e de novo um novo conhecimento» podem ver-se obras de autores nacionais sobre Camões.

«Os trabalhos de implantação da Festa não só não foi derrubada uma única árvore como foram feitos estu-

dos rigorosos e adoptadas soluções técnicas adequadas às características geológicas do terreno e à integral preservação do património florestal integrado no recinto» — informa a SIP do PCP, em nota ontem distribuída.

Esta tomada de posição surge porque «no intuito de lançar a confusão», alguns «jornais reaccionários» — incluindo o órgão oficial do PPD — agitam sobretudo o «espantalho de pretensas «mutações» no Parque de Monsanto, através de imaginários derrubes de árvores e outras delirantes medidas de delapidação do património florestal».

Ora, garante a SIP do PCP, «os trabalhos realizados no terreno ce-

lido para a Festa do «Avante!», contrariamente a toda a gritaria da reacção, traduzem-se incontestavelmente numa valorização do património público».

PALCO I

Hoje — 14 horas, Pioneiros de Portugal, Grupo Coral «Os Ceifeiros», da Casa do Povo de Cuba; 15 e 30, Carlos Paulo, grupos Geta, enigma, Abril, Charanga; 16 e 30, conjunto soviético; 18, Brigada Victor Jara; 18 e 30, Plavci; 19 e 30, Luis Cilia, Manuel Freire e Mário Viegas; 20 e 30, Jabula; 21 e 30, Mercedes Sosa; 22 e 30, quarteto de Max Roach; 23 e 30, Carlos Alberto Moniz, Maria do

Amparo, José Jorge Letria, Samuel, Nuno Gomes dos Santos, Mário Jacques e Manuel Branco.

Domingo — 14 e 30, Hauff-Henkler; 15 e 30, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Edmundo Silva e Joaquim Pessoa; 16 e 30, Mike Glick e The New Song Trio; 17 e 30, Banda do Barreiro; 20 e 30, Carlos do Carmo e Pedro Osório; 21 e 30, Richie Havens; 22 e 30, Carlos Paredes e Fernando Alvim; 23, Gwendal; 24, encerramento, com todos os artistas.

PALCO II

Hoje — 14, Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, José Jorge Letria, Samuel, Nuno Gomes dos Santos, Mário Jacques e Manuel Branco; 16 e

30, Sérgio Ortega e o Taller Recabarren; 17 e 30, Júlia Babo; 18, Spartakus; 19, Tomasz Stanko; 20 e 30, Brigada Victor Jara; 21 e 30, Mike Glick e The New Song Trio; 22 e 30, Detelini; 23 e 30, Fernando Farinha e Esmeralda Amoedo.

Domingo — 14 e 30, Spartakus, Resistência; 16 e 30, Fernando Tordo e Ary dos Santos; 17 e 30, Bombos de Lavacinhos; 20 e 30, Plavci; 21 e 30, Luisa Basto, Teresa Paula Brito, João Fernando, Henriqueta Maia e Filipe Gomes dos Santos; 22 e 30, conjunto soviético; 23 e 30, encerramento.

O comício com Álvaro Cunhal efectua-se no domingo, às 18 horas, no palco I.

Música e política com Sérgio Ortega

Canção política de Sérgio Ortega. Ontem, na Festa do Avante. Uma massa enorme na escuridão oblíqua do declive, em anfiteatro natural. Entre duas faixas iluminadas: o painel gigantesco pintado no cume, o palco com vinte metros de boca de cena muito cá em baixo. Música de punho erguido. Directa. A força do texto em cada nota, na harmonia, no contraponto, na estrutura.

Música contra, música por. Contra a fórmula de consumo corrente também. Política, mesmo ao nível da linguagem sonora. A tonalidade desburocratizada. Reordenada. «Outra maneira de ser atonal», disse-o Ortega. Claro: «compositor é aquele que compõe: que toma elementos existentes, codificados ou não, e compõe». Ou seja: trata-se de «organizar mais do que inventar». Como na política. Nele as duas coisas confundem-se. Compositor e membro da Comissão Nacional de Propaganda do CC do PC do Chile. «Experiência absolutamente vital: poder estar a trabalhar com um computador como é um partido». **Pueblo unido**, a canção, ontem recordada, que é senão isso? «Limitei-me a reordenar as coisas que se estavam passando, para operar sobre a realidade». Uma grande responsabilidade: «milhares de pessoas podem mudar de campo». E quando Ortega faz música de câmara? «Reordenar a linguagem nunca pode ser uma atitude reaccionária». Por isso é que «Schoenberg é um progressista profundo». Trabalhar nas duas músicas, fazer canção política e arte experimental: um caso singular. «Tenho ao mesmo tempo uma visão diferente de ambas». Visão diferente e influência mútua. Mas não por filosofia ou credo estético: simplesmente por tendências pessoais: o acaso da sua formação. «Quando se começa aos 22 anos a estudar música, a gente não se pode dar ao luxo de não exprimir logo as coisas». Já se exprimia antes como pianista (dos que tocam de ouvido), desde os 15 anos. Hoje tem 41.

«Aprendi a saltar de um lado para o outro e a actuar em situações concretas: sobretudo, aprendi a desconfiar da natureza do material». Gustavo Becerra, seu professor no Conservatório do Chile, compreendeu-o: punha-o a trabalhar ao mesmo tempo num quarteto de cordas dodecafonico serial e em valseinhas para violino



e plano destinadas a uma película chilena. «Aprendi a saltar de um lado para o outro».

Pois: 12 anos num colégio de jesuitas, «materialista formado na melhor escola». Arquitectura. Literatura. Teatro. Aqui, a música renascida da sonoplastia, por que enveredara depois da expulsão do Conservatório (1963).

Política. **Fulgur e Morte de Joaquín Murieta**, trabalho com Pablo Neruda, por escolha deste, em 1967. Governo de unidade popular. Por concurso, director de um canal de TV e professor de composição na Universidade. O golpe. As tarefas de hoje: as mesmas. A música e a política. Na música, a canção de intervenção e o experimentalismo de vanguarda: política também. Prepara **La dignidad** para soprano e percussão. A primeira audição será por Nancy Bello, que também faz canção política e música de câmara. Que esteve ontem no palco da Festa do Avante!

Que ouvi, na Bial de Berlim, numa admirável obra de Sérgio Ortega: **Responsório por um guerrilheiro morto**. (DL de 16/3/79).

Mário Vieira de Carvalho

Festa do Avante! A Festa que traz Portugal a Lisboa!



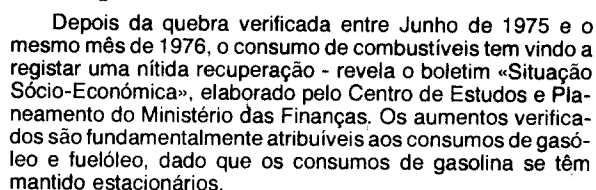
Na Festa
do Avante!

DOMINGO
pelas 18 H

**GRANDE
COMÍCIO**

com
Álvaro Cunhal

**Festa do Avante!, 7, 8 e 9 de Setembro,
NO ALTO DA AJUDA, EM LISBOA.**



Um arrastão totalmente construído nos «Estaleiros Navais da Figueira da Foz» (Foznave) foi ontem lançado à água, nesta cidade.

O novo barco, cujo custo total rondou os 55 mil contos, desloca 425 toneladas e tem uma velocidade máxima de 12,5 nós.

Chama-se «Pinto Mar», tem uma capacidade de porço de 140 metros cúbicos e um comprimento de 34 metros. Destina-se à «Sociedade de Pesca a Motor de Matozinhos».

À cerimónia do «Bota Abaixo» assistiram o director-geral das Pescas, Vasco da Cruz, em representação do secretário de Estado das Pescas, e ainda autoridades marítimas, civis e religiosas da Figueira da Foz.

Ainda segundo o mesmo jornal, este número tem tendência a aumentar nos últimos meses deste ano em virtude da abolição de passaportes entre os dois países, que se verificou em 20 de Julho passado.

O Engenheiro Director dos Serviços
(Custódio Gonçalves Palma)

COM "GRAVES PREJUÍZOS"

Desintervenção da Corame continua por resolver

Os representantes dos trabalhadores da Corame manifestaram, ontem, as suas dúvidas sobre se «o Ministério da Indústria está interessado em corrigir e resolver problemas ou em deixar que se arrastem».

É que, uma consequência prática da situação criada com a desintervenção da Corame e da Saprel (sua accionista maioritária), são as dificuldades surgidas aos pequenos fornecedores que «se vêem impossibilitados de pagar os salários e que põem em perigo a sua própria sobrevivência».

Mas há mais. A greve decretada pelos trabalhadores da Corame e que se arrasta desde o dia 1 de Agosto terá consequências graves na economia nacional e na população do distrito de Lisboa.

Assim, prejuízos graves

estão a ser causados na refinaria do Porto (Petrogal), uma vez que na Corame estavam em construção equipamentos indispensáveis àquela unidade.

Por outro lado e a título de exemplo, «uma obra que estava na Corame em fase de conclusão», se não for concluída a tempo, provocará «problemas graves na distribuição de água ao distrito de Lisboa».

Os trabalhadores da Corame têm pacientemente procurado contribuir para a solução do problema Corame/Saprel, na perspectiva da defesa dos seus postos de trabalho e da salvaguarda de interesses de pequenos fornecedores — assinala o comunicado a que nos referimos.

«A esta vontade dos trabalhadores da Corame não tem

correspondido o Ministério que, embora admitindo a justiça das nossas posições, nada tem feito para se sair do impasse» — acrescenta o documento.

De acordo com os representantes do Ministério da Indústria, o próprio Ministério da Indústria havia prometido que, relativamente à Saprel, iriam ser tomadas medidas, em Conselho de Ministros, «que garantissem a continuação dos processos judiciais instaurados contra os «nogueiras» e contra as empresas estrangeiras».

Como, até agora, nada foi feito, a CT e os delegados sindicais da Corame interrogam-se: «Será que gente que foi colocada no Ministério durante o Governo reaccionário Mota Pinto/PPD/CDS continua a tocar os cordelinhos e a fazer o jogo dos «nogueiras»?».

UM "INTERLOCUTOR INTERESSADO"

Sindicatos do comércio dialogaram com ministro

«O nosso interlocutor de hoje mostrou interesse em documentar-se e em ouvir as organizações dos trabalhadores» — afirmaram dirigentes sindicais do comércio que ontem foram recebidos, a seu pedido, pelo ministro do Comércio e Turismo.

«Estamos convictos de que este Governo irá ter uma atitude totalmente diferente da que teve o Governo Mota Pinto. Saimos hoje daqui com a sensação de ter estado com um interlocutor interessado, contrariamente ao que aconteceu na última vez que cá estivemos, em que a atitude do ministro era de quem estava a cumprir um próforma» — acrescentaram os elementos que se deslocaram ao Ministério.

A delegação sindical era constituída por José Manuel Barros e José António Marques, secretários da Federação do sector, Joaquim Labaredas (do Sindicato do Comércio de Lisboa), Álvaro Lima (Porto), Manuel Guerreiro (Setúbal), José Malaquias Pinela (economista da Federação).

O objectivo, ao ser pedida esta audiência, era o de apresentar ao ministro Pereira Magro as conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio, realizado em Maio, e «discutir a situação do «Pão de Açúcar», pano de fundo da ofensiva monopolista neste sector de actividade».

No caso do «Pão de Açúcar», a delegação sindical informou o ministro da situação actual e alertaram para o facto de termi-

nar já no dia 29 o «estado de excepção» naquela empresa, motivo por que, deverá processar-se o regresso à normalidade.

Comprometendo-se a contactar de novo com os sindicatos para aprofundar aquele tema, o ministro foi também posto ao corrente dos problemas que se relacionam com a «semana inglesa» no comércio, regalia dos trabalhadores que Mota Pinto procurou questionar.

Abrindo-se ao diálogo, os sindicalistas defenderam a manutenção da «semana inglesa» como forma de fazer face «à po-

lítica monopolista do comércio retalhista».

Foram ainda abordadas questões relacionadas com a Prancel e com a Nutripol. No primeiro caso, trata-se de um grande armazém de mercadorias da região centro e os salários estão, aí, por pagar desde Março, enquanto se assiste «à rapina dos bens da empresa pela entidade patronal».

Quanto à Nutripol, apesar de intervençionada, não tem tido qualquer apoio para além do que é obtido à custa dos direitos dos trabalhadores, «numa situação que se degrada dia a dia».

Trabalhar sem vencimentos

«Isto acontece apesar dos trabalhadores terem dado toda a sua colaboração ao ponto de trabalharem de graça sábados e domingos sem conta» — afirma o sindicato ténitil do Porto ao referir, em comunicado, a situação laboral na fábrica de tecidos finos do Monte dos Burgos (Porto).

A direcção sindical acrescenta que os trabalhadores estão ainda sem os retroactivos da Portaria de Regulamentações de Trabalho de 1977, não têm ainda as férias marcadas nem sabem quando vão receber os subsídios e não vêem ainda cumprida a

PR7/79.

Assim, conclui, na referida empresa «aos trabalhadores é colocada a alternativa inaceitável: ou trabalham sem qualquer direito ou vão para o desemprego».

O comunicado refere como causa desta situação o facto de a administração e sócios não terem encarado a tempo os problemas de gestão indispensáveis ao bom funcionamento da empresa acabando, inclusivamente, por «reconhecer que os problemas existentes não são da responsabilidade dos trabalhadores».

Despedimentos com "marca"

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Porto, em comunicado agora difundido, considera como repressivos diversos despedimentos na tipografia Marca, do Porto, ocorridos desde o início do presente Verão.

Este comportamento da administração, adianta o sindicato,

começou por atingir três aprendizes e um servente que se encontravam na situação de eventuais e prosseguiu com o despedimento, sem justa causa e sem processo disciplinar de um cortador de guilhotina.

Entretanto, no fim de Julho, foram despedidos mais dois au-

xiliares com 7 e 10 anos ao serviço da empresa, o último dos quais já apurado para o serviço militar.

O comunicado acrescenta que a administração «quis impor aos trabalhadores visados, tarefas designadas ao servente despedido».

Encontra-se encerrada a inscrição para admissão de candidatos aos lugares dos PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE ANGOLA

Lisboa 7 de Setembro 1979

COMUNICADO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS CTT/TLP

1. Decorre, desde o passado dia 3, uma greve dos carteiros da Distribuição Postal do Porto.

2. Atenta aos interesses do público, como aos dos trabalhadores, a empresa tem-se empenhado na solução deste conflito e, por isso mesmo, adoptado, ao longo das conversações, grande flexibilidade, sem prejuízo embora da clareza e justiça da posição inicialmente assumida.

3. Em contrapartida, tem deparado com atitudes irredutíveis e de grande incompreensão que não parecem apoiar-se numa clareza de objectivos idêntica à sua.

4. Espera a empresa que os trabalhadores em greve, apercebendo-se finalmente da falta de fundamento da sua atitude e das graves consequências que dela decorrem, para si mesmos e para o público, regressem ao trabalho, assegurando o normal funcionamento da distribuição postal na cidade do Porto.

5. Consciente da sua responsabilidade perante o público que serve, a empresa lastima os transtornos entretanto causados por esta paralisação, a cuja persistência se sente alheia, assegurando desde já, que uma vez sanado o conflito, tudo fará para recuperar totalmente a normalidade da situação no mais curto espaço de tempo.

Lisboa, 7 de Setembro de 1979

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 559, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de linha aérea a 30 kV, com 3654 metros do apoio n.º 28 da linha RA 30-71-7-1 Comporta, para o posto de transformação G-33 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Lagoa Formosa (RA 30-71-7-1-5 FMDS (Lagoa Formosa G-33)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Agosto de 1979.

PELO ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

N.º do Curso	TEMA	N.º do Curso	TEMA	N.º do Curso	TEMA
1	Estudo do meio físico e social	15	O desenvolvimento da criatividade — contributo para a democratização do ensino *	28	Lógica formal — Lógica dialéctica
2	Inececioso escolar	16	Sensibilização à utilização e construção de material de matemática	29	Articulação sequencial dos prog. de T. Oficiais
3	A educação física numa perspectiva interdisciplinar no ensino primário	17	Perspectivas de disciplina de Estudos Sociais — História no CPES	31	Saúde infantil
4	Dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita *	18	Meteorologia aplicada	32	Ação pedagógica no jardim de infância
5	Articulação sequencial dos programas de línguas portuguesas	19	Educação meiológica	33	Psicomotricidade
6	Questões do ensino da matemática no ens. primário	20	A revolução quantitativa no ens. de geografia	34	Jogos infantis
7	Expressões algébricas — sistemas de numeração	21	Visão de estudo na cidade — os problemas de Lisboa nos últimos 100 anos *	35	Curso de formação sindical
8	Patologia genética	22	Situações meteorológicas do clima de Portugal		
9	Actividades expressivas	24	Estrutura atómica e ligação química	36	Teoria do campo
10	Expressão plástica em aquarela *	25	Cinética química	40	Programa do 10.º ano de Física (análise e perspectivas)
11	Análise do texto *	26	Avaliação em ciências físicas	41	Instrumentação electrónica para o ens. secundário
12	Episódio de gramática *	27	Química dos compostos de carbono	42	Geometria Analítica do Espaço (via vectorial)
13	Ação pedagógica na direcção de turma				
14	Ocupação dos tempos livres				

INSCRIÇÕES:

Deverão ser feitas para a sede do Sindicato — R. das Galvotas n.º 6 — 1200 Lisboa, ou pelos telefones 606697 — 661052 até 3 dias antes da realização de cada acção, salvo nas acções assinaladas com * que já se encontram esgotadas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1979

PELO DIRECÇÃO
LUÍS FILIPE CARVALHO

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

A TIA HELENA

As simpáticas baratas

A acção passa-se num compartimento qualquer duma casa de habitação.

CENA ÚNICA

Duas Baratas movem-se, como costumam fazer as baratas, de um lado para o outro parecendo que fogem de alguém. Finalmente, tranquilizadas porque se sentem sozinhas, começam a conversar.

1.ª Barata - Isto é incrível, não nos deixam em paz!

2.ª Barata - É isso mesmo, vizinha! Eles esquecem-se de que unca nos conseguirão vencer! Nunca!

1.ª Barata - Tem toda a razão! Por mais coisas que eles inventem para nos matar, nós descobriremos sempre a forma de lhes resistir!

2.ª Barata - Eles já deviam ter percebido isso. E ainda dizem que os Homens são a única espécie animal dotada de inteligência!

1.ª Barata - Mas quem é que diz semelhante coisa? Sim, que é?! São os próprios Homens! A minha amiga já ouviu outro animal qualquer dizer uma tolice dessas?

2.ª Barata - Não me faça rir!... Uns convencidos, uns convencidos é o que eles são! Inteligentes!... Criaturas que se matam umas às outras,

que matam os da sua própria espécie, não me parece que deem provas de grande inteligência!...

1.ª Barata - Uns fracos, uns fracos é o que eles são. E olhe que deviam tratar-nos com respeito! Sim, com respeito! A nós, e muitos outros animais que eles desprezam.

2.ª Barata - Dizem que cheiramos mal, imagine! Não percebem que é uma das formas que temos de nos proteger. Sim, porque nós somos até muito asseadas!

1.ª Barata - Se somos! Olhe, eu, por exemplo, ocupo várias horas por dia a lavar-me.

2.ª Barata - E eu. E todas nós. Os meus pés, as minhas pernas e as minhas antenas estão sempre impecáveis!

1.ª Barata - E tomaram eles conhecer do Mundo o que nós conhecemos!...

2.ª Barata - Diz muito bem! Sim, porque nós somos dos habitantes mais antigos da terra!

1.ª Barata - Se somos! Quando apareceram os dinossauros, já nós por cá andávamos há muito tempo!

2.ª Barata - Claro que andávamos! Os dinossauros só apareceram há 170 milhões de anos. Muito antes do seu aparecimento já a nossa espécie existia. Sempre ouvi

dizer que andamos cá por este Mundo há 350 milhões de anos!

1.ª Barata - Também sempre ouvi dizer isso. E com todas as transformações porque o Mundo passou durante todo esse tempo, bem nos podemos sentir orgulhosas por termos sabido resistir!

2.ª Barata - Sabe o que nos perde? É este nosso ar humilde, sempre a fugirmos de um lado para o outro, a escondermo-nos. Ah! se nós fossemos realmente más, como eles dizem!... E com a experiência que temos...

1.ª Barata - Tem razão! Realmente é verdade. Mas olhe que até custa a acreditar. Trezentos e cinquenta milhões de anos é muito tempo!

2.ª Barata - Claro que é, Mas foi graças a esta longa existência que nos tornámos aptas a sobreviver praticamente em qualquer situação.

1.ª Barata - Lá isso é verdade. Podemos viver em qualquer lugar, desde os tórridos desertos até às regiões mais húmidas; comemos qualquer coisa e se não tivermos que comer, cá nos aguentamos. Deve haver muitos poucos animais como nós!

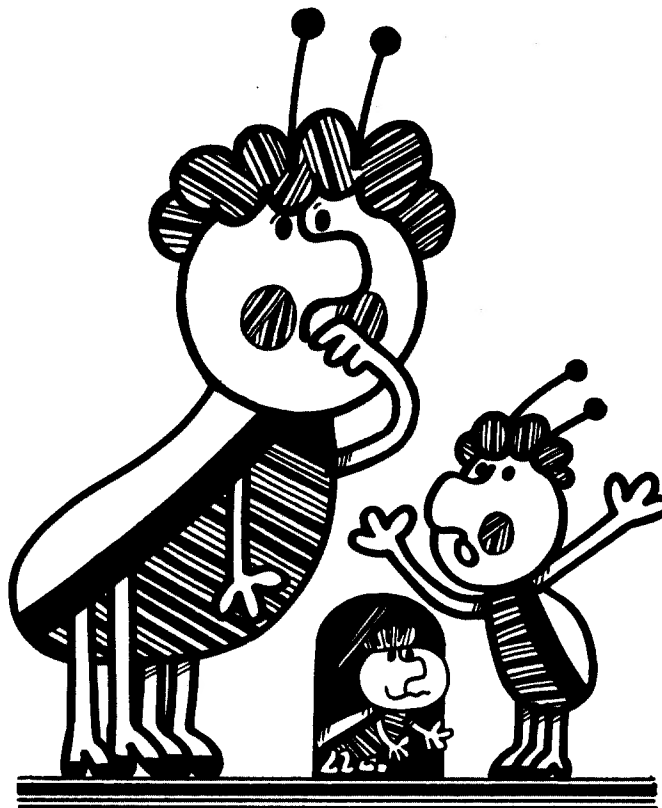
2.ª Barata - A minha amiga lembra-se daquela vez que estivemos um mês sem comer?

1.ª Barata - Se me lembro! Mas conta a minha mãe que em certa ocasião esteve cinco meses a comer só coisas secas, pois não havia uma gota de água!

Começa a ouvir-se o ruído de vozes que se aproximam rapidamente.

2.ª Barata - Cuidado, amiga, vem aí gente! Escondamo-nos!

As duas baratas correm a esconder-se e entram em cena dois homens; um



deles traz um spray de insecticida. Procuram no chão vestígios de baratas, mas não vêem nada.

1.º Homem - Afinal não vejo barata nenhuma. E tu a dizeres que a casa estava cheia de baratas!

2.º Homem - Garanto-te que há muitas por aqui. Esconderam-se, foi o que foi! São umas espertalhonas e autênticas contorcionistas! Metem-se pelas frechas mais estreitas que até parece impossível como conseguem por lá passar!

1.º Homem - Ora, ora, naturalmente já morreram todas. Estou farto de deitar por aqui «mata-bichos»; é impossível que tenham resistido!...

2.º Homem - Oh! homem, tu parece que não sabes como são as baratas!... Resistem a tudo. É praticamente impossível livarmo-nos delas!

2.º Homem - Ah! isso é terrível! Tu sabes que há fêmeas que chegam a produzir 180 baratinhas em 303 dias?!

1.º Homem - Tu até me assustas com esses números! Vou mas é deitar por aqui mais insecticida! E é preciso manter a casa sempre muito limpa; assim evitaremos, na medida do possível, claro, que as baratas andem por aí. Bah! que bicho horrível!

2.º Homem - Tens razão, é mesmo repugnante!

O 1.º Homem deita insecticida para todos os cantos da casa de onde seja possível saírem baratas e saem decena. As baratas saem do esconderijo, ao princípio um pouco tontas por causa do insecticida, mas sacodem a cabeça e ficam bem.

1.ª Barata - Pronto, já se foram embora. É espantoso o ódio que eles nos têm!

2.ª Barata - É verdade, só pensam em matar-nos! Esquecem que também podemos ser úteis aos homens.

1.ª Barata - ra, estes homens não estão nada preocupados com isso. Eles sabem lá da nossa utilidade... Apenas muito poucos reconhecem o nosso valor.

2.ª Barata - Pois sim, mas a verdade é que, devido à nossa resistência e proliferação, temos sido de grande utili-

dade em pesquisas sobre o cancro, as doenças do coração e também em estudos sobre nutrição.

1.ª Barata - E há mais: muitas espécies de baratas ajudam o homem comendo grandes quantidades de vegetação morta que, de outro modo, obstruiria as florestas.

2.ª Barata - Pois é. E queixam-se da nossa resistência, mas é também graças a ela que têm feito connosco experiências sobre as possibilidades de sobrevivência do homem no espaço.

1.ª Barata - Sim, porque nós também temos astronautas na nossa espécie!...

2.ª Barata - E com uma resistência que faz inveja aos Homens!

1.ª Barata - Verá que teremos um papel importante no avanço das pesquisas que levarão os homens a outros mundos.

2.ª Barata - E nós iremos com eles.

1.ª Barata - Claro! De resto seria a primeira vez que não acompanháramos o homem no seu progresso e nós não poderemos deixar de estar presentes quando ele alcançar, finalmente, novos mundos.

2.ª Barata - Novos mundos que nós ajudaremos a povoar. Com a nossa facilidade de adaptação, não teremos problemas. E se os homens repararem mais em nós...

1.ª Barata - Os homens não nos estimam, mas nós gostamos deles; apreciamos a sua companhia, abrigamo-nos no calor das suas casas, gostamos do sabor da sua comida...

2.ª Barata - A falar assim, a minha amiga até me comove. Ainda me ponho para aí a chorar... e as baratas não choram. Chorar é também um privilégio dos homens!

FIM

Falei-vos hoje das baratas, um bicho de que ninguém gosta, mas que afinal pode ter, como viram, alguma utilidade para o Homem.

É claro que a barata não é um bichinho simpático como, por exemplo a formiga que é apontada como símbolo da economia, diligência, organização, etc., o que não impede que as formigas possam constituir, muitas vezes, verdadeiros flagelos para os Homens.

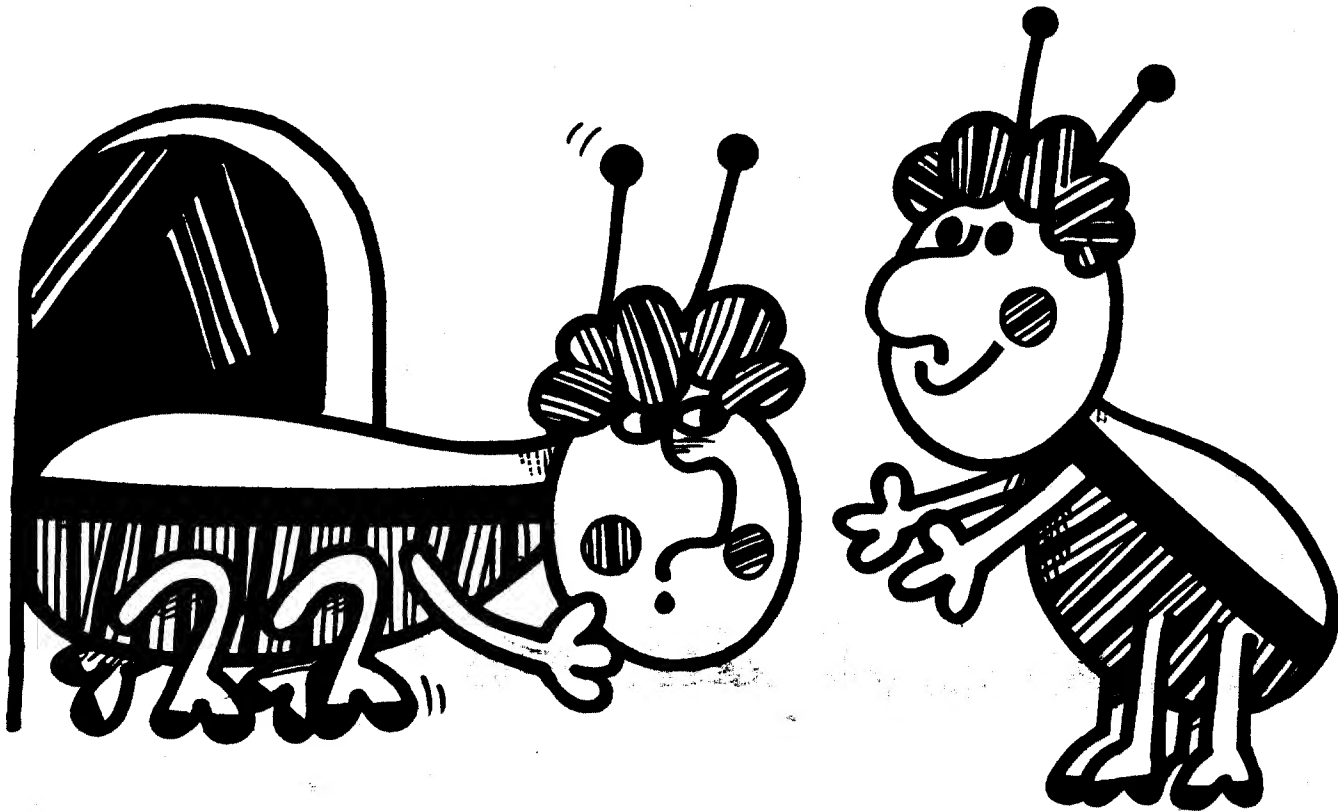
Mas as baratas, na verdade, parece não terem nada de especial. Ou terão?

Conseguir subsistir e perpetuar a espécie por tantos e tantos anos, adaptando-se às diversas condições de vida que lhe foram impostas, vivendo, por vezes, em condições que seriam impraticáveis para a grande maioria dos outros animais, não será já algo de extraordinário?

Tudo o que existe e vive na terra, por mais insignificante ou desnecessário que nos pareça, tem a sua razão de ser e o seu desaparecimento causaria um desequilíbrio, maior ou menor, mas sempre indesejável, na harmonia da Natureza.

Portanto, saibamos defender-nos das baratas, mas não as desprezemos. Elas são apenas um bichinho como tantos outros e ocupam o seu lugar neste belo Mundo, que é o nosso.

Helena Moedas
Ilust. A. Santos Almeida



LITERATURA INFANTIL • INQUÉRITO

Respondem as editoras: Bertrand, Europa-América e Caminho

PERGUNTAS

1 - Quantos títulos infantis de autores portugueses editou nos últimos 3 anos?

2 - Qual a sua posição quanto à ideia, mais ou menos generalizada, de que os nossos editores não apoiam o trabalho do escritor português para a infância?

3 - O que pensa do livro estrangeiro comparativamente ao livro português no género infantil?

4 - No caso da sua editora possuir uma colecção infantil diga-nos os títulos das obras dos nossos autores nela representados.

5 - Tem projectos para a edição ou reedição de obras de autores portugueses no género infantil?

RESPOSTAS

1 - Só publicamos um livro infantil de autores portugueses: «O Pássaro da Lua» de Maria Emanuel Golpante.

2 - De facto, os editores portugueses, durante muito tempo, não apoiaram o trabalho do escritor português para a infância, numa forma generalizada. Mas a situação mudou num pouco, nestes últimos cinco anos, devido, entre outros factores, ao facto de ter havido uma maior abertura à literatura portuguesa no ensino.

Realmente, encontramos muitos livros escolares com textos de autores portugueses destinados à infância. Também se acolhe, agora favoravelmente, livros de apoio aos professores e que são escritos, propositadamente, para as crianças. Deve ainda mencionar-se, numa escola ainda infelizmente reduzida, o desenvolvimento de bibliotecas infantis, o que acaba por originar, um interessante movimento de editores destinado à infância.

3 - Não há dúvida que, em muitos países da Europa e Continente Americano, há uma importante actividade na produção de livros infantis. Nestes países não há o problema do analfabetismo. A edição de livros infantis está já enraizada. Há muitos editores especializados e, por consequência, escritores e desenhadores encontram uma vasta audiência que permite atingir tiragens elevadas e com nível artístico e pedagógico.

4 - Temos pena mas não possuímos, neste momento, qualquer colecção de livros infantis de autores portugueses. No entanto, não podemos deixar de referir os livros infantis que publicámos de Aquilino Ribeiro: «A Arca de Noé» (6 vol.), «O Romance da Raposa» e «O Livro da Marianinha».

5 - Estamos a pensar em preencher esta lacuna procurando incluir uma colecção de livros infantis escritos e desenhados por autores portugueses.

Respostas de Vasco Granja (Bertrand)

1 - Nenhum.

2 - Os editores portugueses, em geral, poderiam dar maior apoio ao trabalho do escritor português para a infância se houvesse, de facto, uma produção literária regular para a infância (o que não há).

As pessoas que escrevem para crianças, escrevem um

conto ou um pequeno livro, não empreendendo normalmente obra de fôlego, no sentido de proporcionar a criação duma colecção. Ora exactamente o que acontece é que o editor publica obras incluídas em determinadas colecções que exigem uma certa homogeneidade das obras que dela fazem parte o que, portanto, dificulta a publicação de um trabalho isolado. A publicação cada vez mais frequente de obras infantis integradas em séries deve-se a razões de custos de produção e de estratégia editorial.

3 - O livro infantil estran-



geiro tem-se encaminhado cada vez mais para a exploração da imagem, funcionando como complemento ao texto de apoio. Além disso, e tal como já referimos na resposta anterior, o autor estrangeiro cria normalmente um personagem, desenvolvendo à sua volta diversas situações de quotidiano ou de fantasia ou então escolhe uma área temática determinada e desenvolve-a, explorando-a exaustivamente (história, geografia, etc.) o que permite também a criação de séries.

4 - Temos a colecção 6/12, preenchida por obras de Alves Redol: «A Flor vai ver o Mar», «A Flor vai pescar num bote», «Uma Flor chamada Maria» e «Maria Flor abre o livro das surpresas».

A nossa editora tem também uma colecção de clássicos infantis onde, até pelo espírito da colecção, não têm lugar autores portugueses pois que não temos clássicos infantis.

5 - Sim, neste momento temos um projecto já em vias de concretização no sentido de publicarmos autores portugueses proporcionando assim ao público mais jovem o contacto com alguns textos. Projectamos também que esses textos sejam apresentados sob uma forma que constitua um atractivo para os leitores infantis e juvenis e que, portanto, facilite a sua divulgação, para o que a ilustração a cores há-de desempenhar um papel relevante.

Normalmente, em Portugal, pensa-se que os livros para a infância podem interessar

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

essa faixa etária do público, apenas pelo conteúdo, esquecendo-se frequentemente que a forma é para a criança o mais importante e que, se esta lhe não agrada, ela não quererá sequer conhecer o conteúdo por mais interessante que ele seja; é, pois, no sentido de conjugar forma/conteúdo harmonicamente, de maneira a tornar o livro como produto acabado, atractivo e aceitável para a

dificuldades: por um lado, o poder de compra das pessoas diminuiu rapidamente, afectando gravemente a venda de livros; por outro lado, estes são cada vez mais caros em virtude do aumento constante dos custos. Isto torna-se particularmente grave no que se refere aos livros para crianças.

As possibilidades dos editores portugueses são assim fortemente limitadas por condicionantes que não controlam. Enquanto

criança, que se orienta o projecto acima mencionado.

Respostas de: Lyon de Castro (Europa-América)

1 - A Editorial Caminho começou a publicar livros há menos de três anos, há dois anos e meio.

Essa é uma das razões pelas quais editámos ainda poucos livros para crianças. De qualquer modo, esse é um campo de actividade a que também nos dedicamos.

2 - Não pensamos que os editores portugueses tratem a literatura para crianças de maneira diferente da literatura em geral.

Pela nossa parte, lançámos este ano uma iniciativa que nos parece importante referir - o Prémio de Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança». A criação do prémio foi-nos sugerida pelo facto de 1979 ser o ano internacional da criança; cremos o seu montante - 75 mil escudos - poder ser um estímulo para os escritores. Constituímos, também, um júri com pessoas de elevada qualificação neste campo.

Pelo menos no que se refere ao número de obras concorrentes, cremos que este trabalho foi coroado de êxito. Recebemos cerca de uma centena de obras, de escritores de Portugal e do Brasil. Isto prova a vitalidade da literatura para crianças no nosso país, e abre todo um campo de possibilidades que importaria explorar e aproveitar sistematicamente.

3 - As editoras portuguesas abatem-se com duas grandes

o Estado promover a incultura e o analfabetismo pela via do empobrecimento da grande maioria da população, o nosso país continuará numa situação de terrível atraso em relação ao que se faz no estrangeiro. A literatura para crianças é talvez um dos ramos da cultura mais atingidos por esta situação.

4 - Embora não possuindo uma colecção infantil importa referir os livros já publicados por nós:

Bichos de Abril, de Carlos Pinhão e José Martins.

A Vida de uma Árvore e outros contos, de Górgio Duarte com ilustrações de João Gavião.

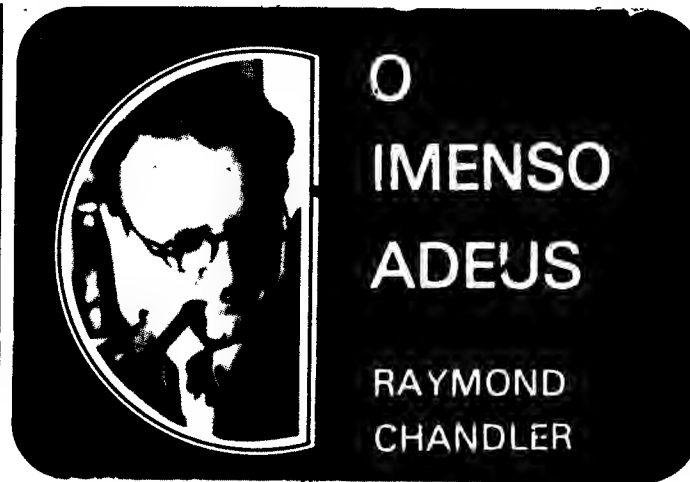
Nanu - O Menino que estudava num livro de pedra, de Garcia Barreto, com ilustrações de Teresa Dias Coelho e **Veraos de Pé Folgado**, de António Torrado, também com ilustrações de Teresa Dias Coelho.

5 - No momento presente, a nossa principal preocupação é levar até ao fim o prémio que instituímos. No começo de Outubro será publicamente anunciado o vencedor do prémio. Ainda este ano será publicada a obra premiada.

Vamos igualmente editar um original de Sidónio Muralha - **Catarina de Todos Nós**.

Depois iremos fazer um balanço do trabalho feito e dos seus resultados e definir as características da actividade da nossa editora no domínio da literatura para crianças.

Respostas de: Zeferino Coelho (Editorial Caminho)



© — Livros do Brasil/College Trustees

Ela estremeceu de novo e depois olhou-me com fúria. — O senhor é um homem horrível, quer que eu reviva todo esse período para me castigar de uma pequena mentira. Suponha que alguém de quem o senhor tinha gostado fora aprisionado por essa gente horrível e que sabia qual iria ser o seu fim. Acha que é extraordinário que eu tenha tentado construir outra recordação, mesmo falsa?

— Eu preciso de beber qualquer coisa — disse o Spencer. — Dá-me licença?

Ela bateu palmas e o Candy apareceu do nada, como sempre era seu costume. Ele inclinou-se diante do Spencer.

— Que quer beber, Senhor Spencer?

— Whisky, sem água, e uma dose forte.

O Candy foi até um dos cantos da sala e puxou o bar. Tirou uma garrafa e deitou uma dose num copo. Voltou com a bebida e colocou-a em frente do Spencer. Começou a dirigir-se para a porta.

A Eileen disse com voz serena:

— Candy, talvez o sr. Marlowe também queira beber qualquer coisa.

Ele parou, e olhou para ela com uma expressão sombria e teimosa.

— Obrigado, eu não quero beber.

O Candy fez um ruído depreciativo e saiu. Fez-se novo silêncio.

O Spencer pousou o copo já meio. Acendeu um cigarro e falou sem me olhar.

— Estou certo que quer a sr.^a Wade quer o Candy se não importam de me conduzir a Beverly Hills. Ou posso mesmo apanhar um taxi. Penso que já disse tudo quanto tinha a dizer.

Eu dobrei a cópia da certidão do casamento e meti-a na algibeira.

— Tem a certeza que é isso que prefere?

— É o que todos preferimos.

262

INSTITUTO BRITANICO EM PORTUGAL

Inscrições para o ano lectivo 79/80

Novos alunos:

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico entre os dias 10 e 17 de Setembro, das 9.30 hrs. às 20.00 hrs. a fim de receberem as senhas numeradas que corresponderão ao dia a que se deverão submeter aos testes de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Antigos alunos:

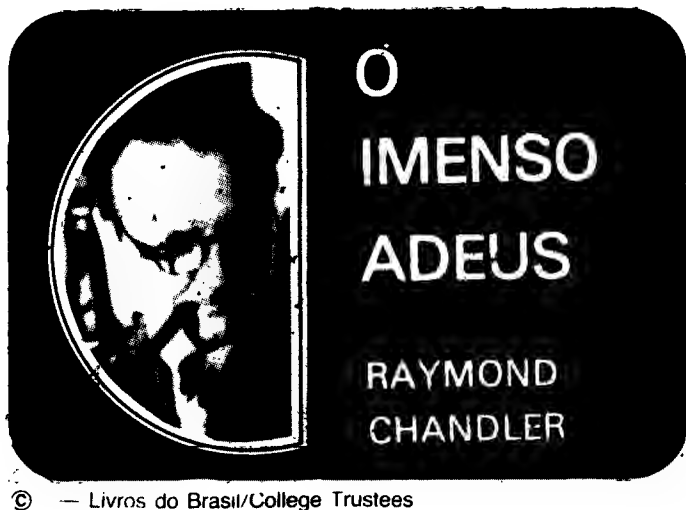
Encontram-se abertas as inscrições para

Nível	Dia de inscrição
FC 1, 2, 3	10 de Setembro
PA, PB, PC	11 " "
1, 2, 3, 4, 5	12 " "
6, 7, 8	13 " "
9, 10	14 " "
11, 12	17 " "

das 9.30 hrs. às 20.00 hrs.

Ano Propedêutico:

Aulas complementares de «Inglês 2».
A distribuição de senhas para a inscrição nestas turmas é a mesma, que a aplicada aos novos alunos.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Ótimo—e levantei-me.—Fui um parvo em conduzir as coisas desta maneira. Tratando-se de um editor que tem por obrigação ter uma certa cabeça, o senhor devia ter pensado que eu não vim aqui só para brincar de papão. Não andei a gastar dinheiro simplesmente para atirar com alguns pormenores à cara de alguém. Não investiguei a vida do Paul Marston pelo facto de ter sido morto pela Gestapo, ou por a sr.^a Wade andar com um emblema errado, ou por ela se ter enganado nas datas, nem por se ter casado com ele durante a guerra. Quando comecei a mexer no caso não sabia nada disto. Tudo o que eu sabia era o seu nome. E como julga que eu o sabia?

—Foi certamente alguém que lho disse—disse secamente o Spencer.

—Exacto, sr. Spencer. Alguém que o conheceu em Nova Iorque depois da guerra e que mais tarde o tornou a ver aqui no Chaisen com a mulher.

—O nome de Marston é bastante vulgar—disse o Spencer enquanto bebia mais uns goles de whisky. Depois virou a cabeça e baixou muito ligeiramente a pálpebra direita. Eu então sentei-me.—Mesmo o nome completo—Paul Marston—não pode ser único. Na lista telefónica de Nova Iorque há dezanove Howard Spencers.

—E quantos Paul Marstons é que você calcula que existem tendo um dos lados da cara riscado por cicatrizes devido a uma granada que não explodiu imediatamente?

O Spencer abriu a boca e respirou ruidosamente. Depois tirou um lenço do bolso e limpou as fontes.

—Quantos Paul Marstons existirão que tenham salvado a vida de dois batoteiros chamados Mendy Menendez e Randy Starr? Eles estão ainda vivos e têm ótimas memórias. Podem falar quando lhes apetecer. Não vale a pena tentar confundir mais as coisas, Spencer. O Paul Marston e o Terry Lennox eram uma e a mesma pessoa. E pode-se provar facilmente e sem deixar qualquer dúvida.

263

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Reconstrução do muro de suporte de terras, no Murganhal.»

Preço base — 1.073.795\$00
Caução provisória — 26.845\$00

Alvará exigido — 3.^a Subcategoria da I categoria ou I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de vinte dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 5 de Setembro de 1979.

Por delegação do Presidente da Câmara

O Vereador
Hélder M. A. Silva

AMÉRICA

Não-Alinhados defendem anulação dos acordos de Camp David

A VI Cimeira dos Não-Alinhados actualmente a decorrer em Havana decidiu ontem, após acalorado debate, pedir ao Egipto que considere nulo e sem efeito o acordo de paz, que, sob a égide dos EUA, assinou em Camp David com Israel. No entanto, o Egipto não foi suspenso nem expulso do movimento, como o grupo árabe a princípio desejava.

A Cimeira dos Não-Alinhados decorre hoje em tempo adicional, depois dos confrontos entre a linha progressista e a moderada ter exigido mais tempo do que se previa.

O diferendo acentuou-se com a questão da representação cambojana e hoje há ainda uma longa lista de oradores, incluindo chefes de Estado e de governo e movimentos de libertação.

Na sexta-feira, um dos últimos oradores foi o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Ghali. Acusou os Estados Árabes que exigem a suspensão do Egipto do movimento por causa da sua iniciativa de paz para com Israel, de estarem a actuar por «razões inconfessáveis — para uma vendetta pessoal, por uma guerra fratricida».

Ghali insistiu em que o tratado com Israel fora o primeiro passo para acabar com «os desígnios expansionistas e imperialistas do Estado de Israel». Agradeceu ainda aos líderes não-alinhados «por se recusarem a isolar ou condenar o Egipto», o que indica que a cimeira se recusou de facto, a adoptar a resolução de condenação proposta pelos árabes.

Anteriormente, a Jugoslávia e 15 nações moderadas — o Senegal, Zaire, Singapura, Malásia, Níger, Somália, Indonésia, Coreia, Gabão, Bangladesh, Comores, Nepal, Butão, Paquistão e Zâmbia — haviam tornado pública uma carta criticando a «decisão arbitrária» do ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, de interromper um debate sobre o problema da representação cambojana, na quarta-feira à noite.

Malmierca decidiu que o diferendo sobre a representatividade ou do regíme deposto de Pol Pot ou do novo governo em

Phnom Penh deveria ser levado ao nível de chefes de Estado, a despeito da oposição dos dezasseis países.

A questão foi entretanto resolvida sexta-feira de manhã no bulevar coordenador de 25 nações, mas os opositores de Malmierca pretendem que o ministro cubano se retrate da sua actuação.

Fidel Castro teve trocas azedadas de palavras com os representantes dos países subscritores da Carta, e, segundo uma fonte, «acusou-nos de querermos sabotar a conferência». O assunto foi remetido para a Cimeira de 1982, a realizar em Bagdad, após apreciação em conferência ministerial.

O presidente jugoslavo Josip Broz Tito, único sobrevivente do

grupo fundador do Movimento, defrontou-se com Castro por causa da redacção original da proposta cubana de elaboração final da Cimeira. Tito será de opinião de que as referências cubanas ao «imperialismo americano» e aos «países progressistas» são uma tentativa para fazer virar o movimento para Moscovo.

A nova proposta abranda o tom das críticas aos Estados Unidos mas, ao contrário do desejo jugoslavo, não refere especificamente ao «hegemonismo» soviético.

Quanto ao tratado de paz israelo-egípcio, a Cimeira adopta um compromisso — pede que o Cairo o declare, «nulo e sem efeito» por não resolver o problema palestino, embora

sem criticar com dureza demasiada o Egipto. Em troca da retirada das suas exigências de condenação vigorosa do Egipto, os países árabes introduziram na resolução um apelo a favor da Organização de Libertação da Palestina.

Foi entretanto, anunciado que a Cimeira encerrará esta tarde. O Bureau de Coordenação do Movimento passará a ter 36 membros — 17 africanos, 12 asiáticos, cinco americanos e um europeu, sendo o trigésimo sexto lugar dividido durante ano e meio cada por África e Europa.

Entretanto, a representação da Frente Polisário e da República Árabe Sarui Democrática considerou um êxito a sua presença na Cimeira, onde foi reconhecida por nove países.

Apelo de Carter à calma a propósito de Cuba

O presidente Carter pediu calma e uma noção das proporções por causa da presença de uma unidade de combate soviética em Cuba que ameaça fazer decarilar o Tratado sobre Limitação de Armas Estratégicas (SALT 2), com que concordaram a URSS e os Estados Unidos.

Numa declaração televisivada, que colaboradores disseram visar arrefecer certas cabeças quentes no Senado, o presidente disse: «Esta é uma altura de diplomacia firme, não de pânico e de exageros».

As palavras de Carter, proferidas ontem, foram aplaudidas por líderes democráticos no Senado, esperando manter nessa câmara uma atitude moderada.

Funcionários governamentais notaram reacear que exigências para a retirada soviética dos 2000 a 3000 soldados, acompanhadas de ameaças de travar o processo de ratificação do SALT 2, tornariam impossível chegar a um acordo com Moscovo sem perda de prestígio.

Anteriormente, Carter anunciou que os mísseis estratégicos «MX» seriam instalados nos desertos do Oeste americano.

Acrescentou que este sistema era, na sua opinião, o mais adequado para melhorar e reforçar o poder de dissuasão do sistema estratégico americano (submarinos, bombardeiros pesados, mísseis terrestres) tornado vulnerável pelo acréscimo do número de mísseis intercontinentais da União Soviética.

O sistema «MX» corresponde aos critérios de capacidade de sobrevivência dos mísseis intercontinentais terrestres americanos, de verificação no quadro dos Acordos SALT, passados presentes e futuros, de limitação de impacto no meio ambiente é

de custo mínimo.

CASO KENNEDY

A Imprensa de Nova Iorque está a dar grande relevo ao intrigante e confuso caso de David Kennedy, filho de «Bob» Kennedy, de 24 anos, acusado de envolvimento num caso de droga, por uns, e apresentado como vítima de assalto, por outros.

Na 5.^a-feira, o «New York Post» revelava que David fora roubado quando tentava comprar droga num hotel do bairro negro de Harlem, em Nova Iorque. Segundo declarações de várias testemunhas, o rapaz ter-se-ia envolvido numa disputa com os seus «fornecedores», por causa de 25 dólares.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 300 REFERENTE A SETEMBRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperáveis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
DO SUMARIO DESTACAMOS OS SEGUINTE ARTIGOS:

- Em prol do reconhecimento oficial da medicina naturopática
- O importante papel da Imprensa na oficialização da naturopatia
- A Reforma Alimentar é uma das chaves da saúde e da autocura
- «Um ressuscitado» diz da sua justiça
- A Alimentação Naturista — A do Futuro da Humanidade
- Aviso e reconhecimento duma cancerosa
- Amigos e inimigos da cárie dental
- Dois inimigos da saúde e da gordura
- A Mulher e o Naturismo
- O Homem primitivo era vegetariano
- A droga trai o princípio de juvenal
- As cervejas cancerígenas
- Aspirinas suprimidas dos receitas médicos etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200\$00 — semestral, 120\$00
Estrangeiro, 350\$00 — número avulso, 25\$00



Câmara Municipal de Almada

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA EA — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO

ANUNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo Caderno de Encargos, encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 3.135.000\$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 78.375\$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da VI categoria, 8.^a Subcategoria, e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 29 de Agosto de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Simões

AFRICA

INVASÃO DE MOÇAMBIQUE

Baixas "record" entre as forças dos agressores rodesianos

A Rodésia-Zimbabwe, inicialmente eufórica com o ataque de três dias desencadeado pelas suas forças de segurança dentro da República Popular de Moçambique, acha-se hoje abalada pelo pior total de baixas numa só operação sofrida na guerra de sete anos contra guerrilheiros nacionalistas.

O QG Militar anunciou que 13 aviadores e soldados brancos foram mortos quando um helicóptero Bell 205, de fabrico norte-americano, se despenhou em chamas durante o ataque contra a província de Gaza, na RPM.

Um informador disse que a luta

continua ainda dentro de território moçambicano. O Exército Nacional de Libertação Africano do Zimbabwe (ENLAZ), do co-dirigente da Frente Patriótica, Robert Mugabe, tem as suas bases nesse país e conta com o apoio do Maputo.

Não foram anunciadas mais mortes entre as forças de segurança, mas os comunicados diziam que cerca de 300 guerrilheiros do ENLAZ e soldados regulares da FRELIMO foram mortos.

Mais de nove bases conjuntas do ENLAZ-FRELIMO foram atacadas e cinco pontes, vitais para o transporte de abastecimentos militares, foram destruídas, afir-

mavam os comunicados.

A operação no interior da RPM — a mais extensa, desde Setembro de 1978 — continuava quando delegados partiram para a conferência constitucional sobre a Rodésia-Zimbabwe, convocada pela Grã-Bretanha e que começa em Londres, na segunda-feira.

O primeiro-ministro, Abel Muzorewa, que manifestou esperanças de um resultado com êxito das conversações, que envolvem também os dirigentes da Frente Patriótica, disse, ao partir ontem, que o ataque contra território moçambicano era essencialmente de autodefesa.

«Impedimos um acontecimento muito perigoso que, se tivesse tido êxito, teria sido desastroso para o meu país», observou a repórteres.

O antigo primeiro-ministro Ian Smith, o representante principal da comunidade branca de 230.000 membros, parte hoje para Londres.

Entretanto, o presidente da Zâmbia afirmou em Havana que a Rodésia se prepara para atacar o seu país.

Por último, o Governo de Washington e o secretário-geral da ONU condenavam mais esta agressão dos racistas rodesianos.

EUROPA

"Doninha Brava" para a NATO

A NATO dispõe desde há alguns meses de novo trunfo no domínio da guerra electrónica: um caça «Phantom» F-4 modificado, o F-4G, baptizado «Wild Weasel» (Doninha Brava), cujo equipamento detecta os radares de baterias de mísseis Sam e permite em seguida destruí-los.

Já tem a sua base na Alemanha, em Spangdahlen, perto do Luxemburgo, onde existem vários aparelhos.

Entretanto, o comandante chefe das forças da NATO, gene-

ral Rogers, declarou ontem no seu primeiro discurso desde a sua entrada em funções, que «a NATO não tinha qualquer capacidade de dissuasão no domínio da guerra química».

O general americano falava por ocasião da abertura das tradicionais manobras de Outono dos países da Aliança, o general defendeu também a criação de uma política secreta da NATO, a sua maior nuclearização e «electronização».

Pik Botha em França

Rodolf Pik Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros, sul-africano chegou ontem a Paris, para uma visita de dois dias a França.

Num encontro que deverá

manter hoje com o seu homólogo Jean François-Poncet, Botha abordará a recusa de entrada em França, de uma equipa de rugby sul-africana, adiantaram fontes diplomáticas.

Novo arcebispo de Cantuária

O bispo do St. Albans, o reverendo Robert Runcie, foi ontem nomeado arcebispo de Cantuária, tornando-se chefe espiritual da Igreja de Inglaterra e de mais de 65 milhões de anglicanos em todo o Mundo.

Robert Runcie, de 57 anos, sucede ao actual arcebispo, Donald Coggan, de 69 anos, que exerceu durante cinco anos e que recentemente decidiu retirar-se para «dar lugar a um homem mais jovem».

A entronização do novo arcebispo terá lugar na catedral de Cantuária, no princípio do próximo ano. O título oficial é de «Primaz de toda a Inglaterra».

NAVIOS DE GUERRA SOVIÉTICOS terão acesso a instalações portuárias e estaleiros numa ilha grega, pela primeira vez em 140 anos, nos termos de um novo acordo ontem anunciado pelo governo de Atenas. O ministro grego da Coordenação Económica, Constantine Mitsotakis, revelou que os estaleiros de Neorion, na ilha de Syros, assinaram um acordo com a Sudepport, uma companhia de navegação soviética, para a reparação de navios da Marinha Mercante e barcos auxiliares da frota mediterrânea soviética.

MAIS DE MIL MILITARES BELGAS manifestaram-se sexta-feira nas ruas de Bruxelas, protestando contra a decisão do

governo de suprimir os subsídios de ajudas de custo dados aos militares e contra as anomalias registadas em alguns tratos.

AS ACTIVIDADES PORTUÁRIAS DE AMSTERDÃO estão hoje praticamente paralisadas quando uma série de greves que começou no porto de Roterdão há duas semanas se alargou agora à capital económica da Holanda. Segundo fontes oficiais, pelo menos dois terços dos estivadores do porto de Amsterdão paralisaram, o mesmo tendo acontecido na indústria petroquímica.

CERCA DE 500 PESSOAS fizeram uma manifestação no exterior do Hotel Luz Palácio, em Madrid, entretanto rodeado pela Polícia, manifestando-se contra a visita do ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Hernan Cubillos. Na altura, Cubillos dava uma conferência de imprensa no hotel. A manifestação dispersou pacificamente a pedido da Polícia.

NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA Josep Melia, secretário de Estado da Informação, declarou sexta-feira em Madrid que o governo espanhol não vê nenhum obstáculo de «ordem legal ou política» que permita impedir a celebração do referendo relativo a autonomia basca em 25 de Outubro próximo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

ECONOMISTAS
MACRO/MICRO
CONTABILISTAS

Organismo do Estado da República da Guiné-Bissau pretende para trabalhar em Bissau (contratos de um ano renováveis), com boa preparação teórica e experiência profissional comprovada.

Os candidatos devem enviar currículo pessoal detalhado e indicação de eventual data de disponibilidade para:

Embaixada da República da Guiné-Bissau
— Av. Praia da Vitória, 41-2.º — Lisboa.

MÉDIO ORIENTE

Setenta prisões de Israel

As autoridades israelitas prenderam 70 pessoas suspeitas de actividades guerrilheiras, incluindo o filho de um adepto da Organização de Libertação da Palestina que se avistou na semana passada com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan — revelaram porta-vozes militares em Telavive.

As prisões, na Faixa de Gaza ocupada e norte do Sinai, começaram há 15 dias e terminaram quinta-feira. Foram detidos presumíveis membros da «Al Fatah» e Saika, duas organizações guerrilheiras palestínias.

Não foram formuladas acusa-

ções contra os presos — acrescentaram os informadores.

Entretanto, explosões atingiram ontem um edifício na parte baixa de Telavive, provocando um incêndio e partindo os vidros de todas as construções situadas nas proximidades, informou a Polícia.

Segundo a mesma fonte, duas pessoas foram levemente feridas em consequência desses rebentamentos, tendo a Polícia vedado a zona.

FORÇA DE INTERVENÇÃO

O jornal conservador de Bona,

«Die Welt», principal publicação do grupo Springer, afirmava ontem que está a ser constituída no lémen do Sul uma força de intervenção de, pelo menos, 40 mil homens, organizados em unidades de pára-quedistas. Esta força estaria a ser concentrada a uns mil quilómetros dos campos de petróleo e do Estreito de Ormuz, sendo composta principalmente por sul-iemenistas e etíopes e enquadrada por cubanos e soviéticos, tudo isso sob orientação de militares da RDA.

O jornal publica isto quando está a decorrer em Havana a

Conferência dos Não-Alinhados, quando nos EUA se anda a «denunciar» a existência de soldados soviéticos em Cuba, quando a NATO se prepara para aumentar o seu potencial nuclear,

quando nos EUA se pretende a não ratificação do Acordo SALT II, quando faltam poucos dias para a RDA comemorar o seu 30.º aniversário, quando finalmente, em Washington se ameaça constantemente criar uma força de intervenção para «proteger os interesses ocidentais» nas zonas do Médio Oriente produtoras de petróleo.

ASIA

Avião desviado chega a Teerão

O avião DC 8 da Alitalia com os três assaltantes libaneses que protestam contra o desaparecimento do seu líder religioso aterrou no aeroporto de Mehrabad, em Teerão, às 6.30 tmG (7.30 h em Lisboa).

Rigorosas medidas de segurança estão em vigor no aeroporto, onde chegaram, pouco antes do aparelho, o ministro iraniano do Interior, Hashem Sabbaghian, e o informador governamental, Sadeq Tabatabai.

Além dos três assaltantes, o aparelho transportou 10 tripulantes e um passageiro, que decidiu ficar a bordo depois da libertação dos passageiros.

Os assaltantes, que são chii-tas tal como o «ayatollah» Komeini, esperam encontrar bom acolhimento no Irão.

O desvio começou na sexta-feira. O avião italiano levantou voo de Teerão com destino a Beirute às 11.31. Ali subiram os piratas e pouco depois apoderaram-se do controlo do avião, com a ameaça de pistolas.

Era intenção dos libaneses chegar a Cuba, onde se está a realizar a Conferência dos Países Não-Alinhados, para reclamar o paradeiro do irmão Moussa.

A sua primeira decepção foi

saberem que Cuba não está a duas horas de avião da Europa, como pensavam.

De todas as formas, ainda pensam chegar a Nice (França), mas os franceses não permitiram a aterragem do avião no seu território. Assim, o avião acabou por chegar a Roma, que era o seu primeiro destino antes de ser assaltado, verificando-se apenas um atraso de dois minutos sobre o horário oficial, aterrando às 15.27 h.

Os piratas do ar procuraram durante o percurso incutir calma ao pessoal e, em sinal de paz,

colocaram cravos nos canos das suas armas.

Pouco depois da aterragem em Fiumicino, as negociações foram orientadas no sentido de serem libertadas cinco crianças, bem como as suas mães, o que foi aceite pelos raptadores do avião.

O comandante do avião, que foi o principal artífice do êxito, conseguiu também que os maridos pudessem sair.

A partir daí, todos os casais foram libertados e, assim, dos 170 passageiros ficou mais de meia centena.

Reunido de emergência durante a madrugada, o governo italiano decidiu que o avião só poderia descolar depois de os assaltantes libertarem todos os reféns. Os «piratas», que, na fase final das negociações, já só queriam garantir a integridade física e um bom acolhimento em Teerão, acederam às exigências do governo.

E assim terminou o drama em Fiumicino. O avião assaltado tem o nome de «Arcangelo Corelli» e é o mesmo que há nove anos transportou o falecido Papa Paulo VI às Filipinas e Austrália.

República Popular da Coreia
— 31 anos de existência

A República Popular Democrática da Coreia comemora amanhã o 31.º aniversário da sua fundação, sob a condução de Kim Il Sung.

O país, presentemente, goza de grande prosperidade, saindo por uma via socialista muito peculiar e que assenta na ideologia Zuche, articulada ao longo do tempo por Kim Il Sung.

Se nos reportarmos aos pri-

meiros anos deste século, constatamos que, em 1910, a Coreia foi anexada pelo Japão. Nove anos depois, Syngman Rhee formou, no exílio, um Governo coreano (Xangai). Em 1945, depois da derrota do Japão na II Guerra Mundial, forças da URSS e dos EUA ocupam o país. Essas duas presenças contribuem para o aparecimento do «paralelo 38», linha que demarca duas zo-

nas: uma no norte, onde os soviéticos se instalam, e a outra no sul, ocupada pelos americanos. A divisão formal da península da Coreia data de 1948, nascendo então a RPDC.

O programa de industrialização do novo país consumou-se em 54 e 61 sendo a economia enquadrada, nesse período, pela União Soviética e pela República Popular da China.

180.º aniversário do nascimento de Puchkin

Em toda a União Soviética comemora-se o 180.º aniversário do nascimento de Alexandr Puchkin, o maior poeta russo.

Não em vão a literatura alcançou um nível invulgar, contemporâneo de grandes escritores como Turguénev e Lermontov, Puchkin sobressai como um dos grandes vultos do século XIX e é considerado o maior poeta da língua russa, não só pelos críticos e escritores como pelo povo de todas as Repúblicas soviéticas que continua a ler a sua obra com verdadeira paixão.

O entusiasmo da sua poesia, o vigor da sua prosa, o seu destino e morte trágicas, são um modelo de rebeldia insubmissa que reflectem o ardor do jovem que ousou escrever «não quero ser servo do czar nem do senhor Deus» numa época em que os ideais de liberdade eram duramente reprimidos.

Pablo Neruda, o grande poeta chileno falecido após o golpe de Estado fascista no seu país, considerava-o «o irmão maior da poesia e da liberdade» e em muitos dos seus poemas procura recriar a emoção que lhe provocava a leitura dos versos de Puchkin.

Embora sem alcançar a popularidade que hoje disfruta, Puchkin foi muito estimado no seu tempo, sobretudo pelo sector mais culto da burguesia cidadã. A força avassaladora da sua poesia dificilmente atingia os milhões de analfabetos que constituíam o povo russo. Só em 1917, quando a miséria, a discriminação e a ignorância das massas começaram a ser removidas, é que a sua obra ganhou a projecção merecida e tomou um lugar imorredouro no coração e na inteligência dos homens.

A herança de Puchkin contém um elevado valor estético e filosófico. E parte integrante dos alicerces da literatura russa do século XIX, que tão poderosamente influenciou o desenvolvimento do pensamento social. O seu vivo interesse pelo Homem, considerado no contexto da sua vida social, a defesa apaixonada dos princípios da justiça e da dignidade humana, levaram Thomas Mann a considerar o conjunto da sua obra como uma «literatura sagrada».

Hoje, o interesse pelos textos de Puchkin assume aspectos de verdadeiro culto. A sua lírica é a mais alta expressão dos sentimentos nobres, como a amizade e o amor; da compreensão pelo inestimável valor da vida e pela sua transitoriedade. Nesse sentido, os livros de Puchkin permanecem actuais e correspondem às necessidades espirituais e estéticas dos cidadãos soviéticos, apesar das profundas transformações sociais desde então ocorridas.

A aceitação generalizada da obra do poeta não reflecte a simplicidade dos seus temas nem resulta do tratamento a que os submeteu. Os poemas de Puchkin consubstanciam todas as mutações da alma humana e destacam-se pelo refinado gosto artístico com que são escritos. Apesar disso, ou por isso mesmo, Puchkin tanto é o autor preferido dos homens simples como dos grandes escritores soviéticos. Ainda recentemente Evgueni Evtushenko declarou que «se pudesse ressuscitar um homem, esse homem seria Puchkin. Ele, como mais ninguém, encarna as melhores qualidades humanas: foi ao mesmo tempo um pensador e um lutador, odiava a rotina e a burocracia, era carinhoso com as crianças e as mulheres e um grande amigo do seu amigo. Conjugava em si, harmoniosamente, virtudes dispersas por muitos homens». (NOVOSTI)

Cornucópia: novo espectáculo para breve

No Teatro do Bairro Alto decorrem neste momento em fase adiantada os ensaios do novo espectáculo cuja estreia está prevista para a segunda semana do corrente mês.

O espectáculo com o título de «PARAGENS MAIS REMOTAS QUE ESTAS TERRAS» é constituído por uma montagem de textos de Plauto, escrito do séc. II A.C., que escreveu na Roma Republicana cerca de meia centena de comédias de que nos

restem apenas 24. Nas suas comédias Plauto propõe-nos um retrato vivo e colorido das condições sociais e humanas do seu tempo em que os jogos da mentira, do amor e do poder tomam a dianteira do espectáculo.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra,

Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Furtado, José Pedro Gomes e Amílcar Botica que substitui o actor Gilberto Gonçalves por motivo de doença deste último.

Decorrem entretanto no Teatro do Bairro Alto as filmagens de «A NÃO SE PODE EXTERMINAR-LO?» uma realização de Solveig Nordlund e de Jorge Silva Melo baseada no espectáculo que o Teatro da Cornucópia montou no início da temporada.

POR CÁ E POR LÁ Grupo "Gemini" acabou

O grupo musical «Gemini» dissolveu-se em virtude dos seus elementos entenderem que já fizeram «tudo o que o conjunto podia fazer».

«Sentimo-nos completamente realizados como grupo. Desde carros de bois até à Eurovisão, já trabalhamos em todos os lugares», disse Tó-Zé Brito, membro do grupo.

«Pelo meu lado, não preciso mais do grupo. Estava limitado e tenho projectos de continuar a gravar a «solo» referiu Tó-Zé Brito.

Mike Seargent, o escocês dos «Gemini», considera que «o grupo podia ter ido mais longe se em Portugal houvesse meios técnicos capazes de competir com os meios existentes no estrangeiro».

«O «Gemini» — disse — gravou exclusivamente para Portugal e nem o festival da Eurovisão foi suficiente para dar ao grupo projecção internacional».

Fátima Padinha e Lena Coelho, as vozes femininas do conjunto, afirmam que «é com imensa pena que vemos o nosso trabalho chegar ao fim». No entanto, há um projecto de um grupo a ser formado unicamente por mulheres, ao qual pensam aderir.

O «Gemini», formado em Novembro de 1976, gravou vários discos entre os quais «Pensando em Ti», que foi disco de ouro.

Filme sino-americano

PEQUIM — Uma história de amor entre dois cavalos é o tema da primeira co-produção sino-americana no cinema, que começará a ser rodada na Primavera do próximo ano.

«É um acontecimento histórico» disse o produtor novaiorquino acerca do filme que tem o título de «O Maravilhoso Mongol».

Glazier revelou durante uma conferência de imprensa, que as filmagens começarão na China durante a Primavera de 1980, devendo prosseguir na Mongólia interior, Ásia Central, Inglaterra, País de Gales, França e Jugoslávia.

O elenco integra americanos, europeus e chineses. A equipa será, na maioria, britânica e canadiana, mas inclui, também, três chineses.

Eunice Munoz no Teatro Popular

A actriz Eunice Muñoz ingressou no elenco do Teatro Popular, onde ensaia a peça «Hamlet», de Shakespeare, um dos próximos espectáculos desta companhia.

A Companhia Nacional do Teatro Popular, que acaba de divulgar as primeiras iniciativas para a próxima temporada, revela que vai entrar brevemente em ensaios a peça «Harold e Maude», que «será uma festa de despedida dos palcos da grande actriz Amélia Rey Colaço».

«Os Sequestrados de Altona», de Sartre, com encenação de Jorge Listopad, será, entretanto, o primeiro espectáculo da companhia para a presente temporada.

Entretanto, o Teatro Popular anuncia também para breve a presença no palco do São Luiz de uma companhia soviética com um espectáculo de «ópera rock».

Uma ópera desconhecida de Chostakovitch

Nos arquivos do Museu Central do Estado de Cultura Musical, M. Glinka, foi descoberta a ópera satírica de Dmitri Chostakovitch «História do «pope» e do seu criado Balda», até agora considerada inacabada. A partitura, inspirada num conto de Alexandr Puchkin, está sendo estudada por Sofia Khantova, musicóloga de Leninegrado, que trabalha no 4.º volume da biografia «Chostakovitch. Vida e obra».

Nos arquivos do Museu também se encontram muitos cadernos de apontamentos de compositor com trabalhos que não chegou a concluir e foram escritos nos anos trinta.

Literatura soviética em yiddish

A literatura judaica na URSS está em progressiva expansão. Entre 1955 e 1970 editaram-se na URSS 466 livros de autores judeus, nas diferentes Repúblicas Socialistas, com uma tiragem total que ultrapassa os 46 milhões de exemplares. Muitos destes livros são publicados em yiddish e, recentemente, surgiu nas montras das livrarias uma «Antologia da Moderna Poesia Judaica», obra única no seu género. A revista «Pátria Soviética», órgão da União dos Escritores da URSS, é editada mensalmente em yiddish e reúne a colaboração de poetas, prosadores e ensaístas judeus soviéticos.

Romina Power: a biografia do pai

MADRID — A actriz Romina Power anunciou que escreverá uma biografia de seu pai, o actor Tyrone Power.

Romina disse que escreverá a biografia para que «as pessoas conheçam melhor o meu pai».

Tyrone Power morreu em Madrid quando filmava, juntamente com Gina Lollobrigida, «Salomão e a Rainha de Sabá». Uma angina de peito vitimou o famoso actor aos 44 anos de idade.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo b)	Directo c)	Rápido d)
17 00	17 50	17 50	18 15
17 30	18 20	18 20	18 45
17 37	18 40	18 40	18 47
18 00	19 05	19 05	19 18
	20 07	20 07	
	20 37	20 37	
	21 00	21 00	
	21 49	21 49	
21 11			
21 25			14 14
21 31	22 18	22 18	14 08
21 37	22 22	22 22	14 03
21 41	22 27	22 27	13 57
21 51	22 34	22 34	13 51
21 59	22 43	22 43	13 42
22 11	22 51	22 51	13 35
22 23	23 01	23 01	13 24
22 32	23 10	23 10	13 13
21 16			
21 25			15 15
21 44			15 00
22 02			14 40
22 15			14 27
22 34			14 02
22 59			
13 30			

(a) — Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.

(b) — Só se efectua aos domingos.

(c) — Recebe em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.

(d) — Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.



Rogério Vieira e Luís de Lima Barreto ensaiam cenas de Plauto

Dramaturgos portugueses: o Festival de Sitges espera-vos!

De 20 a 28 de Outubro realiza-se em Sitges, nos arredores de Barcelona, o XII Festival Internacional de Teatro.

Integrados no Festival, realizam-se dois concursos: o prémio Santiago Rusiñol, a conceder ao melhor texto inédito, e o prémio Artur Carbonell, destinado ao melhor espectáculo teatral inédito apresentado no Festival, que poderá ser feito sobre um texto já publicado.

As obras concorrentes ao prémio de texto poderão ser escritas em qualquer língua ibérica, incluindo portanto o Português. Vem a propósito lembrar que o prémio Santiago Rusiñol de 1978 foi ganho por Helder Costa com o original «D. João VI», que este ano a Barraca levará ao Festival. No que se refere ao prémio de espectáculo, os grupos são livres de apresentar os textos que entendam, embora inéditos em palco, e poderão representar textos sugeridos pela direcção do Festival para o que deverão dirigir-se ao respectivo secretariado que porá à

sua disposição os seis textos seleccionados pelo júri do prémio Santiago Rusiñol do ano anterior.

Os textos e as propostas de espectáculos (que poderão ser as peças ou simples guiões no caso de não utilizarem textos escritos) deverão ser enviados para o Apartado 102, de Sitges, com a indicação: XII Festival Internacional de Teatro de Sitges — Secretaria. O prazo de admissão para as propostas de espectáculo termina no próximo dia 25 e para o concurso de textos no dia 10 de Outubro.

Os textos destinados ao prémio Santiago Rusiñol deverão ser em triplicado.

Além destes prémios, haverá ainda o prémio Cau Ferrat a atribuir pela melhor contribuição artística feita ao Festival.

Eis os valores de cada prémio: Santiago Rusiñol — 150 000 pesetas. Artur Carbonell — 250 000 pesetas.

Canal da Crítica

... Mas as crianças, senhor!

Já aqui foi dito e demonstrado que a única central sindical portuguesa, a única moral, legalmente considerada como tal, é a CGTP-IN. Já aqui foi dito que outras organizações divisionistas elas próprias não se autodenominam centrais sindicais.

A informação da RTP está-se marimbando para esse pormenor. É o que se chama ser mais papista do que o papa. Ainda antes de ontem o *Jornal/1* fazia referência às «duas centrais sindicais». O carro vai adiante dos bois. Quem puxará este carro?

Ao referir-se ao facto não pretenderá a crítica mais do que ajudar a RTP a carrilar nos eixos de uma informação correcta. Mas a informação fascizante da TV-1979 não liga à crítica. Nisso se mostra ainda mais descarada do que a RTP oficialmente fascista.

FALCÕES MALUCOS

Comentário de Nuno Coutinho sobre a manobra dos Estados Unidos relativa à «presença» de militares soviéticos em Cuba. Ele acredita que tal facto não é susceptível de pôr em perigo a ratificação do acordo SALT-2 para a limitação do armamento nuclear. Acrescenta que seria demasiado grave se tal acontecesse, pois o SALT-2 é vital para a segurança do mundo.

Tem razão. Claro que os falcões malucos e incendiários não desistem de provocar atritos. No entanto, mais poderosos do que eles são as forças da paz.

PORQUÊ?

E a propósito: *Jornal/1* dá grande relevo à Conferência dos Não-Alinhados, em Havana, Território Livre da América. Assim sendo, porque não mandou enviado especial a Cuba? Por que, ao menos, não contratou correspondente lá, à se-

melhança do que faz em Paris, Londres, Bona e Madrid, em situações muito menos importantes?

Interessa-lhe cozinhar à vontade os despachos das agências, não é?

PROMOÇÕES

Disco-Sound. A paranoia da solidão. Mais um reforço dos laços cosmopolitas, para dominar e sujeitar as criações nacionais. Levar os jovens a empunhar o estandarte faquiandamanãoanda do Travolta.

Semanalmente, meia hora dedicada ao *disco-sound*. Um programa criado em 1977. Muita música, muita dança, o retardador a funcionar com toda a agressividade....

Quanto custará esta brincadeira à RTP? Ou será que a RTP não paga nada? Ou será que ainda pagam a RTP? Não esqueçamos que se trata de um servicinho prestado à máquina americana.

De facto, *Disco-77* é um programa de promoção de Miami, produzido com subsídio do Estado da Florida...

GUILHOTINA INFANTIL

Servicinho prestado à guilhotina americana é como, no mínimo, podemos considerar o programa infantil-juvenil *o clube de Mickey*.

Aqui se veicula a ideologia ianque nas suas mais odiosas expressões. As crianças aparecem como macaquinhos dos adultos, perdida toda a naturalidade e criatividade infantis. A cantar ou a bailar, bailam e cantam as modas, os tiques, as parvoíces dos adultos adulterados — e tudo isso em forma de promoção!

Com a agravante de ser doado em português do Brasil, Não nos admiremos de ver em breve os nossos filhos, as nos-

sas crianças falar em termos de «puxa vida!», «um show muito bacana», «um cara direito», «um sujeito pavantra», etc., etc., expressões, estas e outras que abundam em «Clube de Mickey».

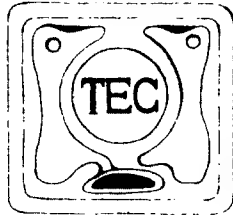
Por outro lado, e muito concretamente, os tipos de admiração propostos às crianças são envenenadamente ianques. O ídolo proposto às crianças de todo o mundo é...o Rato Mickey! As crianças, em coro, apregoam que o Mickey ...para sempre

MÁRIO CASTRIM

há-de ser o nosso herói... e dizem com fervoroso entusiasmo:

Ele é o Maior
Viva o Mickey Mouse...

Vergonhosa sucursal do imperialismo nas suas formas mais negras, não contente em lhe dar tudo e oito tostões, a RTP pretende dar-lhe também a alma das nossas crianças. É tempo de lhe gritarmos **Basta!**



TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
apresenta no

Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45

Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.

"A MÃE"
OU COMÉDIA
REPUGNANTE
DO

"FILHO
DA MÃE"
DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Sabe
como
entrar
em contacto

com
a
Comissão
Nacional
de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:

360480

360489

Hoje



Uma cena do filme «O Tesouro de Sierra Madre»

I PROGRAMA

- 16.00 Sumário
- 16.10 Novos Horizontes
- 16.35 Animação
- 17.00 10 Milhões de Consumidores
- 17.30 Jardins Zoológicos do Mundo
- 18.00 Hipismo — directamente da Penina o Concurso Hípico Internacional.
- 19.30 4300 Minutos
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 O Tempo
- 20.35 Em Questão — moderado por Pedro Oliveira será debatido o tema da alfabetização.
- 21.25 Alamedas da Noite — «O Tesouro de Sierra Madre», intérpretes: Humphrey Bogart, Walter Huston, Bruce Bennett e Alphonso Bedaya.
- 23.25 24 Horas
- 23.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 No Rasto de...
- 21.00 «Dick Tracy» — episódio intitulado «Dilema».
- 21.55 Som de Palco — Teresa Silva Carvalho.
- 23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

I PROGRAMA
«O Tesouro de Sierra Madre» (21.25)

II PROGRAMA
«Dick Tracy» (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.00: Missa de Domingo; 13.45: TV Rural; 14.15: Grande Prémio Automóvel de Itália; 15.00: Sumário; 15.05: Grande Prémio Automóvel de Itália; 16.30: Entre Barreiras; 17.00: ABC da Culinária; 17.30: «Abelha Maia»; 18.00: Ao Piano... Rui Guedes; 18.30: Grande Encontro; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: O Tempo; 20.40: «Marie Curie» — 4.º episódio; 21.30: Festival Internacional de Folclore do Algarve; 23.30: 24 Horas; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

20.30. «Homem Aranha»; 21.00: Dia a dia; 21.30: A Par e Passo; 23.00: Fecho

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45 h

AS GUERRAS DO
ALECRIM
E MANGERONA

O JUDEU

- 2.º FEIRA - DESCANSO
- PREÇO UNICO - 80.00
- DESCONTOS DE 3.º A 6.º FEIRA

PRACA DE ESPANHA
TEL. 76 26 24

2.º mês

SUBSIDIO DA S.E.C.

ONDE O RISO É A ARMA

TEATRO ABERTO
Grupo 4
APRESENTA

O CHÁ dos
GENERAI'S

de **BORIS VIAN**
ENCENAÇÃO
DE **RUI MENDES**

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C.

"Tourzinho": desistiu Adelino Teixeira

O belga Ronny Claes venceu a 4.ª etapa da Volta à França do Futuro, disputada entre Villie-Morgon e Saint-Etienne, na distância de 176,5 quilómetros. O soviético Said Guseinov mantém a camisola amarela, no tempo de 13 horas, 14 minutos e 27 segundos.

O vencedor da etapa gastou o tempo de quatro horas, 47 minutos e 7 segundos, à média horária de 36,883 quilómetros horários. Alexandre Ruas obteve a 4.ª posição na tirada, com o mesmo tempo do 2.º classificado (o belga Bogart) que foi de 4 horas, 48 minutos e 11 segundos. A seguir: Luis Teixeira (19.º) e José Rosa (25.º), no tempo de Ruas. Depois ficaram: 63.º, Fernando Fernandes, 4.48.56; 78.º, Floriano Mendes, 4.48.56; e 90.º, Alfredo Gouveia, 5.01.43.

Classificação geral dos portugueses depois da etapa de ontem: 27.º, Luis Teixeira (13.20.13); 36.º, José Rosa, 13.20.42; 67.º, Fernando Fernandes, 13.23.08; 75.º, Alfredo Gouveia, 13.35.38; 88.º, Alexandre Ruas, 13.45.43; e 98.º, Floriano Mendes, 14.09.16.

Por equipas, Portugal: 12.º. Nesta etapa desistiu Adelino Teixeira.

VOLTA À MADEIRA

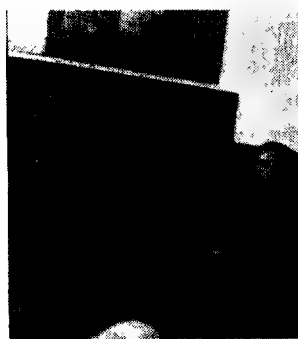
Raul Fachadas venceu a etapa de ontem da Volta à Madeira. João Marta prossegue como «camisola amarela».

VOLTA A SANTARÉM

Organizada pela delegação da DGD de Santarém, começou a disputar-se a 1.ª Volta ao Distrito de Santarém, em bicicleta, com a etapa inaugural Santarém-Tomar, na distância de 67 quilómetros. Participaram ciclistas de dois escalões etários (15/16 anos e mais de 17), que cumpriram juntos o percurso.

Júlio Carvalho (Carnide Clube), no escalão dos maiores de 17 anos e Fernando Marques (Automecânica Tomarense), no de 15/16 anos, foram os vencedores da tirada, ambos com o tempo de 2 horas, 15 minutos e 55 segundos, à média de 30,901 quilómetros horários. As classificações foram as seguintes, no escalão mais 17 anos: 1.º Júlio Carvalho (Carnide Clube), 2.15.55; 2.º José Rosmanito (Carnide Clube) mt; 3.º Paulo

Silva (Automecânica Tomarense), mt; 4.º Bernardino Antunes (Sport Damaia), mt; 5.º Mário Pires (Normax, Marinha Grande), mt; 6.º António Henriques (Norma) mt; 7.º Manuel Santos (Jefal) Santarém mt; 8.º Rui Ferrazima, (Jefal), mt; 9.º José Pires (Jefal), mt; 10.º Herminio Marrazes (Normax), mt; Escalão 15/16 anos: 1.º Cristiano Marques (Jefal de Santarém), 2.15.55; 2.º Fernando Marques (CDC Verdelho) mt; 3.º Joaquim Casaca (CDC Verdelho) mt; 4.º Paulo Blazer (Jefal) mt; 5.º Paulo Fernandes (GD Monsanto) mt; 6.º Amílcar Henriques (GD Monsanto) mt; 7.º José Matoso (AM Tomar), mt; 8.º Joaquim Júlio (Ciclo Sport Alpiarça), mt; 9.º Carlos Relvão (Coimbra) mt; 10.º José Relvas (Ciclo Sport Alpiarça) 2.20m.20s. Hoje disputam-se duas etapas: entre Carregueiros e Sardoal (na distância de 48 km) e o contra-relógio individual, entre Sardoal e Abrantes. Na distância de 12 km.



Os táxis para serviço da «família olímpica», durante a Olimpíada-80, serão conduzidos pelos melhores motoristas das duas dezenas de «prças» de Moscovo. Os motoristas preparam-se, actualmente, estudando intensamente línguas estrangeiras. A aulas de inglês, francês e alemão são ministradas através de cursos do Departamento Geral de Educação Popular, com duração de cinco meses. Cerca de seis centenas de «trabalhadores do volante» concluíram já o seu curso e receberam o respectivo certificado.

TÉNIS

Portugal na "Davis"

A selecção portuguesa de ténis parte amanhã para a Jugoslávia, onde (nos dias 11, 12 e 13) defrontará este país na 1.ª eliminatória da «Taça Davis» para equipas masculinas. José Cordeiro, Pedro Cordeiro, José Vilela (jogadores) e João Lagos («capitão» e treinador) são os elementos que constituem a representação portuguesa, que será acompanhada pelo presidente federativo Cordeiro dos Santos.

É a primeira vez que Portugal vai jogar com a Jugoslávia para a «Taça Davis», a mais importante prova por equipas de nações.

«Portugal só poderá participar com ambições na Taça Davis daqui por alguns anos. A nossa presença (por agora) limita-se ao cumprimento do calendário», afirmou João Lagos, treinador da selecção portuguesa.

«Neste momento é muito importante proporcionar um contacto internacional à nova geração na formação ao nível da alta competição para que, no futuro, eles vejam o fruto desse trabalho», referiu, ainda, os casos dos irmãos José Cordeiro e Pedro Cordeiro, novos campeões nacionais de pares.

Pedro Cordeiro (de 16 anos) é o jogador mais novo a integrar a selecção portuguesa na «Taça Davis», encontrando-se a seguir o seu irmão José Cordeiro, dois anos mais velho. Depois de frisar que o ténis «evoluiu

extraordinariamente nos últimos anos em Portugal», Lagos sublinhou que «o boicote movido por alguns jogadores ao campeonato nacional de primeiras categorias reduziu o nível competitivo».

«No princípio da época (proseguiu, programámos os «nacionais» individuais e de clubes, dias antes da nossa participação na «Taça Davis», para um melhor apuro de forma dos tenistas envolvidos na selecção, mas aconteceu que o boicote e o alheamento de alguns dos melhores tenistas faz com que a forma dos seleccionados ainda esteja aquém do esperado».

Os jogos disputam-se no clube Partizan de Belgrado, realizando-se quatro singulares e um a melhor de cinco «sets».

No primeiro dia efectuam-se dois singulares, 2.º realiza-se o jogo de pares e no 3.º dia disputam-se dois singulares.

AUTOMOBILISMO

VERTIGEM

O norte-americano Stan Barret conseguiu ontem imprimir ao seu carro de 48 mil cavalos uma velocidade de 811,44 quilómetros por hora num teste do veículo, antes de tentar bater a barreira do som. Barret (36 anos) afirmou que o único problema imprevisto no teste de quatro milhas (cerca de 6,4 quilómetros)

Monza vai rugir

O Grande Prémio de Itália de Fórmula Um, que se disputa amanhã na pista de Monza, pode «coroar» como novo campeão do mundo o sul-africano Jody Scheckter, da «Ferrari».

Na verdade, se Scheckter ganhar a prova e se os seus dois únicos adversários para o título, o francês Jacques Laffite (da «Ligier»), e o canadiano Gilles Villeneuve (seu companheiro na «Ferrari») não pontuarem, o sul-africano terá conseguido a vantagem necessária para alcançar o céptro mundial, sem ter de esperar pelas duas próximas corridas — Estados Unidos e Canadá.

Scheckter soma actualmente 44 pontos, contra 36 de Laffite e 32 de Villeneuve. A verificar-se a hipótese do sul-africano ganhar e de os seus adversários não pontuarem, ele somaria 51 pontos (teria de «deitar fora» dois), contra os máximos possíveis de 50 para o francês e para o canadiano, caso qualquer um deles ganhasse as duas corridas restantes.

Paradoxalmente, o principal candidato à vitória em Monza é o australiano Alan Jones, vencedor das três últimas provas, que está impedido de discutir a posição cimeira, dada a caprichosa regulamentação pontual vigente esta época, que lhe permite reunir um máximo de 40 pontos.

Apesar da sua hegemonia nas últimas provas (Alemanha Federal, Áustria e Holanda) o «Williams» (de Jones) sofrerá, em Monza, forte contestação dos «Ferrari» de Scheckter e Villeneuve, a jogarem «em casa», bem como dos «Renault-Turbo» de Jabouille e Arnoux, pois a pista italiana é extremamente veloz e nela os carros franceses podem fazer valer o seu rápido andamento.

A pista de Monza sofreu algumas modificações ao longo dos últimos 12 meses, encontrando-se muito mais segura. O ano passado, verificou-se um grave acidente que envolveu vários pilotos e do qual resultou a morte do sueco Ronnie Peterson.

Prevê-se que cerca de 120 000 pessoas afluam ao cir-

cuito, enquadradas por sistema especial de segurança e vigilância composto por 4000 pessoas que procurarão evitar os habituais descalços e, de acordo com a organização, «garantir que o Grande Prémio seja uma verdadeira festa desportiva».

Outros motivos de interesse do Grande Prémio serão a apresentação do novo «Alfa Romeo 179» conduzido por Bruno Giacomelli e pelo veterano Vittorio Brambilla, que fará a sua reaparição na pista onde há um ano ficou gravemente ferido, no acidente que vitimou Peterson, e a apresentação dos «Ferrari T-4» com modificações aerodinâmicas.

Para além de poder definir a classificação do campeonato do mundo (no que se refere ao título) o «Grande Prémio» italiano constituirá, igualmente, um ponto de referência especial para a definição de muitas transferências faladas. Pode, na verdade, dizer-se que em Itália começaram a «tomar forma» as es-

culderias para 1980. Saber-se-á (definitivamente) se o ex-campeão mundial Niki Lauda ingressará na «McLaren», pondo em marcha um programa que compreende o equipamento do carro inglês com um motor «Turbo» BMW, num novo modelo desenhado por Robin Herd (ex-March).

Outra das grandes incógnitas é o destino final do argentino Carlos Reutemann, que anunciou a intenção de deixar a equipa «Lotus», mas não parece ter encontrado outra escurideria, com a agravante do seu actual «patrão» (Colin Chapman), não parecer estar muito disposto a «dispensá-lo».

«Williams», «Ligier» e «Arrows» parecem ser destinos prováveis do corredor argentino mas, uma após outra, estas possibilidades esfumaram-se. «Ferrari», «Renault» e «Arrows» manterão, por outro lado, as equipas deste ano.

Em troca, é muito provável a incorporação do francês Didier Pironi (presentemente na «Tyrrell») na «Ligier», para substituir o acidentado Patrick Depailler, sendo o irlandês Derek Daly o mais indicado para ocupar o lugar do francês.

Outros pilotos à procura de novos destinos são o francês Patrick Tambay, que deixará a «McLaren», o holandês Jan Lammers (ex-«Shadow») e o italiano Elio de Angelis, que aparentemente têm grandes hipóteses de ingressar na «McLaren».

Emerson Fittipaldi continuará na «Copersucar», tendo a seu lado, muito possivelmente, o argentino Miguel Angel Guerra.

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

Mais uma sensacional transferência no hóquei patinado: o Sporting foi ao Alenquer e Benfica contratar o «internacional» Garrancho.

NATAÇÃO

O Dinamo da Estação de Viseu ganhou oito das quinze provas do torneio de natacão «Feira de S. Mateus 79» disputado nas piscinas municipais de Viseu com a presença de 45 atletas. Vencedores das provas masculinas: 50m mariposa — Nuno Lobo, FC Porto, 31,4; 25m costas — Alexandre Lucena, Dinamo, 20,3; 50m bruços — Luis Faria, Dinamo, 41,1; 50m livres — José Nascimento, Popular, 31,2; 4x25m livres — Equipa de Populares, 1.11,9; 4x25m estilos — Dinamo, 1.18,2; 4x50 metros livres — Dinamo, 2.10,20; 4x50m estilos — Dinamo, 2.22,6; 25 metros mariposa — Alexandre Lucena, Dinamo, 16,5; 25m bruços — Fernando Pinto, Dinamo, 20,7; 25 metros livres — Fernando Pinto, Dinamo, 15,0.

Femininas: 25m bruços — Ana Lobo, FC Porto, 26,0; 25m livres — Ana Lobo, FC Porto, 15,0; 50m costas mistos — Ana Lobo, FC Porto, 26,2; 25 m costas — Ana Lobo, FC Porto, 21,5.

LUTA

Organizado pela Federação de Lutas Amadoras realiza-se, nos próximos dias 12, 13, 14, 20 e 21 de Outubro, o segundo curso de formação de treinadores do 4.º grau desta modalidade. O curso decorrerá nas instalações do Instituto Superior de

Educação Física (Cruz Quebrada) e as inscrições terminam no próximo dia 20 do corrente. Simultaneamente, realiza-se um encontro nacional de lutas amadoras para dirigentes, técnicos de ensino, técnicos de arbitragem, técnicos de emparelhamentos e atletas.

ANDEBOL

Na sede da Associação de Andebol de Lisboa realizou-se o sorteio do campeonato regional da 1.ª divisão, cuja jornada inaugural englobará os seguintes encontros: Atlético-Ajudense, Sporting da Penha - Bairro Janeiro, Cova da Piedade - Vendedores de Jornais, Boa-Hora-Ginásio do Sul e Caselas-Pupilos do Exército. A prova disputa-se em duas voltas, iniciando-se no próximo dia 11 de Outubro para terminar em 6 de Março de 1980.

Atlético, Cova da Piedade, Ginásio do Sul e, possivelmente, o Bairro Janeiro, apresentarão pavilhão. As outras equipas disputarão os seus encontros no pavilhão da Ajuda. As jornadas realizar-se-ão às quintas-feiras.

Hoje e amanhã

ATLETISMO: Campeonatos Nacionais de Provas Combinadas hoje e amanhã, às 10 horas, no Estádio Nacional. I Nazaré - Sítio para todos os escalões etários, com partida junto à Capitanía da Nazaré, às 9 da manhã.

BASQUETEBOL: Acções técnicas orientadas pelo prof. Jorge Araújo e pelo norte-americano Chuck Williams. Hoje, das 16 às 20, no Estádio da Luz; amanhã, no Liceu D. João de Castro, em Lisboa das 10 às 13 e das 16 às 20.

BOXE: Posse dos corpos gerentes da Federação, na sede, às 15 horas de hoje.

CANOAGEM: Regata do Ginásio Clube Vilacondense, em Vila do Conde, às 16 horas de amanhã.

CICLISMO: Circuito de Santo António dos Cavaleiros para juvenis, com partida às 15 horas de hoje, da rua Conde Abranches; para aspirantes, às 16, do mesmo local. Circuito da Malveira: amanhã, às 13 horas, com partida da Rua 25 de Abril. Hoje circuito do Cartaxo para seniores A e B, com partida às 16 horas da Rua 5 de Outubro.

XADREZ: Campeonato Nacional individual: hoje e amanhã, às 15 horas (últimas sessões).

• INSÓLITO • INSÓLITO • INSÓLITO • INSÓLITO •

NARIZ GRANDE É SÍMBOLO

«Pinóquio», o célebre boneco criado no século passado pelo contista italiano Carlo Collodi, será o símbolo da fase final do Campeonato da Europa de Futebol, que se disputará em 1980, em Roma. Segundo parece, a eleição de «Pinóquio» como símbolo do Campeonato, deve-se ao facto do seu criador ser natural da região de Toscana, onde também nasceu o actual presidente da União Europeia de Futebol e máximo dirigente italiano, Artemio Franchi.

«BABY SITTER» PRÓ-MILÃO

Uma jovem adepta do A. C. Milão tornou-se a primeira «baby sitter» do futebol mundial, ao oferecer-se para acompanhar crianças dos 8 aos 10 anos até ao Estádio de San Siro, em dias de jogos do seu clube. Marta Comci (24 anos), anunciou no jornal «Corriere de La Sera» o seu

propósito de acompanhar as crianças, mediante um pagamento anual que reverterá para o clube dos seus amores, adversário do F. C. Porto na primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

A jovem recebeu, nos últimos tempos, várias chamadas telefónicas de pais que pediam referências, mostrando-se dispostos a confiar-lhe os filhos todos os domingos que o Milão jogue no seu estádio.

FUTEBOL: MAIS POPULAR DÓS DESPORTOS

O futebol é o desporto mais popular da Alemanha Federal e aquele cuja prática custa menos aos seus adeptos. Em vésperas da Feira Internacional de Artigos Desportivos de Colónia (Spoga), foi revelado que o futebol conta, actualmente, na Alemanha, com 4 009 971 praticantes que gastam anualmente no seu exercício, cerca de 70 dó-

lares (3500 escudos) cada um.

Segue-se, em popularidade, a pesca desportiva, com um pouco mais de um milhão de praticantes que gastam anualmente 125 dólares (cerca de 6000 escudos), e a caça com 985 836 seguidores que chegam a gastar entre 300 e 1000 dólares (cerca de 50 000 escudos) por ano.

São mais elitistas o golfe (28 000 praticantes e 247 dólares de gastos), a equitação (415 139 praticantes e 175 dólares de gastos) e o ténis, com 711 882 tenistas e 125 dólares de gastos.

ENCESTADORA DE TOMO

A jogadora de basquetebol californiana Ann Mayers, assinou um contrato de um ano com o «Indiana Pacers», clube profissional masculino que disputará o campeonato da Associação Nacional de Basquetebol. Anne Mayers conta 24 anos, mede 1,75

metros, pesa 64 quilos e joga na posição de «base».

Esta é a primeira vez que uma jovem assina um contrato com uma equipa que participa na Liga Profissional. Até hoje a jogadora defendia as cores da Universidade Californiana de «Uncia» e é membro da equipa nacional feminina dos Estados Unidos que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal.

EUA: OS MELHORES SÃO EUROPEUS

Os futebolistas Carlos Alberto (Brasil), Franz Beckenbauer (RFA), Johan Cruyff (Holanda), e Parkes (Inglaterra), foram eleitos os melhores jogadores da época passada da Liga Norte-Americana. Parkes foi designado o melhor guarda-redes, Carlos Alberto o melhor defesa, Beckenbauer o melhor centro-campista e Cruyff o melhor avançado.

ROMÉNIA

AOS DOMINGOS DE 6/5 A 28/10

Circuitos e Pralas do Mar Negro

PREÇOS DESDE **15250\$**

MOSTEIROS DA MOLDAVIA IMPERATOR TRAIANO - GEREATRIA

Roménia e Bulgária

PREÇOS DESDE **18900\$**

VIAGENS ACOMPANHADAS COMPARE OS NOSSOS PREÇOS CONDIÇÕES ESPECIAIS PIÇUROS

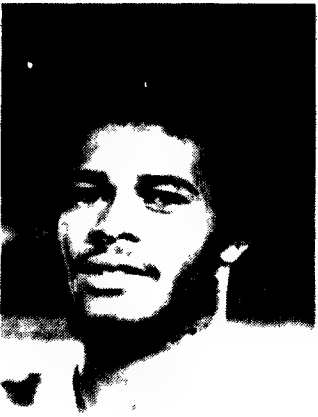
VIAGENS HORIZONTE

OFICINAS TURÍSTICAS CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Amanhã: o fabuloso Benfica-Porto, na Luz

Os actuais comandantes do «Nacional» de futebol da 1.ª divisão e grandes animadores da luta pelo título nos últimos dois anos, FC Porto e Benfica, protagonizam amanhã, no Estádio da



Jorge Gomes: o primeiro brasileiro do futebol benfiquista é arma de Mário Wilson para a 2.ª parte de amanhã

Luz, o primeiro jogo «grande» desta época.

Moralizado pelo seu título de bicampeão e por um bom início de época, o FC Porto apresenta-se na Luz disposto a contrariar a manobra do conjunto dirigido por Mário Wilson, este ano com uma renovada propensão atacante.

Nos dois primeiros jogos do campeonato, as duas equipas averbaram vitórias, marcando o mesmo número de golos (oito), numa expressão inequívoca de semelhante poder atacante.

Sem os dois «maestros» do ano passado (Alves e Oliveira) Benfica e Porto tentam compensar a saída dos seus mais influentes jogadores de forma diferente: Wilson «responsabiliza» de igual modo os seus três centro-campistas (Pietra, Sheu e Chalana) e fez regressar à equipa um extremo muito rápido (Fonseca), uma «arma» muito influente no seu futebol de ataque, enquanto Pedroto, mantendo o labor e virtuosismo de Frasco, Duda e Costa, tenta encontrar um «substituto» para Oliveira, no ex-vimaranense Romeu.

Outro «duelo» aguardado com expectativa para domingo, será travado pelos dois melhores «goleadores» da época passada, Gomes (Porto) e Nenê (Benfica) de que as respectivas falanges de apoio confiam para conseguir os golos necessários para a vitória.

No entanto, seja qual for o resultado final da partida, ela «veio cedo de mais» não tendo o significado decisivo dos últimos anos,

em que o «clássico» FC Porto-Benfica se disputou nas derradeiras jornadas do Torneio.

Em Braga disputa-se outro jogo importante entre o Sporting local e o Vitória de Guimarães, dois candidatos a «um lugar na Europa». Os bracarense têm dois pontos (perderam em «casa» com o Porto) e o Vitória três, mas o resultado final deverá pender para os locais, devido à diferença de eficácia ofensiva. A equipa orientada por Caiado continua a dispor de um bom sector atacante, em que a saída de Lito foi compensada pelo «regresso» de Chico Faria, enquanto o Vitória continua sem encontrar substitutos para Romeu e Jeremias, os seus principais dianteiros da época passada.

Aguardada (também) com grande expectativa é a deslocação do Sporting ao Funchal, onde os lisboetas, depois da derrota de domingo passado (no Restelo) tentarão contrariar a fogueira da turma «verderubra», moralizada pela surpreendente vitória de sábado, em Setúbal.

Rodrigues Dias, ainda à procura de uma definição do «padrão de jogo» da sua equipa, não deverá arriscar muito, pois, aliado à habitual dificuldade das equipas continentais em jogar no «inferno dos Barreiros», está o periclitante momento de forma da sua equipa.

Na Póvoa de Varzim, a equipa local, que venceu o único jogo disputado, recebe o Belenenses (ainda sem derrotas) apresenta-se com grande favoritismo, atendendo à importância que o «factor-casa» normalmente tem na produção dos jogadores poveiros.

Esse «factor-casa» deverá (também) ser muito influente nos restantes jogos da 3.ª jornada, dos quais o despique entre dois novos primodivisionários (Espino e União de Leiria) deverá

constituir o espectáculo mais interessante. Ambas com dois pontos, as equipas comandadas pelos técnicos Manuel José e Fernando Peres (dois estreantes na divisão) disputarão um jogo equilibrado, em que os leirienenses poderão rectificar a «goleada» sofrida (7-0) em Junho, na partida do torneio de apuramento do campeão da 2.ª divisão.

O Estoril vê o seu jogo perante Boavista adiado, pelo facto da selecção de juniores ter demorado a regressar a Lisboa, após a campanha nipónica.

Em Portimão, a equipa local, já esquecida da «goleada» sofrida nas Antas, deverá averbar os dois pontos respectivos frente ao Beira-Mar, que não pontuou ainda neste Campeonato, enquanto o Vitória de Setúbal deverá conseguir a primeira vitória frente ao Rio Ave (de Vila do Conde) cujas perspectivas de resultado positivo são muito reduzidas.

João Manha (ANOP)

SECUNDÁRIOS

Principiam este fim-de-semana os torneios das divisões secundárias. Hoje - II Divisão: Prado - Salgueiros, às 16; Fafe - Lourosa, às 17, em Guimarães; Barreirense - Cuf, às 17.30; Cova da Piedade - Estrela da Amadora, às 18.

III Divisão: Pero Pinheiro - Sintrense e Comércio e Indústria - E. Lagos, às 16; Vitória de Lisboa - Bucelenses, às 17.

Amanhã - I divisão: 16 horas: V. Setúbal - Rio Ave, Benfica - F.C. Porto, Portimonense - Beira Mar, Braga - V. Guimarães, Espinho - União de Leiria, Varzim - Belenenses, Marítimo - Sporting.

II Divisão: 16 horas Zona Norte - Paredes - Amarante, Leixões - G. Vicente, Riopole - Feirense. U. Lamas - Famali-

reagiram chegando ao empate, 16 minutos depois, por Alves. Diaz (30 minutos), e Diego Maradona (35), obtiveram depois os golos da vitória argentina.

No jogo, arbitrado pelo brasileiro Wright, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

Argentina - Garcia; Alves, Rinaldi, Simon e Carabelli; Barbas, Rossi e Maradona; Calderon, Diaz e Escudero.

União Soviética - Chanov; Ovchinnikov, Polukarpov, Khachatryan e Yanushevsky; Padenko, Ponomarev e Dumansky; Stukashov, Gurinovich e Zavarov.

A selecção argentina de juniores conquistou além do título mundial de juniores, todos os outros galardões da competição que decorreu no Japão. Diego Maradona ficou com a «Bola de ouro» ao ser eleito o melhor futebolista do certame e o dianteiro Ramon Dias recebeu a «Bola de ouro» por ter sido o melhor marcador do campeonato, com oito golos. O 2.º lugar na lista dos marcadores foi ocupado por Maradona com seis tentos, seguido de Plasz (Polónia) e Ponomarev (URSS), ambos com cinco.

Além disso, o ataque dos argentinos foi o mais produtivo (com 20 golos) e a sua defesa a menos batida, pois apenas sofreu dois golos em toda a competição.

INÉDITO

Sporting não arranjou dezasseis jogadores para a ida à Madeira



O outro Gomes, o do FC Porto: dois anos seguidos «Bola de Prata», não quer deixar os créditos por mãos alheias

ção, P. Ferreira - Bragança, Chaves - Penafiel.

Zona Centro: U. Coimbra - A. Viseu, Alcobaca - Covilhã, U. Tomar - Portalegre, O. Bairro - Oliveirense, E. Portalegre - U. Santarém, Mangualde - Torreense, Caldas - A. Coimbra.

Zona Sul: Olhanense - Lusitano, Sacavenense - Seixal, Oriental - Beja, Juventude - Farense, Montijo - Nacional.

III Divisão (16 horas) - Série A: Valdevez - Macedo de Cavaleiros, Vianense - Aves, Vizela - Moreirense, Ribeirão - Maria da Fonte, Limianos - Cabeceirense, Mirandela - Merelinense, Mogadouro - Tadin e Monção - Portalegre.

Série B: Lordelo - Freamunde, Valonguense - Ermesinde, Tirsense - Leça, Sanjoanense - Esmoriz, Ovarense - Paços Brandão, Vilanovense - Valecambrense, Valadares - Vila Real e Lamego - Infesta.

Série C: Fornos de Algodres - Febrés, Carapinheirense - Penafiel Castelo, Tocha - Agueda, Teixosense - Anadia, Avarca - Alba, Vildemoinhos - Marialvas e Ançã - Guarda.

Série D: Alcains - Desportivo Castelo Branco, Marrazes - Vieira, Batalha - Amieiro, Cartaxo - Torres Novas, Alcanenense - Bombarralense, Acurde - Rio Maior, Benfica C. Branco - Peniche e Marinhense - Campomaiorense.

Série E: Lusitânia Açores - Loures, Alverca - S.L. Olivais, Odivelas - Coruchense e Tires - Elvenses.

Série F: Trafaria - S. Ilhense, Campinense - Serpa, Aljustrelense - Sesimbra, Vasco da Gama - U. Santiago Cacém, Estrela V. Novas - Lusitano V. Real, Paio Pires - Silves e Cuba - Almada.

Inacreditável: por falta de jogadores, o Sporting, apenas desloca ao Funchal 15 futebolistas. Eis os nomes dos excursionistas: Fidalgo, José Eduardo, Bastos, Eurico, Inácio, Ademar, Helinho, Fraguito, Freire, Jordão e Manuel Fernandes (o «team» provável), mais Vaz, Barão, Mota, e Alberto. Enquanto o actual responsável (Rodrigues Dias) se lamenta, publicamente do estado caótico a que chegou o departamento de futebol sportinguista. (Foi-me dado conhecimento por um funcionário do clube de que já poderia utilizar o Artur no jogo com o Marítimo e meia hora depois, vieram-me dizer exactamente o contrário...) recorda-se que, entregues ao Departamento Médico, apenas se encontram Zéinho e Marinho. Porém, há castigados: os brasileiros Manoel e Meneses. Por seu lado, Cerdeira está a contos com o serviço militar e brasileiro Neto não tem provado valor para alinhar num clube com as aspirações dos «verde-brancos».

Entretanto, parece que para conseguir a contratação do técnico Otto Glória e dos jogadores Dé e Nenem, encontra-se no Brasil o dr. Sousa Marques, pessoa de confiança de João Rocha para os negócios do departamento futebolístico de Alvalá.

Fernando Mendes, do quadro de técnicos sportinguistas, vai hoje até à Irlanda, para espiar o Bohemians, próximo parceiro dos «verdes» na Taça UEFA.

PORTO CONTESTA

Por não encontrar motivo justificativo para o jogo de Portugal e Espanha, marcado pelos fedérativos para 26 do corrente, (entre os embates que terá de cumprir com o Milão, para a Taça dos Campeões Europeus) o FC Porto está disposto a negar a

participação de jogadores das Antas nesse embate particular, a ocorrer em Vigo.

ESPIONAGEM

Peres Bandeira, (adjunto de Mário Wilson no Benfica, e na selecção nacional) continua na Grécia, para ver em acção o Salónica, próximo adversário dos «encarnados» na Taça UEFA.

GARRIDO NO LUXEMBURGO

O árbitro «internacional» António Garrido desloca-se ao Luxemburgo no próximo dia 21, para ministrar cursos intensivos de arbitragem a emigrantes. Garrido estará no Luxemburgo durante uma semana a convite da Federação das Associações Portuguesas do Grão-Ducado, organização que congrega 25 associações de emigrantes. Os cursos de Garrido servirão para formar árbitros para o segundo campeonato da Federação, que começará a disputar-se em Outubro próximo.

BRASILEIRO EM BELEM

Luisinho (Botafogo) está quase firme no «plantel» de Juca: o representante belenense no Brasil já acordou com o diácono as condições da mudança para o Restelo.

LÁ POR FORA

A União Soviética derrotou a RDA, por 1-0, em jogo de carácter particular disputado em Moscovo.

O Viazna Shodra, representante da Albânia na Taça dos Campeões Europeus, recusou-se a defrontar o Dinamo de Moscovo em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória. Por esta razão, o campeão soviético passa automaticamente à eliminatória seguinte da competição.



Esplôes: o benfiquista Peres Bandeira na Grécia e o «leão» Fernando Mendes na Irlanda. A verem como é para contarem com foi

Espanha: campeonato começa amanhã

Os clubes espanhóis da 1.ª Divisão começarão a disputar amanhã o Campeonato Nacional de Futebol 1978/79, que terá como prato forte da jornada inaugural a partida Real Madrid - Valência. Tal como na temporada passada, o Real Madrid (actual campeão) começará o campeonato defrontando o Valência, detentor da «Taça de Espanha».

O Real Madrid, depois da decepção que foi o seu 3.º lugar no troféu «Santiago Barnabeu» tem agora a oportunidade de reconciliar-se com os seus adeptos, ainda que a equipa madrilenha continue sem convencer. A pergunta que todos fazem é se o britânico Laurie Coningham, que custou ao Real Madrid cerca de 100 milhões de escudos, conseguirá adaptar-se ao jogo da equipa.

Por outro lado, o Valência, que estreia o campeonato com um

novo técnico (hispano-argentino Alfredo Di Stefano) procurará, certamente, conquistar dois preciosos pontos e ganhar balanço para uma época que se anuncia prometedora. O Valência põe todas as esperanças no «mundial» argentino Mário Kempes e na sua nova aquisição, o Paraguai Jimenez, que formam um duo de atacantes de respeito.

Ainda que todas as equipas queiram começar da melhor maneira, poder-se-á fazer a clássica divisão entre os clubes que lutam pelo título, os que se apresentam sem problemas aparentes e os que se batem para evitar a descida de escalão.

No 1.º grupo assinalam-se (como favoritos) Real Madrid, Barcelona, Atlético de Madrid, Valência e Gijón, se este último mantiver as qualidades que o levaram a ser a grande revelação

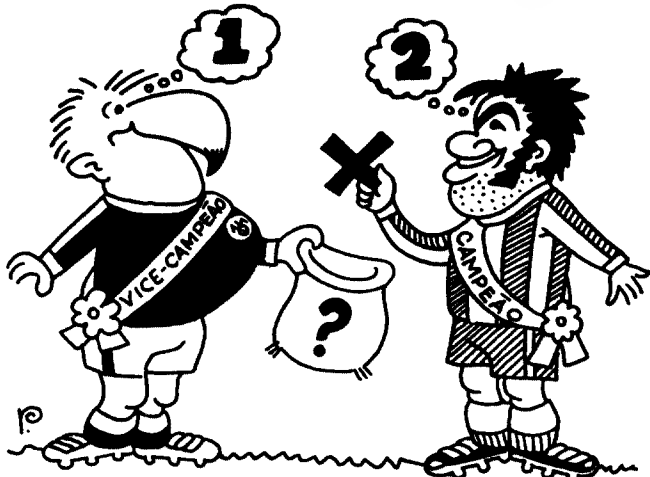
da época passada e, ainda, o Atlético de Bilbao, se conseguir mostrar todos os trunfos que possui.

No 2.º grupo devem indicar-se o Real Sociedad, Sevilha, Las Palmas, Espanhol, Burgos e Salamanca, enquanto no 3.º se podem incluir Saragoça, Hercules, Rayo Vallencaño, Málaga, Almería e Bétis.

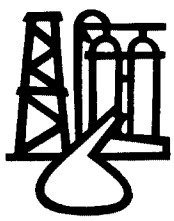
Esta temporada, estreia-se na divisão enquanto os recém-chegados Bétis e Málaga regressam à 1.ª divisão por troca com o Celta e Huelva.

O Almería, da 2.ª divisão, é uma incógnita, mas poderá ser um adversário perigoso para o Espanhol.

O TRAÇO DE PARGANA



Que bola vai sair do saco?



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

Assembleia Geral de Delegados

Vai o nosso Sindicato realizar no dia 10 de Setembro (segunda-feira) pelas 14 horas no Sindicato dos Trabalhadores do comércio de Lisboa, uma Assembleia Geral de Delegados com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Alteração aos Estatutos do Sindicato
- 2 — Constatção Colectiva
- 3 — Tempos Livres
- 4 — Situação Político-Sindical

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO!
PELO REFORÇO DA UNIDADE!
PELAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES!
POR UMA SOCIEDADE
MILHOR!
PARTICIPA! COMPARECE!

Lisboa 7 de Setembro de 1979

A DIRECÇÃO

ROTEIRO CULTURAL

A APTA, Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, representante dos grupos de teatro de amadores portugueses e membros da AITA/IATA Associação Internacional de Teatro de Amadores, vai promover até final do ano o I Festival Nacional de Teatro de Amadores, acontecimento cultural de inegáveis repercussões, pelo seu âmbito e pelo seu significado. Participam 115 grupos que apresentarão 132 espectáculos para adultos e 47 para as crianças. O Festival será composto por duas fases. Na primeira, a nível nacional, os participantes agrupados por zonas apresentarão os seus espectáculos e serão apurados, proporcionalmente às participações, diversos grupos que estarão presentes na segunda fase, a realizar no distrito de Castelo Branco, durante um fim-de-semana entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro (condicionado pela data da realização das eleições intercalares). A escolha de Castelo Branco prende-se com o abandono a que o interior do País tem sido votado em actividades culturais. Esperamos poder ir dando mais notícias ao leitor deste acontecimento que servirá de pedra de toque a um primeiro balanço do que tem sido a dinamização cultu-

ral por todo o País, no domínio do teatro amador. O Festival conta já com a participação do Ministério da Administração Interna, Fundação Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Autores, FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) para além de diversos governos civis e câmaras municipais.

Ainda à flor da agulha o novo disco de José Jorge Letria, lançado ontem — é para a petizada o LP «Circo da Alegria» editado pela Sassetti. Os arranjos são de Carlos Moniz. Os coros dos filhos dos trabalhadores do Grupo Desportivo Cultural da TAP.

O Centro Cultural da Comunidade programou já as suas actividades para o mês de Setembro. Todos os domingos, pelas 21 e 30, haverá cinema de qualidade. Amanhã, «Histórias Selvagens», num filme de António Campos — ainda não estreado no circuito comercial — com Glória Quintanilha, Carlos Bartolomeu e gente de Montemor-o-Velho. No dia 16, será exibido o «Hamlet» realizado e interpretado por Laurence Olivier, Jean Simons e Felix Aymier; no dia 23, «Joana d'Arc» com Ingrid Bergman e José Ferrer; no dia 30, «Toda a Nudez será Castigada» de Arnaldo Jabor (brasileiro).

Ainda no âmbito das actividades do Centro o grupo «Joana» vai apresentar, a partir de 15 de Setembro, todos os sábados, às 11 e às 18 horas e domingos, às 11 e 16 horas, o espectáculo «Brinquedo, Furunfundado,

Mesericundado».

São seis os filmes portugueses que vão estar presentes no Festival de cinema de Santarém entre cinco e 11 de Novembro. O

Festival inclui, como habitualmente, filmes de longa metragem a par de documentários de temática agrícola. Participam no certame 12 países, entre os quais se contam o Brasil, a União Soviética, o Japão, Cuba os Estados Unidos e Moçambique com «Estas são as Armas», exibido no último Festival de Moscovo. De Portugal é anunciada a presença das películas «O Diabo desceu à Vila» de Teixeira da Fonseca, «Santo Antero» de Dórdio Guimarães, «Prelúdio e Fuga» de Jorge Cabral, «A Princesinha» de Noémia Delgado, «Filme» de Vitor Pomar e «Bicicleta» de Vicente Jorge Silva. A organização do Festival prevê levar a efeito sessões itinerantes para exibir os filmes em Almeirim, Rio Maior, Tomar e Torres Novas e anuncia a possibilidade de integrar no certame um «Curso Intensivo de Iniciação ao Cinema».

Os pintores portugueses Cruz Filipe e José Guimarães participam no salão «Grands et jeunes d'aujourd'hui» que está a decorrer no «Grand Palais» de Paris e que estará patente ao público durante todo o mês de Setembro. Esta mostra de arte moderna reúne grandes nomes da pintura internacional e é considerada

das mais importantes que anualmente se realizam em França. Os dois pintores portugueses já participaram este ano no «Salon de Mai», no Chapiteau de Montparnasse, também em Paris.

Em Portimão, na galeria de Arte San Lucas, está patente até 20 de Setembro uma exposição de Eduardo Lemos. Individualmente já expôs no Porto (Pinoteca), Aveiro (galeria «Convés» e galeria «A Grade») e Lisboa (livraria «O País»). Colectivamente participou em certames no Casino do Estoril, galeria «Abel Salazar», Junta de Turismo da Costa do Sol, galeria «A Grade» e Museu de Setúbal.

Eduardo Lemos cursou Artes Decorativas da Escola António Arroio, trabalhou com Carlos Ribeiro em decoração, com Roiz em cenografia, como art-designer na J.A.E. e, desde 1958, como cenografia na R.T.P. Nesta especialidade foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Alemanha e na Áustria.

Também no Algarve, e pela terceira vez, se vai realizar, hoje e amanhã, o «Festival Nacional de Folclore», com encerramento na Praia da Rocha a ser transmitido em directo pela RTP. A iniciativa pertence à Comissão Regional de Turismo do Algarve, câmaras municipais do distrito de Faro e Federação Portuguesa de Folclore, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção-Geral de Turismo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47\$45	52\$85
ALEMANHA OCID (marco)	26\$75	27\$85
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BELGICA (franco)	1\$601	1\$701
BRASIL (cruzeiro)	1\$20	1\$80
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	41\$20	43\$20
(notas de 5 a 1000)	41\$70	43\$70
DINAMARCA (coroa)	9\$30	9\$70
ESPAÑA (peseta)	7\$03	8\$03
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48\$25	50\$25
(notas de 5 a 1000)	48\$75	50\$75
FINLÂNDIA (marca)	12\$65	13\$25
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$10
HOLANDA (florim)	24\$35	25\$35
INGLATERRA (libra)	109\$50	113\$50
ITALIA (lira)	\$0\$4	\$0\$4
JAPÃO (iene)	\$200	\$230
NORUEGA (coroa)	9\$70	10\$20
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUÍÇA (franco)	29\$50	30\$60
VENEZUELA (bolívar)	9\$95	10\$95

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no litoral Oeste a norte do Cabo da Roca e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões havia neblina ou nevoeiros na faixa costeira a norte do rio Mondego e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	19°
PORTO	16°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	19°
EVORA	22°
SINES	18°
BEJA	22°
SAGRES	20°
FARO	27°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.09 4,4 m 9.46 0,6 m	16.08 4,5 m 22.11 0,5 m
Dia 9	
4.53 4,3 m 10.29 0,7 m	17.13 4,4 m 22.55 0,7 m
Dia 10	
5.37 4,2 m 11.14 0,9 m	17.58 4,2 m 23.39 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo por vezes muito nublado no litoral do Minho, Douro e Beja onde poderão ocorrer neblinas ou nevoeiros.



NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 19.56



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro; 21.48: Música instrumental; 22.00: Destile musical; 23.00: Programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.05: Poemas sinfónicos; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Cantatas; 19.00: Encontro com; 19.45: Suite «Masques et Bergamasques», de Fauré; 20.00: Música de bailado; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Ánimas de óperas; 22.30: Quarteto n.º 4, em dó menor, op. 18, n.º 4, de Beethoven; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; 18.10: Contacto com a ciência; 18.20: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Hora literária; 22.00: Tempo de desporto; 23.45: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de porta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

544545



palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 430

HORIZONTAIS

- 1 Aquele que, desgastado
- 2 Género de aves galináceas do Brasil. Mediana. Lista
- 3 Brisa. Abalo (pop). Boro (s.q.).
- 4 O mesmo que ion. Ien. Levantar.
- 5 Pureza (pl). Sufixo que designa estado.
- 6 Tempo do verbo ser. Classe.
- 7 Simples. Plural.
- 8 Governante. Leitos de viagem.
- 9 Época. Pequeno sismo do Brasil. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 10 Vaza de porcos (pop). Cidade da Galileia.
- 11 Chefe etíope. Discretos.

VERTICAIS

- 1 Pronome relativo. Ruim. Praxidímio (s.q.).
- 2 Da urros. Espalha (fig).
- 3 Pronome pessoal. Executaras.
- 4 Larva das lendas dos animais. Clima.
- 5 Mulher da Mauritânia. Antes de Cristo.
- 6 Nascente. Atravessa.
- 7 Seguias. Pula.
- 8 Suspiro. Origem.
- 9 Clima. Apanha. Preposição latina que designa movimento.
- 10 Envolvera o fio de uma meada. Infância.
- 11 Perfume. Senhor. Conjunção.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8490

HORIZONTAIS

- 1 Cidade de Espanha.
- 2 Lago saído do Turquestão. Artérias.
- 3 Viscera dupla. Mastigas sem engolir.
- 4 Antiga ilha do Gato, em frente à baía do Rio de Janeiro. Imputa aleivosamente.
- 5 Artigo definido. Oferecer. Caminhar.
- 6 Moradas. Praxidímio (s.q.).
- 7 Utensílio doméstico. Provoca com tentações. 8 Ruim. Patas. Lavrem.
- 9 Acrescentar. Vento forte.
- 10 Vento de leste entre os antigos Gregos. Nome de fruto.
- 11 Ságio.

VERTICAIS

- 1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Lista. Madres.
- 2 Cidade de França. Cidade da Itália.
- 3 A ponta das vergas. Cálculo (s.q.). Enguia.
- 4 Cidade de Portugal. Vantagens.
- 5 Toste.
- 6 Equipara. Pronome possessivo.
- 7 Despidas. Apelido. Ovário dos peixes.
- 8 Musselina. Guardar segredo.
- 9 Asco. Que tem poros.
- 10 Irrite.
- 11 Roer. Desejava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 429

HORIZONTAIS:

- 1 Mês. Ano. Vás.
- 2 Ar. Fico.
- 3 Ratas. Cavar.
- 4 Trás. Soro.
- 5 Péras.
- 6 SS. Tenro. OS.
- 7 Afá. To. Aio.
- 8 Ana. Uil Bar.
- 9 Mal. Roda. Os.
- 10 Aram. Olá.
- 11 Ramos. Saras.

VERTICAIS:

- 1 MORTOS. Amar.
- 2 Ar. Sanara.
- 3 Sátão. FALAM.
- 4 Ras. Tal Mo.
- 5 Aas. Pé. Uras.
- 6 Mi. Sentia.
- 7 Corro. DOS.
- 8 Farão. Bala.
- 9 VIVOS. Aa. Ar.
- 10 Aca. Oiro.
- 11 Sorriso. Sás.

Provérbio: OS MORTOS FALAM DOS VIVOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8489

HORIZONTAIS:

- 1 Maca. Gaio.
- 2 Idas. Altura.
- 3 Etiópia. Am.
- 4 Ora. Açora.
- 5 Pene. Brásas.
- 6 Gr. Ai. As.
- 7 Paradas.
- 8 Sa. Aba. Ossa.
- 9 Alar. Jurara.
- 10 Irmã. Orar.
- 11 Rã. Za. Ana.

VERTICAIS:

- 1 Mi. Opa. Sair.
- 2 Adere. Palra.
- 3 Catanga. Am.
- 4 Asi. Erraras.
- 5 Om. Ab.
- 6 Gap. Badajoz.
- 7 Aliana. Ura.
- 8 Itaca. Sora.
- 9 Ou. Osa. Sara.
- 10 Raras. Sr.
- 11 Samas. Saa.

Programas de Cinema

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)*

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); GONÇALVES, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); UNIAO, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); ELMA, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); SEREJO, R. Rui Sousa, lote 65-A; IN-TENDENTE, L. Intendente Pina Mani-que, 50-51 (T. 547838); DOURO, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); RONIL, R. Rodrigo da Fon-seca, 153 (T. 683438); MANUEL V. JESUS, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); DALVA, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); LISBONENSE, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); CONCEIÇÃO, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); PONTINHA, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); CASTRO, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); BASTOS ANDRADE, C. Santo Adré, 107 (T. 860450); NEVES, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); G. SILVA, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); BIOTIFAR, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); S. JOAO DE DEUS, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); CARDEIRA, Av. Duque de Avila, 32-C (T. 43495); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); CENTRAL ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); CRUZ CORREIA, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); COVA DA PIEDADE: Rai-nha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); COSTA DA CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Mo-derna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); Permanente; Pizarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); Até às 19 horas; AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); SEIXAL: Soro-menho, R. Pava Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Te-ófilo Braga (T. 2390255); ALHOS VE-DROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; OEIRAS: Godinho, R.

abCINE

803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
As 23.45
BANANAS
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE

897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30h
Nao acons. men. 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGOU...
com Maia Sinha, Rajinder Kumar, Randhir Xapoor e Pravin Bhabhi

APOLLO

763319
Av. Jello Dinis 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
22.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Nao acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS

547163
Av. Duque D'Avila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um filme de acção mais divertido que
"Tnita"
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong
2.ª Semana

BERNA

776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/ John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser - colondo
32.ª Semana

CASITIL

580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACUDA - O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos aconteci-mentos!

CINE 222

Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 11 - Para Todos
O INCORRIGIVEL TEIMOSO
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
As 23.45
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO

573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABOLICA
As 24 - N. ac. men. 18 a.
A LEI NÃO É PARA TODOS

CINE CAMÕES

324194
Rua de Loreto, 15
As 14.00, 16.30 e 21.30
UMA CANÇÃO
TRÊS DESTINOS
de Isha que Mirea
Nao acons. men. 13 anos
Amanhã manhã infantil às 11.00 h.
AS MELHORES MARU
DA NATUREZA
Para todos

CITY CINE

549999
Rua Tomás Ribeiro 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
JULIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
As 23.45
ONDE FICA A GUERRA?
c/ Jerry Lewis

CONDES

322523
Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M - O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL

2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O GRANDE DESAFIO

D. JOÃO V

971794
Praça Centro Comercial - Damaia
As 16.00
O TESOURO DO CASTELO
Para todos
As 21.15
O MISTÉRIO DE AGATHA
Nao acons. m. 13 anos
As 23.45
A SENTINELA

EDEN

320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

ESTUDIO

555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate

ESTUDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACUDA - O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Graw-tord

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS
BRUCE LEE
VOLTAR AO ATAQUE
As 18.15
Amanhã às 18.15
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
Para todos

IMPERIO

555134-5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
2.ª Semana

LONDRES

801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NAO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
As 24 h
ZIEG FELD
c/ Gene Kelly
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INUNDAÇÃO
c/ Robert Culp e Martin Milner
2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
10.ª Semana

MUNDIAL

538743
R. Martens Ferraz, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchel

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(nao acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS
c/ Shammii Kapoor e Hema Malini

ODEON

326283-4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHE

821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
c/ Charlton Heston

POLITEAMA

326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16
SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real. Gilles Carli
SALA 2: As 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
15.30 21.30
M. 6 a
O INVENCIVEL HOMEM ARANHA
c/ Nicholas Hammond

ROMA

887778
Av. de Roma, Lote JRE
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e "point"
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY

548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
int. a men. 13 anos

SÃO JORGE

579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRATER - AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATÉLITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
0.15
A HISTÓRIA DE UM PATIFE

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca ruidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
Amanhã matinee infantil às 11 h
SEM FAMILIA
Para todos
4.ª Semana

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6.ª semana
A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. ac. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SUPERMAN
24 h
OS NOIVOS SANGRENTOS

ZODÍACO

Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
40 IDADE PERIGOSA

VARIEDADES

As 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC - "Isto é Crazy Horse", às 21.00 e 23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Rei, Captao, Soldado Ladrão", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA - "As Guerras de Alecrim e Manjerona", às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL - "Um Zero à Esquerda", às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - "O Chá dos Coroneis", às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS - "A Mãe", às 21.45 (18 anos)
VASCO SANTANA - "Quando a Banda Tocar", às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa
CAPITÓLIO - "Prazeres Raros", às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE - "O 7.º Contingente", 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "Isto Está a Aquecer", sessões permanentes (18 anos)
PARIS - "Os Gansos Selvagens", 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Prestigio Real", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "De-safio das Águas", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "Dias Impu-ros de um Marinheiro", às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - "O Pirata

POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José

As 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "O Império do Grego", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - "Par ou Impar", às 21.15 (6 anos)
CASCAIS - Impala - "A Grande Eva-são", às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - G.H. Vicente - "O Padri-nho", às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - "Telefone", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Um Do-mingo de Praia", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Tarzan e as Amazonas", às 21.30 (6 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "O Vicio de Família", às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - "Graças a Deus é Sexta-Feira", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "A Ponte do Rio Kwai", às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "Auto-Stop Alucinante", às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM - S. José - "Destinos Di-ferentes", às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - "Chamavam-lhe Califórnia", às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO

555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nao acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate

ESTUDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACUDA - O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Graw-tord

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS
BRUCE LEE
VOLTAR AO ATAQUE
As 18.15
Amanhã às 18.15
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
Para todos

IMPERIO

555134-5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
2.ª Semana

LONDRES

801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NAO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
As 24 h
ZIEG FELD
c/ Gene Kelly
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INUNDAÇÃO
c/ Robert Culp e Martin Milner
2.ª Semana

MONTECARLO

Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
10.ª Semana

MUNDIAL

538743
R. Martens Ferraz, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchel

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(nao acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS
c/ Shammii Kapoor e Hema Malini

ODEON

326283-4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHE

821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
c/ Charlton Heston

POLITEAMA

326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16
SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real. Gilles Carli
SALA 2: As 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
15.30 21.30
M. 6 a
O INVENCIVEL HOMEM ARANHA
c/ Nicholas Hammond

ROMA

887778
Av. de Roma, Lote JRE
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e "point"
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY

548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
int. a men. 13 anos

SÃO JORGE

579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRATER - AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATÉLITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
0.15
A HISTÓRIA DE UM PATIFE

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca ruidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
Amanhã matinee infantil às 11 h
SEM FAMILIA
Para todos
4.ª Semana

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6.ª semana
A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. ac. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SUPERMAN
24 h
OS NOIVOS SANGRENTOS

ZODÍACO

Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
40 IDADE PERIGOSA

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS

10-24

NÃO APRECIO A MANEIRA COMO DESPEDASTE A MINHA CASA! PREVINTE-TE QUE TENHAS CUIDADO COM ESSAS GARRAS!

AGÊNCIA DAS DMS DA SILVA - LISBOA

3182

10-24



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 30154-9, 30271-2, 30279-3, 312-81

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ DE FREITAS, 44
TELEFONES 30154-9, 30271-2, 30279-3, 312-81
PUBLICIDADE 36418

• SERVIÇO MONTA (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 371154
REDAÇÃO DE GRÁFICAS 178729

• IMPRENTA: TELEGRÁFICO UNIDA, 11118, 11161
11818A PORTUGAL

• DELEGACIA DO PORTO
RUA DO ALMADA, 38-7, TELEFONES 20954-5

Saiu de casa e não voltou

Saiu ontem de manhã de casa dos seus pais — mas não regressou — Sérgio Paulo Fontes, de 12 anos de idade, residente na Quinta da Vala, lote 5, 6.º Dt.º em Alverca.

O jovem, que teria apanhado um autocarro com destino a Vale de Figueira, onde entretanto não chegou, vestia camisola castanha, meia manga, calções curtos, e calçava ténis.

Qualquer detecção do seu paradeiro pode ser informada para a GNR de Alverca, de Sacavém, ou para a PSP de Vila Franca de Xira.

GF apreende contrabando

PORTO, 8 — O Batalhão 3 da Guarda Fiscal, com comando nesta cidade, apreendeu conservas de frutas, apanchou e tabaco em infracção fiscal, bem como os respectivos veículos, no decurso de uma operação desenvolvida na sua área.

O valor da apreensão, em resultado de duas surtidas, ascende a 250 contos.

Embora a GF o tenha, por razões de precaução, silenciado, parece que os artigos apreendidos eram de origem espanhola ou, pelo menos, daí procedentes.

Morreu autor do "Planeta dos Homens"

Haroldo Barbosa, um dos autores do programa de televisão brasileiro «O Planeta dos Homens» faleceu ontem no Rio de Janeiro com 64 anos de idade. Jo Soares e Max Nunes são os outros autores do programa.

Dr. Joaquim Manso

Passa na segunda-feira o 23.º aniversário do falecimento do dr. Joaquim Manso, que foi fundador e director do «Diário de Lisboa».

Por esse motivo será celebrada missa de sufrágio, daquele dia, na igreja dos Mártires, pelas 10 horas.

Governo dá execução às autorizações legislativas

Segundo o comunicado divulgado no final da reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou, no âmbito dos diversos ministérios, os seguintes projectos de decreto-lei que executam as autorizações legislativas aprovadas pela Assembleia da República:

Ministério das Finanças — o que adita um artigo ao código do imposto profissional pelo qual se visa evitar o agravamento da tributação dos empregos por conta de outro nos casos de recebimento retardado de remunerações («retroactivos»), e dois diplomas que alargam o âmbito do imposto de transacções.

Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas — o que concede às empresas do sector das conservas de peixe o prazo de 30 dias para requererem a concessão dos incentivos fiscais previstos nos contratos que celebraram com o Estado; — o que concede ao MAP autorização para outorgar contratos de bonificação de juros com as sociedades de conservação de peixe.

Ministério da Justiça — o que cria o Centro de Estudos Judiciários (destinado à formação de

magistrados).

Ministério do Comércio e Turismo — os que se referem à base de incidência e regime de cobrança das receitas do Instituto de produtos florestais, das receitas do Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos e das taxas relativas a produtos vinícolas.

Ministério dos Transportes e Comunicações — o que actualiza a taxa do imposto de compensação, fixando-o em trinta contos, determinando a influência do seu pagamento sobre a validade das licenças para transportes.

O Conselho aprovou ainda projectos de decreto-lei que estabelecem as condições em que são concedidas aos ex-titulares de participações dos fundos de investimento FIDES e FIA, remunerações aos respectivos capitais, revogam os artigos do Código do Imposto Complementar (que fixavam o congelamento do pagamento do 13.º mês com garantia de liquidação do imposto) e estabelecem um prazo definitivo (até 30 de Novembro de 1979) para que os detentores de acções e outras partes de capital de empresas nacionalizadas façam o competente de-

pósito dos títulos em instituições de crédito e regularizem a entrega das respectivas declarações de titularidade.

Na reunião de ontem, o plenário ministerial decidiu nomear para o conselho de gestão da área de Sines Carlos Dewet Mourisca Beaumont (presidência), António dos Santos Labisa (vogal) e Rui de Oliveira Parrinha (vogal), e nomear José Alfredo Rodrigues Ferraz como presidente do conselho de gerência da Enatur, Empresa Nacional de Turismo EP.

Decidiu também incumbir o Ministério da Agricultura e Pescas de realizar com a maior brevidade as diligências necessárias à celebração de um acordo com o «Centro Internacional de Melhoramento de Maiz y Trigo» (CIMMYT), visando o estabelecimento de um centro de melhoramento de milho e de trigo em Portugal.

Sobre os novos preços de combustíveis, energia eléctrica, tarifas de correios e telecomunicações e transportes, aprovados na reunião de ontem, damos notícia noutro local desta edição.

Solução à vista para a greve dos carteiros do Porto

A posição da administração dos CTT de aceitar correcções na reestruturação dos giros de distribuição postal, de acordo com o que na prática se mostrar conveniente, parece ser um elemento importante para a resolução do conflito que durante toda esta semana a opôs aos carteiros da cidade do Porto. O próprio Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) que, como ontem referimos dis-

corda das posições dos dirigentes do Porto quanto à condução do conflito, propôs aos carteiros em greve a suspensão da sua luta, ainda que o problema deva ser novamente analisado no início da próxima semana, nomeadamente no que se refere ao pré-aviso de greve nacional. Recorde-se que os carteiros propunham a suspensão pura e simples da reestruturação imposta pela administração, enquanto esta sustentava que só de-

pois de essa mesma reestruturação estar a ser executada é que se deverão introduzir eventuais melhoramentos.

Segundo informação prestada pela direcção nacional do SNTCT deverá efectuar-se na próxima terça-feira, uma reunião para tentar superar o conflito e conhecer a posição que, entretanto, os carteiros do Porto venham a tomar face à proposta sindical.

Estatuto do Médico foi hoje publicado

O tão controverso Estatuto do Médico foi hoje publicado no «Diário da República», ficando designado como Decreto-Lei n.º 373/79. O diploma tem carácter transitório «visto aplicar-se a estruturas de saúde existentes e em processo de transformação» e as alterações a introduzir futuramente «serão precedidas da akdição da Ordem dos Médicos e das associações sindicais médicas».

O Estatuto, que se aplica a todos os médicos que exerçam funções profissionais nos estabelecimentos e serviços directamente dependentes da Administração Central, Regional e Local, contém o elenco dos direitos e deveres dos médicos, o regime de trabalho, a tabela de

remunerações e o regime de segurança social de que são beneficiários.

Prevêem-se no diploma duas modalidades de trabalho: em tempo completo (36 horas semanais) e tempo completo prolongado (45 horas), sendo este último obrigatório apenas para os médicos em serviço na periferia e facultativo para todos os outros, quando houver vantagem para o funcionamento dos serviços e os médicos interessados a isso anuírem. Serão considerados como de tempo parcial todas as modalidades de prestação inferiores a 36 horas semanais até um mínimo de 12.

Estabelece-se que o regime de dedicação exclusiva é obrigatório para os médicos em fase de formação profissional ou em serviço na periferia, bem como para os que dependem da Direcção-Geral de Saúde e para «os que já trabalhem em regime de tempo completo prolongado».

Mantém-se a proibição de acumulação de funções hospitalares, mas serão permitidas outras acumulações, designadamente, entre funções hospitala-

res e Serviços Médico-Sociais, **sem redução de remuneração.**

As remunerações, em regime de tempo completo são as seguintes: Chefe de clínica — letra C; Especialista — letra E; Interno de especialidade — letra G. Isto na carreira hospitalar. Na carreira da saúde pública, há quatro categorias: Director Distrital — letra C; Delegado de saúde de 1.ª classe — letra D; Delegado de saúde de 2.ª classe — letra E; Subdelegado — letra F. Quanto aos serviços médico-sociais só está previsto o regime de tempo parcial (doze horas por semana) com as seguintes remunerações: Director de Serviço — 11.600\$00; Director-adjunto — 10.900\$00; Médico assistente com mais de dez anos de serviço — 9.100\$00; com mais de um ano e menos de seis — 8.600\$00; com menos de um ano — 7.700\$00.

Entretanto, o ensino tutelado e serviço médico à periferia será remunerado pela letra H. Os médicos municipais e de hospitais concelhios vencerão pela letra F.

Barco encalha perto de Espinho

PORTO, 8 — O barco inglês «Sallamander» que ontem de manhã encalhou na praia de Paramos, entre Esmoriz e Espinho, poderá ainda hoje desencalhar com as chamadas «marés vivas de Setembro».

Propriedade particular de Jorge Russel, que viajava com quatro pessoas de família, o «Sallamander» desloca 110 toneladas e está transformado em barco de recreio.

Jorge Russel, segundo a ANOP, terá afirmado não ter dinheiro para mandar desencalhar o iate. Daí que aguarde o aparecimento das «marés vivas» de Setembro cujo ciclo hoje começou, na esperança de o barco voltar ao mar.

Jorge Russel e os seus quatro familiares dirigiram-se após o encalhe para terra, conseguindo salvar grande parte dos seus haveres.

Lourenço Martins vai reocupar cargo de director-geral da PJ

Lourenço Martins volta à Polícia Judiciária para reocupar as funções de director-geral, cargo que exercia na corporação antes de ser afastado pelo ministro da Justiça do Governo Mota Pinto, há cerca de dois meses, «por profundas desinteligências» com Eduardo Correia.

Neste retorno à PJ, e também como directores adjuntos, acompanham-no Garcia Marques e Ernesto Silva Maciel. Outro dos elementos da antiga equipa que volta à Gomes Freire é Oliveira Barreto, promovido a director adjunto (era director de serviços). Admite-se que venha a ser incumbido da chefia da direcção da PJ de Lisboa. Trata-se de um homem que tem feito toda a sua carreira, depois de se ter licenciado em Direito, na PJ.

Ferreira Antunes é outro dos directores adjuntos do elenco de Lourenço Martins que volta à PJ, para a chefia da direcção do Porto. Este, como os directores adjuntos atrás referidos, admitira-se da Polícia Judiciária por solidariedade para com António Gomes Lourenço Martins, em Julho último.

Confirma-se no essencial o que o «DL» noticiou em primeira «mão» acerca da possibilidade de Lourenço Martins voltar a assumir o cargo de director-geral da Judiciária. Entretanto, Gomes Dias, que também era director adjunto, não aceitou o convite que lhe endereçou o actual ministro da Justiça, Pedro Macedo, para voltar à Gomes Freire. Eduardo Baptista, que exercera o mesmo cargo com Lourenço Martins, não foi contactado para reocupar idênticas funções.

A direcção da PJ integrará ainda dois juizes de Direito, cujos nomes, segundo uma nota do Ministério da Justiça, foram já indicados ao Conselho Superior da Magistratura, como é de norma, aguardando que lhes seja concedida a legal autorização para o exercício das funções de directores adjuntos. O MJ espera poder a muito curto prazo fornecer o nome do militar que substituirá o major Bernardo Lencastre também como director adjunto.

A posse da nova direcção da PJ deverá ter lugar na próxima semana.

O ESCANDALO DE VALPAÇOS: Há ou não sindicância?

PORTO — (da nossa delegação) — O escândalo público do desvio de fundos praticado por vereadores da Câmara de Valpaços com o conhecimento do respectivo presidente, que não acompanhou os primeiros no seu pedido de demissão, faz com que diversos sectores da vila e do concelho se interroguem sobre se, afinal, vai ou não haver sindicância em todo este embrulhado processo. Com efeito, de acordo com a informação que colhemos, não se trata apenas de desviar importâncias do Fundo de Fomento da Habitação em proveito próprio, aliás já repostas porque outra saída não havia para tão patente e escandalosa corrupção, mas também de todo um ambiente e toda uma metodologia que vem caracterizando a gestão daquele município. Em Valpaços, diz-se, muito a propósito e com base nos factos, que a câmara é «um reino de compadres», à sombra do qual se prestam favores, se atribuem

funções, se arranjam lugares e se protegem os interesses particulares. O compadrio ali reinante e que faz com que, por isso mesmo as pessoas perguntem pela sindicância que foi solicitada já no tempo do Governo de Mota Pinto, está na origem de diversos atropelos e de diversas protecções que explicam, inclusivamente, a facilidade como que se prestavam falsas declarações ao Fundo de Fomento da Habitação e os próprios responsáveis corruptos avaliavam as suas declarações pessoais confundindo responsabilidades públicas e interesses particulares.

Entretanto, segundo dali nos informam, o presidente da câmara, dr. Sobrinho Morais, que dizia «ter meios suficientes para forçar os vereadores suplentes a ocupar os lugares», tem igualmente tentado, através de alguma imprensa, escamotear a realidade e lança a confusão como se nada tivesse a ver com a situação.

O "DL" NOTICIOU EM PRIMEIRA "MÃO" Extrema-direita envolvida numa gigantesca burla

Supõe-se que poderá ascender a vários milhões de contos, uma fraude de selos fiscais, noticiada em primeira mão pelo «DL» em 4 de Agosto último, quando elementos da Polícia Judiciária detectaram num armazém da Rua Luís de Freitas Branco, 26-B, ao Lumiar, 10 mil contos de selos fiscais de valor fiscal de 50 a 500 escudos, operação em que estavam envolvidas altas figuras de extrema-direita.

A quantidade da falsificação desde logo surpreendeu os investigadores e os próprios peritos da Casa da Moeda. Era tão perfeita a impressão dos selos que numa primeira análise os investigadores e os peritos chegaram a admitir que fossem verdadeiros e se tratasse de um furto. Todavia, a continuação do exame pelos peritos do Laboratório da Polícia Científica com a colaboração dos técnicos da Casa da Moeda levou à conclusão que se tratava de facto de falsificação, desde logo se admitindo não estarmos na presença de um crime meramente comum mas de

plano organizado com objectivo de desestabilização política e social.

O avanço das investigações permitiu também descobrir que os selos eram impressos numa tipografia clandestina situada em Odivelas, e obter elementos que confirmam tratar-se de uma vasta organização ligada à extrema-direita.

Retomando este caso, o matutino «O Diário» revela hoje que entre os diversos «operacionais» e «cérebros» se encontrará o Ângelo de Trancoso, conhecido elemento do ELP/MDLP e homem de confiança da família Galvão de Melo.

Moçambique: fim da invasão

Forças terrestres e aéreas da Rodésia-Zimbabwe regressaram do Sul da República Popular de Moçambique, após a sua operação contra guerrilheiros nessa área, que durou três dias, revela hoje um comunicado do QG militar de Salisbúria.

EXTERNATOS

SÉNECA1

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA2

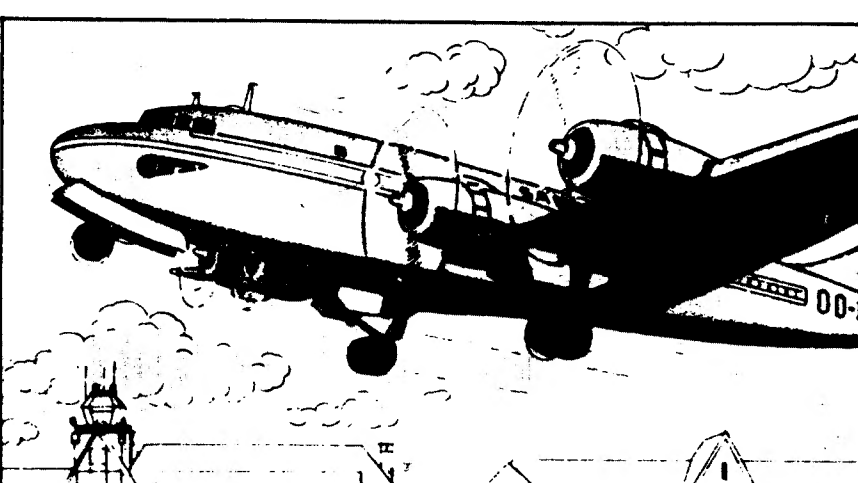
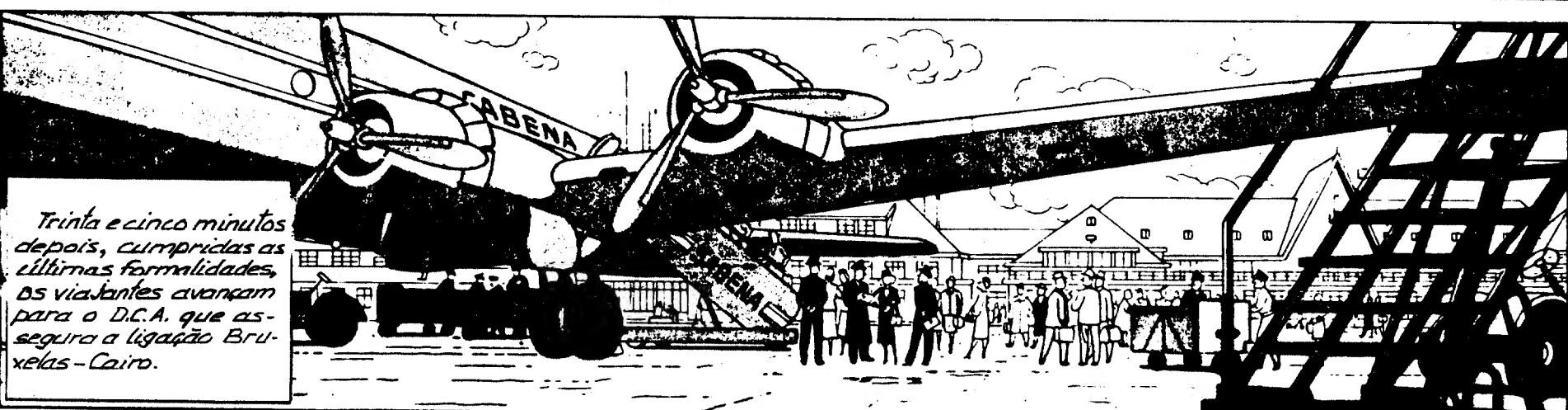
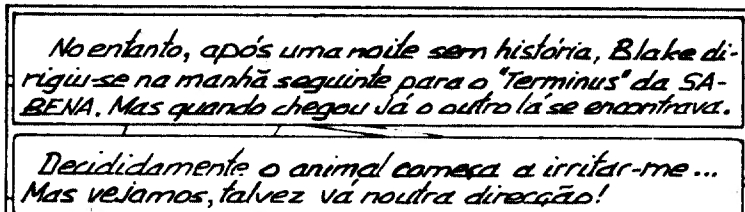
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugalia, Metro Arroios)

- Inscrições abertas
- Início das aulas 2 de Outubro
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL
- PROPEDÊUTICO
- CICLO PREPARATÓRIO
- manhã
- tarde
- noite

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Entretanto, no Cairo, perante a nova sequência dos acontecimentos e devida a divergências de pontos de vista entre o Comissário Kamale Mortimer, este, depois de ter apelado para Blake, retirou-se para "Mena-House".



Farto do planalto de Gizeh, em face das Pirâmides, com o objetivo de fazer, pelo menos aparentemente, uma vida de turista. E enquanto o D.C. A. voa para o seu destino, o professor contempla, de uma varanda do hotel, o impressionante cenário que se lhe oferece.

Mas eis que surge Nasir, seu criado fiel.

Um telegrama para si, Sahib!

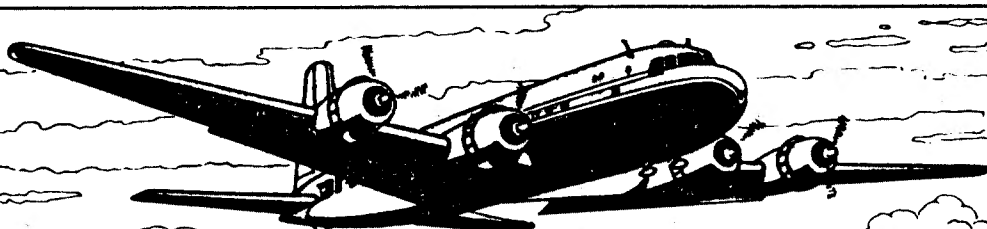
Ah, uma boa notícia. Nasir: o capitão Blake chega esta tarde...

O meu coração alegrou-se, Sahib! Quais são as suas ordens?

Manda vir um táxi para as 9 horas. Vou receber o capitão ao aeroporto.

Muito bem, Sahib.

À tarde está no seu fim, quando o avião da "SABENA" sobrevoa a fronteira grega. E em breve...



... Na torre de controle de Hellinikon, o aeroporto de Atenas...

O D.C. B1 pede para aterrar.

No alto já surge em toda a sua glória, radiosa de sol, a Acrópole, vestígio esplêndido de um passado cheio de prestígio...

... logo depois o aeródromo de Hellinikon. E a aterragem.

Atenas!... Minhas senhoras e meus senhores, a escala é de quarenta e cinco minutos...

Satisfeitos por poderem andar um pouco, os passageiros saem do avião e vão até ao bar do aeroporto. E... claro está...

Hum! Claro que é ridículo, mas tenho uma destas vontades de dar um soco neste cavalheiro de olhos...

Mas de repente, dominando o barulho, um alto-falante faz ressar a sua voz metálica...

Atenção! Atenção! Chama-se o senhor Francis Blake ao telefone!...

O FANTASMA ESPANHOL

